

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES
E SISTEMAS PÚBLICOS

VANESSA CUSTODIO

**OS CURRÍCULOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

São Carlos
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS SÃO CARLOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ORGANIZAÇÕES
E SISTEMAS PÚBLICOS

VANESSA CUSTODIO

**OS CURRÍCULOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão em Organizações e Sistemas Públicos para obtenção do título de mestre em Gestão em Organizações e Sistemas Públicos

Orientação: Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy

São Carlos
2018

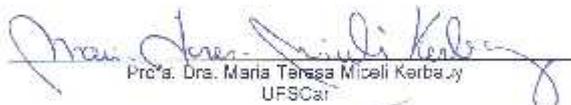


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Vanessa Custódio, realizada em 05/02/2018.



Prof.ª. Dra. Maria Tereza Miceli Karbaay
UFSCar



Prof. Dr. Wagner de Souza Leite Molina
UFSCar



Prof. Dr. José Luis Rizelli
UNESP

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família pela compreensão e estímulo nesses 3 anos.

Aos meus pais, Marcos e Maria Angela, pelo exemplo de dedicação e amor incondicionais – que, ainda que sem entender muito, sempre estiveram ao meu lado carregados de orgulho, admiração e respeito!

Dedico à minha irmã, Amanda, e meus sobrinhos, Yuri e Lucca, pela superação da doída distância física e o apoio e carinho sempre!

*Dedico à minha prima-irmã, Luciana, que por sintonia de alma sempre me acompanha!
Ao Rodrigo, por cada riso (gargalhada, ok!) compartilhado!*

Dedico à minha querida amiga Paula, por cada mensagem intensa que me fez suportar e encarar por muitas vezes cada embaraço que essa vida acadêmica e de solidão aparente nos faz passar. E acima de tudo por não me deixar desistir de acreditar e de alimentar a paixão que me move!

Aos que me aguardam para um sublime reencontro, minha avó D. Cida ícone no quesito família; meu Tio Moacirzinho figura de manifestação de vida e alegria e meu segundo pai Joel que tão intensamente me ensinou muito do que é a vida e o quão merecemos ser leves e estar com quem amamos.

Às minhas crias que me ensinam diariamente o que é amar, cuidar e viver – Dakota, Alabama, Lana e Lara!

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Profa. Andrea, atual coordenadora do Programa, que foi ‘peça chave’ na caminhada ainda inicial desse mestrado, sem seu apoio e incentivo, minha primeira matrícula não teria sido renovada.

Aos colegas do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) pelo dia a dia, pelos incentivos e pela paciência nas fases mais turbulentas! Especialmente à Silvia por tudo!

Aos professores da graduação marcantes na minha vida e espelhados nesse trabalho Prof. Alaércio Perotti Junior, com quem elaborei meu primeiro trabalho científico para congresso; Profa. Maria Elisete Brigatti, professora, coordenadora e amiga, e, minha orientadora da graduação Profa. Cândia Alves, pelo trabalho magnífico feito e que nos rendeu uma publicação internacional, que eu jamais poderia ter imaginado!

Aos professores do PPGGOSP representados na pessoa do Prof. Wagner Molina, presente nesse importante momento e depois de muito contribuir na minha qualificação juntamente com a Profa. Camila Carneiro Dias Rigolin.

Ao Prof. José Luis Bizelli, da UNESP, pelo aceite de estar presente nesse momento especial.

Aos meus colegas contemporâneos, veteranos e ingressantes do PPGGOSP, sucesso a todos! Continuo à disposição para contribuir com nossa área!

Aos meus parceiros do Grupo de Pesquisa coordenado pela Profa. Wanda Hoffmann, o Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade (NICTIS), pela contribuição na minha formação e caminhada e por cada oportunidade que ainda teremos!

Ao Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT-MATERIAIS) grupo de pesquisa que sempre me acolheu com atenção, carinho e prontidão no que foi preciso! Agradeço nas pessoas dos professores de outras empreitadas, Roniberto Amaral e Leandro Innocentini.

Às minhas amigas-irmãs de décadas Brunella Orlandi e Micherlângela Rocha por cada música, insight independente do local e cada colo e “puxão de orelha” recebido.

Ao GC-IC pela diversidade reunida e tão marcante, especialmente, ao Rodrigo Coxe pelo convívio quase diário nesse semelhante momento de transição.

Ao meu amigo Cláudio Morais pelos almoços intermináveis e os inúmeros projetos que já criamos e recriamos.

A todos os profissionais da Educação Física que me permitiram moldar minhas convicções e me mantêm ligada nessa maravilhosa área! E aos meus queridos alunos fonte de inspiração e alimentação de minhas energias!

À minha Orientadora, Profa. Teresa Kerbauy, que me fez feliz desde a seleção e quem suportou cada mudança de projeto, cada passo longo e distante dado e que, ainda assim, sempre mostrou comprometimento ao partilhar de conhecimento direcionador nesse importante momento de minha vida. Pela sua leveza, alegria e sabedoria marcantes!!

RESUMO

A presente pesquisa tem por finalidade verificar a efetividade, como medida de desempenho de política pública, das grades curriculares das instituições públicas de ensino superior que formam profissionais de Educação Física. A profissão de aspecto multidisciplinar tem previsto em suas diretrizes curriculares a competência de gerir recursos e projetar programas e projetos bem como trabalhar em equipes multiprofissionais, além da docência, pesquisa e treinamentos físicos e esportivos, atribuições mais difundidas. Assim, serão apresentados os caminhos da construção do perfil do profissional da Educação Física, bem como no que consiste os estudos em pesquisas em políticas públicas e quais os parâmetros de avaliar o desempenho dessas políticas. Por fim, as grades curriculares serão decompostas em categorias para análise de conteúdo e discussão do desempenho da política pública da formação do Educador Físico de acordo com o que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Palavras-chave: Formação profissional. Educação Física. Políticas públicas. Efetividade.

ABSTRACT

This research aims to verify the effectiveness, as a measure of public policy performance, of the curricular grades of the higher education public institutions that train physical education professionals. The career of multidisciplinary aspect has foreseen in its curricular guidelines the ability to manage resources and design programs and projects as well as work in multi-professional teams, besides teaching, research, physical and sporting training, deeper assignments. Therefore, it will be presented the paths of the physical education professional's profile construction as well as studies on public policy research and what parameters evaluate the performance of these policies. Lastly, the curricular grades will be decomposed in categories for the analysis of content and discussion about the public policy of the physical education professional training according to what is established in the National Curricular Guidelines and in the Brazilian College of Sports Sciences.

Keywords: Professional qualification. Physical Education. Public policy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronologia dos marcos no cenário político-educacional e da formalização do profissional de Educação Física.....12

Quadro 2 As definições para as dimensões segundo o Referencial do Senado Federal (BRASIL, 2015) 32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Visão Gráfica das dimensões de uma avaliação	31
Figura 2. Composição das Grades Curriculares	43
Figura 3. DCN 2002 – representação da composição em percentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2002	44
Figura 4. DCN 2002 – composição em percentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2002	45
Figura 5. Representação da composição das grades de acordo com os itens da DCN 2004	45
Figura 6. DCN 2004 – composição em percentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2004	46
Figura 7. Representação da composição das grades por IES com agrupamento por núcleo identificador.....	46
Figura 8. Representação da composição das grades segundo GTTs do CBCE.....	47
Figura 9. Composição das grades segundo GTTs do CBCE.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CBCE Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte
- CES Câmara de Educação Superior
- CFE Conselho Federal de Educação
- CNS Conselho Nacional de Educação
- COESP-EF Comissão de Especialistas em Educação Física
- Conbrace Congresso Brasileiro da Ciência do Esporte
- CONDIESEF-BR Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior em Educação Física
- CONFED Conselho Federal de Educação Física
- CREF Conselho Regional de Educação Física
- DCN Diretrizes Curriculares Nacionais
- ENEFD Escola Nacional de Educação Física e Desporto
- IES Instituição de Ensino Superior
- FIRA Faculdades Integradas Regionais de Avaré
- LDB Lei de Diretrizes e Bases
- MEC Ministério da Educação e Cultura
- OMS Organização Mundial da Saúde
- SESu Secretaria de Ensino Superior
- TCU Tribunal de Contas da União
- UFSCar Universidade Federal de São Carlos
- Unesp Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- Unicamp Universidade Estadual de Campinas
- UNIFESP Universidade Federal de São Paulo
- USP Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Panorama do percurso da formação do profissional de Educação Física	11
3. Normas constitutivas vigentes do profissional de Educação Física	17
4. O mundo dos estudos em políticas públicas	23
5. Efetividade da política pública educacional – uma das dimensões passíveis de avaliação	27
6. Caminhos metodológicos para a análise das DCNs e dos GTT do CBCE	33
7. Categorização e decodificação das Grades Curriculares	37
8. Resultados e Discussões	43
Considerações Finais	49
Referências	51
Apêndice A – Grades Curriculares	53
Apêndice B – Análise de Conteúdo – Categoria: DCN 2002	90
Apêndice C – Análise de Conteúdo – Categoria: DCN 2004	116
Apêndice D – Análise de Conteúdo – Categoria: CBCE	142

1. Introdução

A Educação Física tem suas raízes no meio militar, no início do século XX e é nesse âmbito que foram criados os primeiros meios de formação do profissional (BENITES et al, 2008). Desde então as discussões e o desenvolvimento da área de conhecimento acontecem de forma cada vez mais sistematizada e com desdobramentos que solidificam a atuação e o perfil do profissional da Educação Física.

A norma vigente é de 2007, com pequena alteração no mesmo ano. Trata-se da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) número 7, de 31 de março de 2004, e sua alteração é de mesmo número e de data de 4 de outubro de 2004 (BRASIL, 2004). Referida mudança é quanto às atividades complementares, um dos mecanismos propostos para tornar a teoria e a prática indissociáveis.

O reconhecimento legal da profissão se deu com a Lei nº 9696 de 1º de setembro de 1998, diploma que regulamenta a profissão e cria seus respectivos conselhos, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs) (BRASIL, 1998).

O outro componente deste trabalho é a pesquisa em política pública. Frey (1999) é utilizado com sua análise e conceituação do campo de políticas públicas e da situação brasileira e Souza (2007), no mesmo sentido, mapeia a área e apresenta os conceitos, distinção que envolve política pública e seus desdobramentos e, por fim, as possibilidades de aplicação dos conceitos às efetivas análises.

É consenso entre os pesquisadores utilizados que a área de políticas públicas recebeu destaque no Brasil recentemente, por ser uma democracia ainda em busca de amadurecimento, e principalmente quando comparado com países desenvolvidos. As características de ser um país em desenvolvimento refletem nas políticas propostas e na condução dessas políticas e programas.

Souza (2007) destaca três fatores que fomentaram o desenvolvimento da área de estudo que são: as políticas restritivas de gastos, o ajuste fiscal e equilíbrio orçamentário e as coalizões políticas ainda prematuras. Tais fatores são desenvolvidos na revisão a seguir.

De todo o contexto exposto e resgate histórico e político, necessários para tratar do tema, é imprescindível destacar a importância e reconhecer a existência em cada ação programada do ciclo de política pública. Tal ciclo é formado por quatro etapas principais, denominados por Souza (2007) como decisão, elaboração, implementação e avaliação.

O ponto de convergência das duas áreas deste estudo está na análise das grades curriculares como parte do produto da política de formação do estudante de graduação em

Educação Física. O entendimento de políticas públicas permite olhar para esse cenário histórico normativo e projetar possibilidades bem como analisar e formar um panorama de como vem sendo conduzida a formação do profissional de Educação Física traçando o paralelo com as três bases normativas eleitas para este trabalho.

Para conseguir atender aos objetivos propostos nesse estudo foi utilizada a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Conforme Gil (1996) a pesquisa bibliográfica envolve os artigos científicos consultados e assim utiliza de interpretação de diferentes autores o que não ocorre com a pesquisa documental, pois, nessa modalidade o texto não sofreu análise anterior. Já a descritiva compreende da exposição das grades curriculares a serem pesquisadas e que após analisadas apresentarão os resultados e conclusões deste estudo.

Para corroborar com a combinação de pesquisas apontadas é utilizada a técnica de análise de conteúdo. A técnica relaciona a frequência que as palavras ou termos se apresentam com o significado que compõe o documento ou mensagem em análise (BARDIN 2002). Apesar de a unidade poder parecer discreta ela representa uma síntese de realidade ou dos valores da mensagem que compõe, por isso é fundamental o cuidado e comprometimento na eleição desses termos.

Este trabalho busca contribuir com o atendimento à sociedade a longo prazo, pois, o profissional melhor capacitado poderá propor e realizar melhores programas e políticas, além de, principalmente, melhorar o acesso e a oportunidade do desfrute de atividades do âmbito da Educação Física. Outro aspecto, mais voltado para a área em questão, é a de verificar se o conteúdo é tratado, quando é superficialmente, seja pelas ações acadêmicas que a pesquisadora acompanha desde sua formação em 2010, ou pelas trocas de informações e experiências com colegas de profissão e estudantes da graduação.

No âmbito pessoal o intuito é de contribuir para a discussão e fomentar a reflexão da atuação do profissional de Educação Física na área multiprofissional de políticas públicas, bem como caminhar rumo a solidificação da profissão para a atuação não só nessa temática, mas, em outras que demandam a participação efetiva deste profissional na contribuição de realizar parcerias e projetos de sucesso. É demonstrar que cabe sim também a esse profissional a sua atuação para tratar das oportunidades de vivência do movimento e da cultura dele junto à sociedade.

Incluir resumo/ mapa do trabalho todo. O primeiro capítulo trata do cenário político-educacional e a apresentação da trajetória percorrida na busca da formalização do profissional da Educação Física baseada em documentos e destaques históricos pertinentes, assim o

“Panorama do percurso da formação do profissional de Educação Física no contexto histórico” traz o leitor para a temática desse estudo, da educação superior.

Em complementação ao primeiro, o segundo capítulo traz as normas específicas do profissional da Educação Física, são os documentos legais – pareceres, resoluções, leis e decretos – que orientaram e regulamentaram a profissão, desde 1969 até 2004, está denominado “Normas constitutivas vigentes do profissional de Educação Física”.

O capítulo “O mundo dos estudos em políticas públicas” alcança a outra área contemplada na pesquisa. Nele apresentam-se os conceitos e destaques dos estudos existentes e que se alinham ao presente objeto, além disso, é trazida a importância da avaliação em políticas públicas.

O quinto capítulo – “Efetividade em política pública – a avaliação sob foco do desempenho” – subsidia a discussão dos resultados, nele estão as possibilidades de avaliação em políticas públicas sob diferentes olhares e também estão os três principais conceitos que envolvem a discussão desse estudo estão nas dimensões efetividade, eficiência e eficácia, em especial, como no subtítulo, a efetividade.

O capítulo número 6 é dedicado a explicar como ocorreu o tratamento das grades curriculares, apresentando os “Caminhos metodológicos para a análise das DCNs e dos GTTs do CBCE”. O capítulo 7 trata da “Codificação e Decodificação das Grade Curriculares”, segunda fase da análise de conteúdo que estrutura os resultados desse trabalho. Por fim, a terceira e última etapa dessa técnica é apresentada no capítulo 8 de “Resultados e Discussões”.

2. Panorama do percurso da formação do profissional de Educação Física no contexto histórico

Este capítulo tem por objetivo apresentar o cenário político-educacional e a trajetória da formalização do profissional da Educação Física com base nos principais documentos e momentos de destaque pertinentes ao profissional em tela.

As Diretrizes Curriculares Nacionais compreendem parte do produto da política pública de ensino que alicerça a construção da identidade profissional. O alcance dessa identidade do professor se dá quando os conhecimentos adquiridos norteiam e embasam a formação inicial e continuada bem como a forma e o conteúdo da prática pedagógica. Nóvoa (2000), citado por Benites et al (2008), afirma que a pesquisa sobre formação docente é recente, com destaque entre os anos 1980 e 2000. O processo de reflexão pretendido somente apareceu nesse momento histórico, pois, até então, prevalecia a concepção técnica da área da docência; outro ponto importante nesse progresso foi o reconhecimento da necessidade de um trabalho integrado entre a formação inicial, continuada e em serviço.

Para corroborar com o entendimento do percurso de acordo com o cenário geral da educação e país em relação ao profissional tratado neste trabalho, será apresentado um quadro que segue (Quadro 1) baseado no trabalho de Benites et al (2008).

Quadro 1 – Cronologia dos marcos no cenário político-educacional e da formalização do profissional de Educação Física

Cenário		Educação Física	
		1929	O Exército aceitou a inscrição de civis no Curso provisório de Educação Física.
O Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932 reflete em 1961 com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n° 4024/1961 – resultado daquele evento.	1932 → 1961		
		1933	Criação da Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro,.
		1934	Criação da Escola de Educação Física de São Paulo em 1934;
		1936	Rregulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo em 1936, cuja criação se deu em 1909;
A reforma da formação em Didática de 1939 está no Parecer do Conselho Federal da Educação (CFE) n° 292 de 1962 e na Resolução do CFE n° 9 de 1969.	1939 → 1962, 1969	1939	Criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD).
		1945	Em 1945 foi proposta a remodelação do curso de dois para três anos.
		1953	Exigência da formação de nível médio para que então ingressasse no curso superior de Educação Física.
		1957	O curso deixa de ser um curso técnico.
Reforma Universitária	1968		
		1969	Resolução da CFE n 69° de 1969 estruturou o curso para Licenciatura e Técnico Desportivo.
		1987	Foi com o Parecer CFE n° 215 de 11 de março de 1987, diferenciação da Educação Física das demais licenciaturas e bacharelados.
		1998	A regulamentação da profissão e a criação do respectivo conselho federal responsável aconteceram em 01 de setembro de 1998, com a publicação da Lei 9696.
O Parecer do CNE n° 9/2001 foca na competência da formação do professor, bem como na importância da formação vinculada à pesquisa. O Parecer CNE n° 28/2001 teve seu escopo voltado para a importância da teoria e prática atreladas, instituindo o estágio supervisionado.	2001, 2002		
Engajamento social. Os pareceres CNE de 2002, números 1 e 2, traziam novas orientações para a formação do professor.	2002	2002, 2004	DCN da formação em Educação Física.
		2004	A Resolução CNE n° 7/2004 cuidou de delimitar área da Educação Física, o fez em seu artigo 3°. Trazendo então seu corpo de conhecimento e sua área de atuação nas duas habilitações.

Fonte: elaborada pela autora.

O profissional da Educação Física teve sua origem no âmbito militar, com a Marinha, Força Pública e Exército que utilizavam métodos alemães e franceses de ginástica. No início do século XX surgiram os cursos de curta duração voltados para militares. Em 1929 o Exército aceitou a inscrição de civis no Curso provisório de Educação Física. A criação da Escola de Educação Física do Exército, em 1933, no Rio de Janeiro, e permitia também a exceção de inscrição de civis, até que escolas para estes fossem criadas (BENITES *et al*, 2008).

Outros destaques feitos por Benites et al (2008) na década de 1930 são: a criação da Escola de Educação Física de São Paulo em 1934; a regulamentação da Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo em 1936, cuja criação se deu em 1909; e , a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), em 1939.

Em 1945 foi proposta a remodelação do curso de dois para três anos de duração, porém, a revisão da proposta curricular deveria manter cursos de um ano e promover mudanças na carga horária das disciplinas. Importante avanço na área foi com a exigência da formação de nível médio, o segundo ciclo à época, para que então ingressasse no curso superior de Educação Física em 1953. Mas, somente em 1957 deixou de ser um curso técnico (BENITES *et al*, 2008).

De acordo com Benites et al (2008), dois documentos fortaleceram essa nova perspectiva, o Parecer do Conselho Federal da Educação (CFE) n° 292 de 1962 e a Resolução do CFE n° 9 de 1969. Ambos colocavam a necessidade da reforma da formação em Didática de 1939 contemplando mais matéria pedagógica na formação desse profissional da educação. Com o Golpe Militar de 1964 também se viu o acordo entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) com a United States Agency for International Development (USAID), em português como Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional, tal acordo compreendeu a procedência da Reforma Universitária de 1968, propondo normas para o funcionamento do Ensino Superior.

Na seara da Educação Física, a Resolução da CFE n 69° de 1969 estruturou o curso para Licenciatura e Técnico Desportivo, para tanto estabeleceu um currículo mínimo com carga horária de 1800 horas. As décadas de 70 e 80 foram marcadas pelo aparecimento e aumento significativo das academias e escolinhas esportivas (BENITES *et al*, 2008). Ainda em 70 houve o aparecimento da pós-graduação e somente em 80 que a escola começou a ganhar mais atenção, quando da transição do governo militar para o civil.

Foi com o Parecer CFE nº 215 de 11 de março de 1987 que a área da Educação Física é tratada diferente das demais licenciaturas e bacharelados. O curso passou para 2880 horas de carga horária, distribuída de três a quatro anos de duração e contava com a habilitação em licenciatura e o bacharelado (BENITES *et al*, 2008). Importante o destaque de Betti & Betti (1996) que aponta que também nesse momento surge uma segregação de modelos, sendo o tradicional-desportivo (com base nas práticas) e o técnico-científico (fundamentado num corpo de conhecimentos).

Com a Resolução de 1987, a de nº 03, a Educação Física foi organizada em 4 áreas de conhecimento: do ser humano, da sociedade, filosófico e técnico. Essa organização permitia às instituições de ensino construir suas grades com flexibilidade significativa seja para a licenciatura ou bacharelado. Entretanto muitos cursos utilizavam a denominação de licenciatura ampliada, numa tentativa de formar profissionais não somente para atuar nas escolas, mas, com conhecimento que enriquecia a profissão e a profissionalização de forma mais ampla (BENITES *et al*, 2008).

Andrade Filho (2001) defende que é considerável o período de discussão a partir da década de 1990, bem como os eventos de 1997 e 1999, o Conbrace (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte). Acrescenta o destaque que recebeu a contribuição de Farinatti (1998) ao focar na construção de um perfil mais para a ética profissional coletiva. É a defesa de que não há independência dos conteúdos, mas, que a formação deve ser integrada. A construção deve ser complementar entre si, e coordenada de forma a respeitar um modelo que desenvolva no aluno a consciência dessa necessidade e dessa defesa e respeito pela própria formação.

A regulamentação da profissão e a criação do respectivo conselho federal responsável aconteceram em 01 de setembro de 1998, com a publicação da Lei nº 9696. Importante destacar duas vertentes inconciliáveis e correntes sobre o momento. A primeira diz do reconhecimento social e que torna a profissão pertencente ao grupo vigente. A segunda diz da conquista histórica não ser por reconhecimento de uma profissão, mas, por força de lei.

Vê-se portanto que a Educação Física foi regulamentada por força da lei, mas, há de ressaltar que o processo histórico está acontecendo e a sociedade – inclusive quando trata-se de cidadania e direito à saúde e bem-estar – também caminha nesse contexto. Há destaque também que o debate mudou de personagens, antes ocorria entre profissionais e leigos, hoje acontece entre os profissionais que buscam um espaço maior no cenário, uma dominação sobre o outro.

O Parecer do CNE nº 9/2001 foca na competência da formação do professor, bem como na importância da formação vinculada à pesquisa. O Parecer CNE nº 28/2001 teve seu

escopo voltado para a importância da teoria e prática atreladas, instituindo o estágio supervisionado. Os pareceres CNE de 2002, números 1 e 2, traziam novas orientações para a formação do professor. Em linhas gerais compreendiam a busca de coerência e continuidade da formação, dentro da necessidade verificada e mantendo bem como fortalecendo a prática como componente curricular. Nesse quesito viu-se a carga horária do estágio de 400 horas que devem ser realizadas a partir da metade do curso (ANDRADE FILHO, 2001).

Ou seja, nos anos 2001 e 2002 a formação de professores foi reorientada para uma articulação entre a teoria e a prática. A qualidade pleiteada envolvia um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades para esse profissional que se formaria. Em 2002 e 2004 novas resoluções, com base na LDB, delinearam as identidades da formação de professor e que para a Educação Física compreendeu contar com um ponto de partida para a estruturação dos seus conhecimentos específicos. A partir de 2002 o momento histórico privilegia o engajamento social. A formação do educador está abarcada pelas políticas públicas já em sua denominação reconhecida.

A Resolução CNE nº 7/2004 cuidou de delimitar área da Educação Física, o fez em seu artigo 3º. Trazendo então seu corpo de conhecimento e sua área de atuação. Esse documento permitiu destacar as duas propostas da área, na primeira o profissional como indivíduo competente para analisar as demandas sociais e intervir acadêmica e profissionalmente nas diversas manifestações do movimento; e a segunda como professor capacitado essencialmente na docência.

Tardif (2002), citado por Benites et al (2008), reconhece que a formação do profissional de Educação Física passa a ser estruturada em 4 saberes docentes: da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Esse desenho manifesta o progresso do que se buscava para a área via normas e pareceres. Assim, o intuito é formar uma profissão com corpo de conhecimento definido e sistematizado para as diversas atuações possíveis desse profissional.

Wachowicz (2002), citado por Benites et al (2008), afirma que a legislação compreende um paradigma, pois, é de caráter tecnicista e não emancipatório – conforme se pretende com as reformas educacionais – ou seja, as diretrizes são interpretadas como um meio de atingir o fim de certificar o indivíduo a trabalhar na área, entretanto importa ressaltar que certificar não é compreendido como qualificar, que implica em investir de condições o profissional.

Rios (2002), também citado por Benites et al (2008), atenta para o cuidado com julgamento ou crítica precoces ao profissional, pois, afirma que a competência é constatada na

ação do profissional, quando o mesmo mostra a sua capacidade e o domínio dos saberes e a responsabilidade, o que desemboca na consistência do agir deste profissional.

Souza Neto e Costa (2003), citados por Benites et al (2008), contribuem para a discussão, reconhecendo prontamente que não há consenso, acrescentando que definição da interpretação de competência é de extrema relevância na definição dos currículos e que podem ser vistas de duas formas. Competência como mediadoras do processo de formação e, portanto, político-social e técnico-formal. E a segunda forma, como uma readaptação com essência imediatista e utilitarista focada ao mercado de trabalho (BENITES *et al*, 2008).

Benites et al (2008) destacam que é necessária a análise cautelosa das diretrizes curriculares da formação do professor de educação básica, pois, elas trazem um arcabouço desse utilitarismo e a ideia implícita de que quanto mais habilidades prover aos estudantes, melhor será sua formação.

3. Normas constitutivas vigentes do profissional de Educação Física

Neste capítulo são apresentados os documentos legais elaborados e publicados na trajetória de orientação e regulamentação do profissional em estudo, contemplando pareceres, resoluções, leis e decretos específicos do profissional de Educação Física.

A discussão acerca da formação superior em Educação Física acontece desde 1969, com a publicação do Parecer nº 69. Nele era fixado o currículo mínimo, a estrutura e a duração. Além disso, o modelo apresentava sua estrutura dividida em 3 núcleos de formação a básica (de cunho biológico), a profissional (cunho técnico) e a pedagógica. Nesse modelo formavam-se licenciados e técnicos desportivos.

Tais discussões tomaram proporções antes mesmo de uma década do parecer acima, porém, somente em 1987 teve-se a publicação de novo parecer e respectiva resolução. O desenvolvimento acadêmico e a demanda do mundo de trabalho desembocaram numa reestruturação do conteúdo dos cursos. Foi preconizado o estabelecimento de uma duração e conteúdo mínimos para o curso, com destaque à preservação da autonomia e flexibilidade das instituições.

Nessa resolução os cursos deveriam ser formados por dois núcleos, o de Formação Geral e o de Aprofundamento de Conhecimento, sendo o primeiro reunia conhecimentos humanísticos e técnicos. É esse modelo que está presente nas atuais LDB, ou seja, um currículo mínimo de matérias obrigatórias.

Houve manifestação dos profissionais contra a rigidez imposta pela lei 8131/95, e então a publicação da Lei 9394/96, amenizando a anterior. Nesse escopo, o Parecer CNE nº 776/1997 trouxe as orientações referentes à formação em nível de graduação plena com ênfase na importância do graduado não ser um transmissor, mas, um transformador de conhecimentos e informações em ações.

Em 1999 uma Comissão de Especialistas em Educação Física (COESP-EF) foi designada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/ MEC) e apresentou uma proposta na qual reuniu as demandas recebidas de diversas outras associações e grupos de especialistas, mas, preservando as linhas do Parecer de 1987.

Nessa proposta a formação do graduado em Educação Física compreenderia dois núcleos de conhecimento Identificador de Área e de Aprofundamento. O primeiro constituído de formação básica e específica; o segundo, de competências e habilidades específicas para a atuação do graduado. Nessa configuração, então, competindo à Instituição de Ensino Superior (IES) definir qual ou quais campos de atuação formaria seus alunos.

Após a COESP-EF encaminhar a versão definitiva das propostas para as Diretrizes Curriculares da Educação Física ao Conselho Nacional de Educação, foi publicado a Resolução CNE nº 1/1999 sobre os Institutos Superiores de Educação e o Parecer nº 9/2001 sobre as diretrizes para a formação do professor da Educação Básica. Então, no início de 2001, realizou audiências públicas para discussão acerca das atuações do profissional da Educação Física e a formação em nível de bacharelado e licenciatura.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFED) participou da audiência e aproveitou os já programados fóruns regionais do conselho para fomentar as discussões junto aos dirigentes de instituições de ensino formadoras do profissional. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) também contribuiu e juntamente ao material da COESP-EF e dos fóruns organizados pelo sistema CONFED/ CREFs encaminharam uma versão aprimorada do que a Comissão da SESu tinha preparado à priori.

O Parecer CNE nº 138/2002 (BRASIL, 2002) é baseado em diversas normas, que envolvem a Constituição Federal e documentos internacionais como da Organização Mundial da Saúde (OMS), e de acordo com o formato do Parecer do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 583/2001, que define as orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, ele apresenta as orientações que devem ser seguidas pelas instituições quando da elaboração do currículo dos cursos de Graduação em Educação Física.

Com as diretrizes curriculares, o desenho do perfil acadêmico e profissional com habilidades, competências e conteúdos que o permitam exercer suas atividades com qualidade, eficiência e efetividade, busca também que o aluno aprenda a aprender, envolvendo ainda o aprender a ser, a fazer, a viver juntos, a conhecer com autonomia e discernimento no conduzir do atendimento prestado à comunidade em geral.

A caracterização da área compreende elemento educacional e da profissão que demanda de um conjunto de conhecimentos do movimento nas dimensões biológica, comportamental, sociocultural e corporeidade. Envolve viabilizar as práticas, assim, não só propor ao usuário e beneficiário final mera repetição, mas, envolve-se nas atividades de planejamento, análise e gestão de programas inclusive.

Como perfil do graduado se prevê um profissional com capacidades de estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente, considerando o contexto histórico e cultural, bem como as características e interesses regionais.

São sete as competências gerais elencadas pela resolução: atenção à saúde, atenção à educação, comunicação, liderança, educação continuada e as duas que são enfatizadas nesse trabalho a tomada de decisões e o planejamento, supervisão e gerenciamento.

Diretamente relacionadas com o ciclo de políticas públicas essas competências envolvem as seguintes habilidades: avaliar, sistematizar e decidir a conduta ideal na atuação, para a competência de tomada de decisões. Já a gestão de todos os recursos (inclusive humano) está na competência de planejamento, supervisão e gerenciamento, compreendendo as demandas e sistematizando recursos, demandas e ações via programas e ações.

Das competências e habilidades específicas, dentre o desdobramento das cinco competências gerais apontadas, destacam-se as de cunho gerencial que envolve planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos. E as de essência técnico-instrumental, humana e político-social voltadas às esferas dos saberes preconizados pelas diretrizes curriculares.

Acrescentam-se ainda competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para atuar em políticas e programas de educação, vigilância sanitária e segurança nos âmbitos local, regional e nacional; além de compreender a política de saúde, educação e esporte no contexto das políticas sociais; para atuar em equipes multiprofissionais nas áreas de educação, esporte e saúde, aliado à compreensão das características regionais e dos processos de vida, saúde e trabalho, assim também incluindo investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando as equipes multiprofissionais.

Os conteúdos curriculares estão reunidos em oito grupos de conhecimento: biodinâmicos da atividade física e do movimento humano; comportamentais da atividade física e do movimento humano; científico-tecnológicos; pedagógicos; técnico-funcionais aplicados; sobre equipamentos e materiais; sócio antropológicos da atividade física e do movimento humano; e sobre a cultura das atividades físicas e do movimento humano. Acredita-se que este estudo envolve em maior grau de envolvimento os dois últimos, que através da pesquisa (científico-tecnológico) desemboca avanço na área pedagógica- enquanto preocupação com a formação do profissional.

Além dos grupos acima expostos há ainda o estágio e as atividades complementares que têm por escopo contribuir para o amadurecimento do aluno para atuar na profissão nas mais diversas possibilidades.

A organização do curso apresenta-se com certa flexibilidade para que cada instituição possa desenhar de maneira mais adequada aos interesses institucionais e regionais o próprio

curso de graduação. Há destaque, entretanto, que o caráter crítico e o condicionamento à reflexão estão presentes em toda a diretriz, bem como o reconhecimento da ação com fundo à formação para fortalecimento da cidadania e participação social também estão presentes.

Outro fator importante é quanto ao acompanhamento e avaliação do curso estruturado e em funcionamento. É ressaltada a necessidade do acompanhamento da implantação bem como a execução de eventuais correções e adaptações necessárias.

Foi então publicado pelo CNE o Parecer nº 138/2002, em 3 de abril, mas, em julho no II Fórum Nacional dos Dirigentes dos Cursos de Educação Física houve manifestação de profissionais da área para a não publicação da Resolução, o que não foi feito. Em 2003 o MEC nomeou nova comissão para analisar as proposições feitas pelo grupo manifestante.

Os trabalhos desta comissão reuniram esforços de um Grupo de Trabalho constituído pelo Ministério do Esporte, contando com especialistas de diferentes IES. Durante todo o ano foram realizadas várias reuniões. Durante esse período foi criado o Conselho de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior em Educação Física (CONDIESEF-BR).

Em novembro de 2003 na última reunião foi realizada em Belo Horizonte foi o momento em que o CONDIESEF-BR, a COESP-EF e os especialistas fizeram o encaminhamento da proposta final ao CNE e este realizou nova audiência pública em 15 de dezembro de 2003.

As Diretrizes propostas seguiam as orientações do Parecer CNE nº 583/2001 e contava com os princípios da autonomia, flexibilidade, contextualização, interação e realidade.

A discussão acerca do termo conceitual do objeto de estudo da área é centralizada na importância de não ser fator impositivo para as instituições no desenvolver de seus currículos.

A caracterização da área se dá em três dimensões, sendo a prática, a de estudo e docência e a da intervenção acadêmico-profissional. Este trabalho está em sua predominância na terceira dimensão porque busca a compreensão no que se refere à identificação de demandas, necessidades e interesses para a proposição de implementação de políticas na área da Educação Física. Em análise geral as dimensões levam para o mesmo fim que é oportunizar a prática às pessoas.

Apesar de pertencer à área da Saúde em sua concepção, a Educação Física comporta o caráter multidisciplinar, pois, além de possuir corpo de conhecimento próprio utiliza de conhecimentos de áreas afins, como humanas e sociais.

O perfil acadêmico pretendido do graduado é de estar qualificado para proceder a análise da realidade e propor a intervenção adequada a fim de dar acesso a prática ou conhecimento aos indivíduos.

A principal competência apontada é a de intervenção via recursos humanos, pela característica e objeto da área, com vistas às dimensões político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica previstas nas normas. A configuração da estrutura desses elementos deve direcionar à mobilização dos mesmos para a promoção da ação pretendida.

Outra importante competência é a de tomada de decisões. É imperioso que o graduado tenha condições de decidir ante a demanda apresentada e os recursos disponíveis. Nesse raciocínio é essencial a responsabilidade e conscientização deste profissional quanto ao seu leque de atuação.

Assim as competências do graduado em Educação Física vão além do aprender a aprender, mas, envolvem o fazer, o saber fazer, o saber intervir e o refazer.

Como competências específicas estão os reforços da afirmação do conhecimento multidisciplinar deste profissional; a capacidade de leitura e ação da realidade; a intervenção consciente e sistematizada para oportunizar a prática e participação dos indivíduo; o trabalho em equipes multiprofissionais, incluindo a atuação com políticas públicas e institucionais; ideal mapeamento de demandas para efetivo desenho de projetos e programas; conhecimento técnico para amenizar as barreiras da prática por diferentes grupos; acompanhar e utilizar as tecnologias para o desenvolver de sua profissão.

O currículo é de responsabilidade da IES e deve contemplar a formação específica e a ampliada. A primeira nas dimensões cultural do movimento humano, técnico-instrumental e didático-pedagógica; e a ampliada nas de relação ser humano e sociedade, biológica do corpo humano e de produção do conhecimento científico e tecnológico.

É no projeto pedagógico que se definem e explicam os núcleos que compõem o curso de Educação Física da IES. Destaque é feito ao afirmar na proposta apresentada ao CNE que os núcleos temáticos eleitos não implicam em habilitação nem devem ser tratados como uma especialização precoce do estudante.

Como mecanismos de indissociabilidade teoria e prática são apresentados 3 meios, a saber: a prática como componente curricular, o estágio curricular (promovendo a vivência sob orientação e consolidação da atuação de acordo com núcleo temático do currículo) e as atividades complementares (incentivando vivências de diferentes naturezas).

A proposta também prevê a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso, entretanto, apresenta que pode ser realizado de diferentes formatos.

O acompanhamento e a avaliação da proposta são apresentados como a política pública do curso. Assim o acompanhamento e desenvolvimento do projeto pedagógico devem

ser feito permanentemente a fim de possibilitar os ajustes para alcance do proposto, bem como para eventuais correções necessárias do próprio projeto traçado.

Quanto à avaliação é importante definir os indicadores que permitam a aferição do alcance do êxito pela aplicação do projeto elaborado. No mesmo sentido, as metodologias e critérios – tanto de acompanhamento como de avaliação – devem estar bem definidos e, principalmente, condizentes ao sistema eleito para avaliar bem como com os propósitos do projeto pedagógico planejado.

Já o Parecer CNE n° 58/2004 (BRASIL, 2004) tem a mesma base documental do Parecer de 2002, mas, acrescentam-se os pareceres e resoluções do CNE acerca da formação dos profissionais de Educação, e auxilia no entendimento dos autores anteriormente apresentados situando pela norma as evoluções obtidas.

Tem-se, então, a publicação da Resolução CNE/ CES n° 7, de 31 de março de 2004, publicada em 5 de abril, norma vigente que teve pequena alteração no mesmo ano, em 4 de outubro de 2004 cuja mudança está no desdobramento da prescrição de atividades complementares, um dos mecanismos propostos para tornar a teoria e a prática indissociáveis, como integrante do currículo (BRASIL, 2004).

4. O mundo dos estudos em políticas públicas

O presente capítulo alcança a outra área contemplada na pesquisa. Trata-se de apresentar o tema políticas públicas, passando pelos conceitos e destaques dos estudos existentes e que se alinham ao presente objeto, além disso, será dada devida importância ao âmbito da avaliação de políticas públicas.

Conforme apresentada na introdução deste trabalho Souza (2007) afirma que a importância das políticas públicas e seu ciclo ressurgiram nas últimas décadas no que se refere à campo de conhecimento. Abarcando assim, instituições, regras e modelos bem como os subciclos de políticas públicas da decisão, elaboração, implementação e avaliação. Essa maior visibilidade é decorrente de três fatores que seguem. O primeiro é quanto à política restritiva de gastos adotada por países em desenvolvimento. O segundo, em sintonia com o anterior trata do cumprimento do ajuste fiscal e do equilíbrio orçamentário que transformou as políticas sociais focalizadas, não mais universais. O terceiro é que a ausência de coalizões políticas fortes e estruturadas implica em não haver um desenho robusto para tratar as políticas, logo, as discussões são mais fomentadas.

A identificação do desenho das políticas e conhecimento das regras que regem as decisões influenciam diretamente nos conflitos que podem ser desencadeados pelas decisões sobre as políticas públicas.

Quanto ao surgimento da área tem-se atribuído o papel de pai da área à quatro estudiosos. Laswell (1936) num escopo de conciliar o conceito político do acadêmico introduziu a análise de política pública, ou *policy analysis*. Não só academia e governo estavam nessa mesa de debate, mas, os grupos de interesses formavam a triangulação. Simon (1975) apresenta a racionalidade limitada através dos decisores públicos, ou *policy makers*. A limitação está e problemas como informação incompleta ou imperfeita, tempo para tomada de decisões, auto interesse na condução das tratativas, dentre outros. Lindblom (1959, 1979) questiona a ênfase dos dois anteriores e trabalha com outras variáveis que influenciam na área, como a relação de poder e a integração das fases do processo decisório. Easton (1965) está em consonância com o terceiro ao tratar política pública como um sistema, vendo assim, relação entre formulação, resultado e ambiente.

Não há única nem melhor definição do que são políticas públicas. O que há é uma definição clássica e uma mais conhecida. A mais conhecida é de Laswell que usa as seguintes questões quem ganha o quê, por quê e que diferença faz para responder e entender qual decisão e como são as análises sobre políticas públicas. Já a mais clássica, conforme Lowi citado por Rezende, política pública é o meio que o governo, ao instituir regras, busca

influenciar, alterar, regular, o comportamento individual ou coletivo, com aplicação de reforço – positivo ou negativo, como as sanções (SOUZA, 2007).

As definições assumem, em caráter geral, uma visão holística do tema. Admitindo esse caráter holístico das políticas públicas duas implicações devem ser consideradas. A primeira é que, pelo caráter multidisciplinar, a área permeia diferentes disciplinas, teorias e modelos analíticos. A segunda é que permite sistemas de acompanhamentos e avaliações que mostram que não há via única, mas, que a área comporta diferentes ângulos de se olhar, portanto, a coerência teórica ou metodológica também estará dependente do olhar que se adota (SOUZA, 2007).

Ao falar da multidisciplinaridade da área há de se destacar que suas bases teóricas buscam explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade, por isso suas origens estão nos campos da sociologia, da ciência política e da economia.

Essa contextualização de suas origens pode levar ao entendimento equivocado ao tentar identificar uma política pública e uma política social, mas, há de se observar que suas diferenças estão nos objetivos e focos. A política pública se preocupa com o processo e a natureza daquilo que se analisa, assim, se preocupa com por que e o como. Já a política social não discute como foi atingido, mas, o que se atingiu, o processo para o objeto que é resolver um problema ou apresentar um resultado não é considerado na análise.

Figueiredo e Figueiredo (1986) também afirma que é recente a pesquisa de avaliação no Brasil, surgiu somente nos anos 80 e de forma desigual. Considerada incipiente não só pelo tempo, mas, pela discrepância apresentada quanto ao número de estudos, número de programas que são objetos de avaliação e sua sistematicidade de critérios e metodologia. Apontam ainda que o problema de maior ocorrência nas políticas públicas sociais decorre do distanciamento dos objetivos do programa em função de distorções durante a implementação da política e, em menos escala, pela forma como os benefícios são apropriados pela população.

Após argumentação feita por Souza (2007) é possível afirmar com maior segurança e propriedade que é imperioso o conhecimento deste tema ao formado em Educação Física. Ora, se a preocupação está no processo do que se analisa, dizer da qualidade de vida e de oportunizar vivência aos cidadãos recai sobre o profissional competente e em questão nesse trabalho.

Acrescenta ainda que o debate sobre políticas públicas com a importância da definição de regras ganha robustez com a teoria da escolha racional. Essa teoria contesta a visão simplista de que políticas públicas resultam somente de barganhas de interesses. Ela mostra

que não só o auto interesse vai direcionar as políticas, mas, os processos de decisão estão alinhados por regras e práticas que são antecipadamente conhecidas e aceitas após serem socialmente construídas (SOUZA, 2007).

No âmbito de definição e condução de políticas públicas, no entendimento de Figueiredo e Figueiredo (1986), definir a política como sucesso ou fracasso é ter clareza de seus propósitos e entender as razões da análise. O propósito pode ser identificado como produto ou impacto. No caso de políticas sociais a reprodução de serviços públicos e dos programas é considerada produto por ser observável a qualquer tempo. Já os impactos são de essência subjetiva (FIGUEIREDO E FIGUEIREDO, 1986).

Também ao tratar de avaliação, Lobo (1999) afirma a importância de ressaltar que as avaliações sofrem ação direta do avaliador que busca ambiciosamente considerar e mensurar todo o universo de proposta e implementação, incluindo das metodologias, para apresentar seus resultados, que muitas vezes acabam por não contribuir para o real fim do programa – os objetivos, e assim, fazem uma avaliação com fim em si mesmo.

Frey (1999) aponta que a área de análise de política pública no Brasil, não só é recente área de estudos, como eram encontrados, na época do surgimento dos estudos sistematizados, trabalhos esporádicos e caracterizados por análise de estruturas e instituições ou de processo de negociação de políticas setoriais. Afirma ainda que predominavam micro abordagens desconexas à macro processos e de amplitude reduzida em termos de alcance de visões e tempo. A escassez de embasamento teórico é apontada como justificativa dos estudos.

Outro destaque feito por Frey (1999) é que a falta de um corpo teórico de robustez e consistência pode ser explicada pelo caráter empírico e prático que envolve o tema de política pública. O profissional de Educação Física é parte potencial para compor uma equipe multiprofissional que decide e trabalha, por exemplo, com políticas públicas que envolva conhecimento e habilidade de seu âmbito de atuação profissional, entender o que aqui se propõe – parte do produto da política de formação do profissional – pode contribuir nessa atuação ou melhoria do seu aporte formativo.

Para tratar do tema avaliação e análise de políticas públicas são utilizados os entendimentos de Fagundes e Moura (2009) que destacam que o desejo de entender, compreender, explicar, julgar e transformar faz parte da natureza humana. Os estudos com pesquisa experimental para avaliar programas sociais foram consolidados no século XIX, com hipóteses validadas por dedução ou pela matemática. As primeiras tentativas foram na segunda metade do século XVII e galgaram maior evolução no século XX. A área dessas

experimentações era a administração pública. Apesar de presente em vários países, são os Estados Unidos que tem destaque nesse campo de estudos.

Fagundes e Moura (2009) apontam o relacionamento direto da evolução da avaliação conforme evolução da estrutura política, econômica e social. Sendo a primeira metade do século marcada pelas guerras mundiais e uma das eras mais violentas e destrutivas. E a segunda, após a Segunda Guerra Mundial marcada com transformações sociais, crescimento econômico e avanço tecnológico.

Com o desenvolvimento econômico e tecnológico as desigualdades sociais foram intensificando o contraste de riqueza e pobreza dos países desenvolvidos, pois, apesar de ver aumentar a riqueza ainda havia parcela da população que carecia de auxílio do atendimento de demandas básicas – como moradia, educação, por exemplo (FAGUNDES; MOURA, 2009).

Programas para atender a demanda desses países com quadros de dicotomia na população bem como para as regiões da África e outros países em desenvolvimento foram desenvolvidos, compreendendo programas de larga escala. O meio de atender e auxiliar os países menos desenvolvidos foi adotando o Estado do bem-estar social, nessa abordagem os países desenvolvidos e órgãos financiadores injetaram dinheiro em iniciativas e como contrapartida eram solicitadas informações para acompanhamento de execução e de resultados obtidos (FAGUNDES; MOURA, 2009).

Tal cenário aconteceu até os anos de 1970, quando chegou a crise de utilização das avaliações, pois, era significativo o investimento em avaliações dos programas, mas, as avaliações não respaldavam os tomadores de decisões. Nos anos de 1980, Fagundes e Moura (2009), relatam um declínio das demandas de avaliações e conseqüentemente o mesmo na literatura do campo científico afim. Barreira (2000), citada por Fagundes e Moura (2009), acrescenta que a crise foi também de publicação conseqüentemente.

Ao tratar da crise de publicação o entendimento vai além da produção de estudos, pois, verificou que a população não tem conhecimento dos resultados desses estudos, muito menos participa da construção desses resultados. Barreira (2000), citada por Fagundes e Moura (2009), acrescenta que a participação da população e outros possíveis interessados é historicamente restrita aos períodos eleitorais.

Dessa foram, acredita-se que frente ao panorama atual possam ser tomadas providências que busquem melhorar ou modificar o que for necessário para que o profissional em tela nesse estudo possa ocupar efetivamente seu espaço de atuação quando envolver sua temática.

5. Efetividade em política pública – a avaliação sob foco do desempenho

Este capítulo apresenta o que subsidia a discussão dos resultados, obtidos pela decomposição das grades curriculares. Neste momento são trazidas as possibilidades de avaliação em políticas públicas sob diferentes olhares e com a intenção de diferentes análises, assim, podem-se analisar estruturas de políticas públicas e resultados, por exemplo. Por fim, cumpre cientificar que os três principais conceitos que envolvem a discussão desse estudo estão nas dimensões efetividade, eficiência e eficácia, em especial, como no subtítulo, a efetividade.

Antes de conceituar e explicar o porquê que este estudo trabalhou sob o aspecto da efetividade de parte da política pública educacional, recorre-se a alguns trabalhos realizados anteriormente por Fagundes e Moura (2009), o material de pós-graduação lato sensu da Universidade Federal de Santa Catarina elaborado por Rua (2009), bem como duas publicações do Senado Federal (BRASIL, 2013) (BRASIL, 2015) para discorrer sobre avaliação de políticas públicas.

Como apontamento histórico e em complementação à abordagem já apresentada no capítulo 4 deste trabalho – “O mundo dos estudos em políticas públicas – utiliza-se de Rua (2009) que afirma que o conceito de avaliação de ações governamentais desenvolveu especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, com as transformações decorrentes do papel do Estado, bem como com o surgimento da necessidade de analisar custos e vantagens da intervenção pública. “A avaliação assume a condição de instrumento estratégico em todo o ciclo da política pública” (RUA, p. 108, 2009).

Fagundes e Moura (2009) destacam que a avaliação é tema recorrente de estudo e sempre o será porque é processo natural para a análise da existência de demandas e de ações com intuito de suprir com qualidade as necessidades. É notável que avaliação para Rua (2009) é ferramenta para aperfeiçoamento da formulação de políticas e projetos. Nesse sentido, a escolha de tratar da avaliação das grades de acordo com as três bases de referência, vem de encontro com o intuito de aperfeiçoamento, de modular e promover maior equilíbrio e atendimento do que é estipulado legalmente ou no mundo do trabalho e o que vem sendo ofertado nas instituições formadoras.

Sobre a atividade de avaliar, Figueiredo e Figueiredo (1986) e Arretche e Brant (2006) são citados por Fagundes e Moura (2009) chamando a atenção de que a avaliação nunca é neutra, mas, que estabelecer mecanismos, estratégias e indicadores no processo avaliativo corroboram para fundamentar a análise e a atribuição de determinado significado. Nesse sentido Rua (2009) afirma que diferente de julgamentos informais, os resultados de avaliação

de políticas públicas são de estrutura formal, que obedecem a uma sistematização de análise da intervenção planejada e que se baseia em critérios explícitos e procedimento formalizado (RUA, 2009).

Com base nessas afirmações cabe destacar que no presente estudo o objeto escolhido é do universo de formação da autora, portanto, é de conhecimento e de uma percepção que será colocada como norteadora da análise juntamente com a metodologia eleita que é a análise de conteúdo. A escolha das categorias segue preceitos normativos legais e profissionais, com as DCNs para o primeiro e o CBCE para o segundo, e o procedimento de decodificação será de forma dedutiva pelo conhecimento adquirido ao longo do percurso acadêmico da autora. Assim, dado o desafio que se coloca essa autora é clara e ratificada a afirmação de Fagundes e Moura de que “o processo de avaliação gera uma tensão entre o dado objetivo e o subjetivo” (2009, p. 91). Tensão essa que se busca mitigar com as justificativas e fundamentações apresentadas ao longo desse estudo.

Para Rua (2009) existem duas dimensões na avaliação, a técnica e a valorativa. A primeira, a técnica, é caracterizada pela produção e coleta de informações, sintetizada como pesquisa avaliativa. Já a valorativa trata de examinar as informações e extrair as conclusões. Ressalta para a segunda que o intuito não é qualificar a avaliação analisada, mas, fornecer subsídio para apoiar e fomentar o “aprendizado contínuo, a busca de melhores decisões e o amadurecimento da gestão” (RUA, p. 110, 2009).

No mesmo sentido do que Rua (2009) apresenta, o Senado (BRASIL, 2013) explica que as equipes de assessoramento trabalham em dois níveis nas avaliações: o primeiro que coleta dados e informações e confecciona os respectivos relatórios e o segundo que analisa e consolida as informações com estudos e avaliações já realizadas por outras instituições.

Esse segundo nível aproxima-se, segundo Helder e Torres (2009), citados pelo Senado (2015), da meta avaliação que é resumida como avaliação da avaliação e apresenta três características principais: síntese da avaliação e dos resultados do programa, informação quanto à validade e utilidade do método avaliativo, e evidências do impacto do programa com seus reflexos no processo decisório. Entretanto, este estudo não alcança essa modalidade de avaliação, sendo aqui colocada para conhecimento e possibilidade de uma futura pesquisa.

Apesar de Fagundes e Moura (2009) ter como foco as organizações públicas, o entendimento das autoras pode ser estendido para esse trabalho, pois, conhecer significativamente o programa e conseguir identificar se os resultados são os esperados ou não, implica ter um importante instrumento para subsidiar a melhoria do desempenho dessa política em tela.

De acordo com a proposta de abordagem do Senado Federal (BRASIL, 2013) são 3 dimensões possíveis para tratar o objeto da avaliação, o presente estudo tem seu objeto classificado na dimensão dos resultados, nessa dimensão é verificado se o que foi proposto é o que se vê (BRASIL, 2013). Isso porque a grade curricular, como parte da política pública do ensino, pertence à essa dimensão de análise. Outras duas classificações são: a estrutura – que analisa a seleção de beneficiários, as instalações e estruturas burocráticas da execução e os processos – que foca no conjunto de regras e procedimentos que norteiam a execução do programa proposto.

Ainda na proposta de abordagem do Senado para avaliação de políticas há a síntese de que nas dimensões estrutura e processo o que se tem em foco é a adequação organizacional e procedimental para lidar com a demanda identificada previamente; já a dimensão dos resultados preza identificar os efeitos (BRASIL, 2013). Assim, esse estudo se confirma nessa dimensão porque o que se pretende é alocar as disciplinas dos cursos em cada documento norteador da formação do profissional e verificar o quanto do previsto está presente nas grades. .

Quanto à avaliação de resultados, Rua (2009) reconhece que as políticas públicas são implementadas na busca de produzir efeito, no sentido de transformar a realidade que se insere um programa. Afirma ainda que “relacionada à obtenção dos efeitos, a palavra “efetividade” ganhou especial destaque nos últimos tempos, referindo-se a um dos mais importantes critérios de avaliação” (RUA, p.115, 2009).

A aferição de efeito avança no âmbito de busca de melhoria de desempenho e está relacionada à tomadas de decisões, além de ser utilizada em organizações que são orientadas por resultado ou com foco no usuário. A avaliação ainda proporciona outro mecanismo que pode ser atingido que é a aferição do grau de eficiência, efetividade e eficácia bem como a realimentação do processo decisório da organização, visão corroborada por Barreira (2000), citada por Fagundes e Moura (2009).

A importância de saber o que se quer avaliar e quais os objetivos o avaliador pretendem atingir com o instrumento é apontada como aspecto metodológico por Fagundes e Moura (2009) que se apóiam na afirmação de Figueiredo e Figueiredo (1986) de que na avaliação de políticas sociais sejam utilizados métodos da pesquisa social porque o objetivo da avaliação determina a escolha do método e procedimento, mais que a escolha pelo avaliador. Dentre as possibilidades de métodos citados, está a análise de conteúdo, escolhida para ser utilizada nesse trabalho.

Dentre os aspectos possíveis de ser analisado no Senado Federal (BRASIL, 2015) a proposta traz os conceitos de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade e explica que “avaliar qualquer desses aspectos exige decompor a política em seus programas constitutivos” (BRASIL, p. 19, 2013). É baseada nessa afirmação a escolha medir a efetividade por meio da análise do conteúdo curricular das IES no escopo das DCNs de 2002 e 2004, bem como nos GTTs do CBCE.

Fagundes e Moura (2009) também vêm o desempenho como foco da aferição na avaliação de políticas e programas sociais e na análise apresentam a distinção entre eficácia, eficiência e efetividade:

- Eficácia: relação dos objetivos e resultados alcançados, quantitativamente, mesmo além do esperado;
- Eficiência: relação dos efeitos do programa com os custos empenhados, e
- Efetividade: impacto do planejado sobre a situação real, podendo ser corroborada por informações adicionais que não compõem o programa, mas, que são correlatas.

Para elucidar e fortalecer a escolha do aspecto efetividade para o presente trabalho apóia-se nos estudos do Senado Federal que de maneira clara e objetiva explica a evolução e importância da avaliação de políticas no âmbito de ações governamentais.

O Senado associa a importância da realização de avaliação de desempenho, em especial, a aferição da efetividade de suas ações (políticas públicas), com o amadurecimento da sociedade que cada vez mais questiona e participa do cotidiano político (BRASIL, 2013).

A avaliação do ponto de vista do Senado é uma forma de aparelhar o acompanhamento do andamento das políticas adotadas pelas entidades representativas da sociedade a fim de acompanhar os ciclos adotados para melhoria da realidade por meio de determinada demanda. Avalia-se para atingir mais eficiência com os gastos, agregar maior transparência e prestar satisfação para com os tributos recolhidos. (BRASIL, 2013).

Na dimensão de análise de resultados, o Senado Federal busca Cohen et al (2008) no entendimento que avaliar é comparação de padrão, do real com o pretendido (BRASIL, 2013). Essa afirmação é o núcleo do presente estudo, pois, tem-se o que está estabelecido nas DCNs como obrigatoriedade para os cursos de Educação Física e o esperado para o mundo do trabalho de acordo com o CBCE.

Para o Poder Público avaliar é contrastar o que aconteceu após intervenção ou omissão e tem três finalidades não excludentes: identificar os resultados atribuídos à intervenção, compreender os mecanismos utilizados para e durante a intervenção, e investigar a eficiência dessa intervenção (BRASIL, 2013).

Para subsidiar o novo modelo de acompanhamento de políticas públicas sob responsabilidade do Senado Federal, um grupo de trabalho, formado no âmbito da Consultoria Legislativa e Consultoria de Orçamentos, publicou em fevereiro de 2015 o documento “Referencial para avaliação de políticas públicas no Senado Federal”. Essa comissão elege anualmente algumas políticas para avaliar os impactos e atividades, tudo com assessoria das Consultorias Legislativas e de Orçamentos, com parceria do Tribunal de Contas da União (TCU) e entidades da sociedade civil. Essa iniciativa é vista como uma estratégia de reforçar as funções institucionais do Congresso – atuação junto e para a melhoria da sociedade.

A avaliação aplicada pelo Senado Federal permite a inferência do desempenho da política que pode se dar em quatro dimensões chamadas de tradicionais nas avaliações da instituição: economicidade, eficiência, eficácia e efetividade. O Manual de Auditoria Operacional do Tribunal de Contas do TCU apresenta graficamente essas dimensões, o Diagrama de Insumo-Produto.

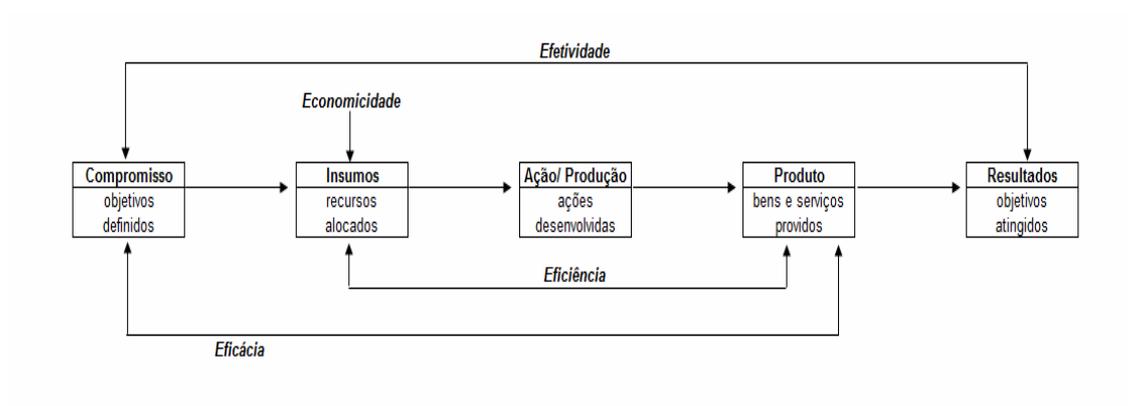


Figura 1. Visão Gráfica das dimensões de uma avaliação (Fonte: BRASIL, 2015, adaptação de ISSAI 3000/1.4, 2004)

Referido Diagrama é uma adaptação da ISSAI 3000 – *International Standards of Supreme Audit Institutions*, tradução como Normas Internacionais das Instituições Superiores de Auditoria – que faz parte das Diretrizes de Implementação para Auditoria de Desempenho – originalmente *Implementation Guidelines for Performance Auditing* – esses documentos são publicados pela INTOSAI *International Organisation of Supreme Audit Institutions*, em português Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores, uma organização autônoma, independente e apolítica, com status consultivo especial no Conselho Econômico das Nações Unidas, sua sede é em Viena, na Áustria e foi fundada em 1953 (INTOSAI, 2017).

Quadro 2 – As definições para as dimensões segundo o Referencial do Senado Federal (BRASIL, 2015) seguem no quadro abaixo:

Dimensão da avaliação	Descrição
Economicidade	Minimização de custos sem comprometimento de padrões
Efetividade	Alcance de resultados pretendidos. Relação entre impacto pretendido e impacto alcançado
Eficácia	Alcance do objetivo, independente dos custos
Eficiência	Relação produto X custos por determinado período de tempo

Fonte: elaborado pela autora com base no Referencial para avaliação de políticas públicas no Senado Federal (BRASIL, 2015).

Este trabalho tem foco na dimensão da efetividade porque extraiu as orientações das DCNs, como base legal, e dos GTTS/ CBCE, como referencial de mundo do trabalho, e buscou identificar nas grades curriculares qual o nível de atendimento desses parâmetros.

6. Caminhos metodológicos para a análise das DCNs e dos GTTs do CBCE

Esse capítulo é dedicado a explicar como ocorreu o tratamento das grades curriculares.

“Tratar o material é codificá-lo” (BARDIN, p. 103, 2002). A codificação compreende transformar o dado bruto recortado do material na extração de seu real significado ou expressão. Para alcançar essa transformação serão seguidos os seguintes quesitos metodológicos.

Inicialmente cumpre informar que para a realização deste estudo foi utilizada a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. Por pesquisa bibliográfica entende-se a produção obtida a partir de material científico, comumente, livros e artigos (GIL, 1996). Assim recorre-se para confecção do embasamento deste trabalho a alguns autores da área da educação, educação física e ciência política. Também foi necessário para o alcance dos objetivos propostos o levantamento documental do material existente nos sítios eletrônicos do governo, como o Ministério da Educação e o Planalto, e de instituições como o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Assim como afirma Gil (1996) a pesquisa documental, embora se assemelhe à bibliográfica se diferencia na natureza do material utilizado, ou seja, a pesquisa documental tem como objetivo materiais que não receberam tratamento analítico anteriormente.

O levantamento bibliográfico e documental tem por escopo embasar as discussões sobre as palavras-chave deste estudo, a saber: formação profissional, educação física e política pública.

Com a base obtida nos estudos e pesquisas bem como nos documentos passa-se, então, a decompor a grade curricular que foi obtida junto à página de cada instituição de ensino selecionada. Para tanto se será elaborado formulário para a coleta de dados que acompanham como apêndices.

O universo da pesquisa está restrito ao Estado de São Paulo. Foram selecionadas as instituições de ensino superior público e presencial, nas modalidades de licenciatura e bacharelado. A seleção das instituições foi realizada mediante pesquisa realizada em 19 de novembro de 2016 nos sites do Ministério da Educação (MEC). Os critérios na busca foram as instituições credenciadas e ativas que oferecem Graduação em Educação Física, na modalidade Presencial, com formação de Licenciatura e Bacharelado.

Tendo em vista o caráter deste estudo essa pesquisa enquadra-se como natureza qualitativa (THOMAS; NELSON, 2002), por caracterizar-se pela ausência de dados numéricos, além de possibilitar a construção e constatação de hipóteses acerca do assunto em foco. A visão do pesquisador está diretamente vinculada à sua interpretação da situação não

gerando dados estatísticos como resultado do trabalho, mas, uma análise do que se presenciou.

A técnica de análise de conteúdo como análise de dados vem sendo utilizada nas pesquisas no campo da administração, psicologia, ciências políticas, educação, publicidade e sociologia. Como qualquer técnica trata-se da escolha da metodologia que será efetuada a interpretação dos dados. Dados estes que, advindos de qualquer tipo de coleta, são vistos como dados brutos, passíveis da submissão à como serão não só analisados, mas, explicados, a decodificação do material coletado. Escolher o procedimento de análise implica em considerar o material a ser analisado, os objetivos de pesquisa e a posição e crença do pesquisador (MOZZATTO e GRZYBOVSKI, 2011).

A codificação na análise quantitativa e por categoria, presentes na análise de conteúdo, implica em 3 escolhas: 1. a escolha das unidades – o recorte; 2. a escolha da regra de contagem – a enumeração; e 3. a escolha das categorias – classificação e agregação do conteúdo. A primeira e a segunda escolha diferenciam-se porque uma compreende o que se conta e outra como se conta, respectivamente (BARDIN, 2002).

A técnica compreende organizar o conteúdo por palavras ou temas que se repetem associando-os por categorias. Relaciona-se com a teoria da comunicação porque sugere que cada conteúdo parte de um emissor e presume ter um receptor interessado na mensagem, assim, vê-se comunicação traduzida em documentos e busca-se extrair indicadores por meio das categorias permitindo inferir o real significado (BARDIN, 2002).

Chizzotti (2006) vê a análise de conteúdo como a técnica que relaciona a frequência que as palavras ou termos se apresentam com o significado que compõe o documento ou mensagem em análise. É uma técnica que comporta imparcialidade por se apoiar na quantificação dos termos ou palavras para construir a interpretação de um estudo ou trabalho. Sua consolidação como técnica de dedução sistemática e objetiva e deu com análises documentárias.

Bardin (2006), citada pelas autoras Mozzato e Grzybovski (2011), organiza a técnica em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e codificação.

A pré-análise é a fase da organização. De operacionalizar e sistematizar o que foi intuído e materializá-lo. Três determinantes estão nessa fase: a escolha do documento, a formulação de hipóteses/ objetivos e a elaboração de indicadores (BARDIN, 2002). Para isso é subdividido em quatro passos: a leitura flutuante – compreendendo o contato com o documento de coleta; a escolha do documento – demarcando o que será analisado; a

formulação de hipóteses ou objetivos; e a referenciação de índices e elaboração de indicadores – com base no próprio documento analisado (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011).

A segunda etapa é a exploração do material, momento em que é feita a descrição analítica à luz do referencial teórico e de eventuais hipóteses. É nessa etapa que acontece a codificação, classificação e categorização do conteúdo, ou seja, é quando são definidas as categorias e identificadas as unidades de registro e de contexto, dando todo o aporte para uma interpretação robusta e consistente (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Compreende a análise propriamente dita. Consiste em essência na codificação, em função do que foi decidido e estabelecido na fase anterior (BARDIN, 2002).

A terceira é a etapa de tratamento dos resultados, a inferência do conteúdo e a interpretação da mensagem. É o tratamento dos resultados obtidos e interpretação é a fase de dar significado para os dados trabalhados (BARDIN, 2002). Conforme Bardin (2006), citada por Mozzato e Grzybovski (2011), nela ocorre a condensação e devido destaque de informações. Também apontam como o momento da intuição, análise reflexiva e crítica.

Na análise de conteúdo um vocábulo, apesar de ser unidade discreta num texto, representa uma síntese de realidade ou dos valores da mensagem que compõe. A palavra eleita na análise é o critério fundamental para seu sucesso. Então os termos são reunidos em categorias que pela reunião das palavras que as compõem cria uma identidade para esse grupamento (CHIZZOTTI, 2006).

A eleição das categorias é ponto de ligamento entre o objetivo do estudo e o sucesso do trabalho, por isso, devem ser bem definidas, respeitando a natureza da pesquisa e a particularidade do universo de pesquisa. Outro tipo de reunião das palavras é por temas, como no caso dos núcleos trazidos nas DCNs. Tratam-se de conjuntos de palavras que corresponde a uma determinada idéia.

Apesar do corpo de regras e da indicativa do procedimento indicados, a própria bibliografia básica da análise de conteúdo ressalta ser uma técnica flexível e não dotada de completude, Bardin (2006) esclarece que a proposta é oscilar entre os dois pólos da investigação científica: o rigor da objetividade com a riqueza da subjetividade. Sua proposta é apresentada com intuito de ultrapassar o senso comum com o alcance de rigor científico.

Por fim, é importante para este estudo recorrer a Hedler e Torres (2009) porque para a proposição de uma meta avaliação a ser aplicada em auditoria de natureza operacional do Tribunal de Contas da União (TCU) os autores utilizam a metodologia qualitativa e adota a síntese de categorias da análise de conteúdo, bem como o agrupamento dedutivo além de outros procedimentos que não tem afinidade nessa pesquisa.

Hedler e Torres (2009) apresentam pressupostos para a realização da meta-avaliação e um deles é a técnica de análise de conteúdo para que se atinja o resultado final. O conceito de meta avaliação trazido por Hedler e Torres (2009) é que se trata de “uma avaliação de outra avaliação, considerando como parâmetros para análise: metodologia; seleção de sujeitos; objetivos; critérios e análise de resultados” (p. 469).

Assim como no estudo da meta-avaliação para o TCU esse trabalho apresenta a análise de conteúdo por meio da análise temática, do assunto tratado pelos indicadores nas DCNs e nos GTTs do CBCE, o critério para análise é a presença em determinada categoria com alocação dedutiva em cada uma.

Além disso é importante enfatizar que Bardin (2002) destaca que é crucial conhecer a razão pela qual se analisa, para então alcançar a melhor forma de se analisar, a fim de atingir o objetivo traçado inicialmente.

7. Categorização e Decodificação das Grades Curriculares

Derivada da segunda fase da técnica de análise de conteúdo foram eleitos 3 grandes grupos de categorias que guardam relação com o que compõe e estrutura a área da Educação Física como campo de conhecimento e contribui para a solidificação da identidade da área. Assim o primeiro traz categorias extraídas das DCNs de 2002, o segundo das DNCs de 2004 e o terceiro grupo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Os conteúdos curriculares descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2002) são divididos em 8 grupos de conhecimento que estão descritos a seguir:

1. Conhecimentos Biodinâmicos da Atividade Física/ Movimento Humano: morfológicos, fisiológicos e biomecânicos;
2. Conhecimentos Comportamentais da Atividade Física/ Movimento Humano: mecanismos e processos de desenvolvimento motriz, aquisição de habilidades e de fatores psicológicos;
3. Conhecimentos Sócio-Antropológicos da Atividade Física/ Movimento Humano: filosófico, antropológico, sociológico e histórico que enfocam aspectos éticos, estéticos, culturais e epistemológicos;
4. Conhecimentos Científico-Tecnológicos: técnicas de estudo e pesquisa;
5. Conhecimentos Pedagógicos: princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho e de formação;
6. Conhecimentos Técnico-Funcionais Aplicados: teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana;
7. Conhecimentos sobre a Cultura das Atividades Físicas/ Movimento Humano: diferentes manifestações da cultura das atividades físicas nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros;
8. Conhecimentos sobre Equipamentos e Materiais: diferentes equipamentos e materiais e suas possibilidades de utilização na ação pedagógica e técnico científica com as manifestações de Atividade Física/ Movimento Humano.

Já os conteúdos curriculares trazidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, 2004 (BRASIL, 2004) seguem a proposta da COESP-EF, em 1999, na qual os conteúdos são reunidos em dois núcleos de conhecimento e seus desdobramentos estão a seguir:

1. Conhecimento Identificador de Área: desdobrando em núcleo de
 - a. Formação Básica com conhecimentos:
 - i. Sobre o Homem e a Sociedade;
 - ii. Sobre o Corpo Humano e seu Desenvolvimento, e
 - iii. Científico-tecnológicos.
 - b. Formação Específica com conhecimentos:
 - i. Sobre a Cultura do Movimento Humano;
 - ii. Didático-pedagógicos;
 - iii. Técnico-funcionais Aplicados.
2. Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento: o conjunto de conhecimento baseado nas habilidades pretendidas para o graduado poder atuar acadêmico-profissionalmente nos campos de:
 - a. Docência em Educação Básica/ Licenciatura
 - b. Treinamento/ Condicionamento físico;
 - c. Atividades físico-esportivas de lazer;
 - d. Gestão/ Administração de empreendimentos de atividades físico-esportivas;
 - e. Aptidão física/ Saúde/ Qualidade de vida.

A terceira base de categorias acompanha o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) que é a entidade de pesquisadores das áreas de Educação Física e Ciências do Esporte, foi criada em 1978 e que conta com estrutura em todo o país, através de secretarias e grupos de trabalhos temáticos que respondem a uma Direção Nacional, além de possuir representações em órgãos governamentais e estar vinculado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) são instâncias organizativas do CBCE, assim como as Secretarias, sendo que os primeiros tem funções de cunho científico e as segundas cunho administrativo, com funções contábil-financeira. Cada uma das instâncias está prevista no estatuto do CBCE e tem regimento próprio.

São 13 os grupos que serão expostos a seguir pelos focos adotados para os estudos:

1. Atividade Física e Saúde: diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde, incluindo a temática como fenômeno e que abrange diferentes saberes (como saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia);
2. Comunicação e Mídia: relacionados aos meios de comunicação, mídia e documentação. Análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e

recepção das informações, das mídias e tecnologias e suas implicações políticas, econômicas e pedagógicas;

3. Corpo e Cultura: destaque de corpo, corporeidade/ corporalidade, práticas corporais nas redes de culturas com ênfase nas discussões teorico-metodológicas com enfoque na indissociabilidade corpo/ cultura nas diversas possibilidades nos campos das ciências humanas, sociais e das artes;
4. Epistemologia: pressupostos teórico-filosóficos que fomentam a interrogação dos saberes que constituem a área como campo de conhecimento;
5. Escola: sobre a inserção da disciplina, seu ordenamento legal e as perspectivas metodológicas que incitam as práticas pedagógicas;
6. Formação Profissional e Mundo do Trabalho: aspectos do processo profissional, a relação da formação e a inserção no mundo de trabalho;
7. Gênero: estudos de como as práticas corporais e esportivas produzem e transformam os sentidos do feminino e masculino;
8. Inclusão e Diferença: entendimento das diferenças nos múltiplos sentidos – classe social, econômica, cultural, raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais e outros que produzem ou são produzidos na inclusão/ exclusão;
9. Lazer e Sociedade: que englobam ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e temáticas afins, com interface com as Ciências Sociais e Humanas;
10. Memórias da Educação Física e Esporte: o conteúdo que é voltado para a preservação da memória, que conta com base nos suportes técnico-metodológicos de diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo;
11. Movimentos Sociais: seara interdisciplinar com foco na análise das problemáticas relativas aos movimentos sociais e de parcelas minoritárias da população, de meio urbano e rural;
12. Políticas Públicas: processos de formulação, adoção e avaliação das políticas públicas; das concepções, princípios e metodologias de investigação adotados na consecução de políticas públicas, voltados para a apreensão da produção de bens e serviços públicos;
13. Treinamento Esportivo: tem foco no desempenho, a análise do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho.

Complementando as atividades que Bardin (2006) descreve na segunda etapa da técnica, e conforme anteriormente apresentado, após a codificação, classificação e categorização do conteúdo, ou seja, definidas as categorias – apontadas as três bases das

categorias de análise – são agora identificadas as unidades de registro e de contexto, dando todo o aporte para uma interpretação robusta e consistente.

Para executar a análise proposta foram destacados termos que são entendidos como a essência de cada item. Para tanto seguem descritos os grupos de categorias com o destaque do termo considerado essencial na alocação da disciplina em determinado item.

Nos conteúdos curriculares prescritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2002):

1. Conhecimentos **Biodinâmicos** da Atividade Física/ Movimento Humano: morfológicos, fisiológicos e biomecânicos;
2. Conhecimentos **Comportamentais** da Atividade Física/ Movimento Humano: mecanismos e processos de desenvolvimento motriz, aquisição de habilidades e de fatores psicológicos;
3. Conhecimentos **Sócio-Antropológicos** da Atividade Física/ Movimento Humano: filosófico, antropológico, sociológico e histórico que enfocam aspectos éticos, estéticos, culturais e epistemológicos;
4. Conhecimentos **Científico-Tecnológicos**: técnicas de estudo e pesquisa;
5. Conhecimentos **Pedagógicos**: princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho e de formação;
6. Conhecimentos **Técnico-Funcionais** Aplicados: teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações da Atividade Física/ Movimento Humano/ Motricidade Humana;
7. Conhecimentos sobre a **Cultura das Atividades** Físicas/ Movimento Humano: diferentes manifestações da cultura das atividades físicas nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros;
8. Conhecimentos sobre **Equipamentos e Materiais**: diferentes equipamentos e materiais e suas possibilidades de utilização na ação pedagógica e técnico científica com as manifestações de Atividade Física/ Movimento Humano.

Para os conteúdos curriculares trazidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, 2004 (BRASIL, 2004) os destaques foram:

1. Conhecimento Identificador de Área: desdobrando em núcleo de
 - a. Formação Básica com conhecimentos:
 - i. Sobre o Homem e a **Sociedade**;
 - ii. Sobre o **Corpo Humano e seu Desenvolvimento**, e

- iii. **Científico-tecnológicos.**
- b. Formação Específica com conhecimentos:
 - iv. Sobre a **Cultura do Movimento** Humano;
 - v. Didático-**pedagógicos**;
 - b. **Técnico-funcionais** Aplicados.
- 2. Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento:
 - a. Docência em Educação Básica/ **Licenciatura**
 - b. **Treinamento/ Condicionamento** físico;
 - c. Atividades físico-esportivas de **lazer**;
 - d. **Gestão/ Administração** de empreendimentos de atividades físico-esportivas;
 - e. **Aptidão** física/ Saúde/ Qualidade de vida.

Os GTTs do CBCE tiveram como destaques:

1. **Atividade Física e Saúde:** diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde, incluindo a temática como fenômeno e que abrange diferentes saberes (como saúde coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia);
2. **Comunicação e Mídia:** relacionados aos meios de comunicação, mídia e documentação. Análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e recepção das informações, das mídias e tecnologias e suas implicações políticas, econômicas e pedagógicas;
3. **Corpo e Cultura:** destaque de corpo, corporeidade/ corporalidade, práticas corporais nas redes de culturas com ênfase nas discussões teorico-metodológicas com enfoque na indissociabilidade corpo/ cultura nas diversas possibilidades nos campos das ciências humanas, sociais e das artes;
4. **Epistemologia:** pressupostos teórico-filosóficos que fomentam a interrogação dos saberes que constituem a área como campo de conhecimento;
5. **Escola:** sobre a inserção da disciplina, seu ordenamento legal e as perspectivas metodológicas que incitam as práticas pedagógicas;
6. **Formação Profissional e Mundo do Trabalho:** aspectos do processo profissional, a relação da formação e a inserção no mundo de trabalho;
7. **Gênero:** estudos de como as práticas corporais e esportivas produzem e transformam os sentidos do feminino e masculino;

8. **Inclusão e Diferença:** entendimento das diferenças nos múltiplos sentidos – classe social, econômica, cultural, raça/etnia, gênero, religiosidade, com necessidades especiais e outros que produzem ou são produzidos na inclusão/ exclusão;
9. **Lazer e Sociedade:** que englobam ordem conceitual e/ou empírica sobre o lazer e temáticas afins, com interface com as Ciências Sociais e Humanas;
10. **Memórias** da Educação Física e Esporte: o conteúdo que é voltado para a preservação da memória, que conta com base nos suportes técnico-metodológicos de diferentes campos disciplinares e suas relações com a história como processo;
11. **Movimentos Sociais:** seara interdisciplinar com foco na análise das problemáticas relativas aos movimentos sociais e de parcelas minoritárias da população, de meio urbano e rural;
12. **Políticas Públicas:** processos de formulação, adoção e avaliação das políticas públicas; das concepções, princípios e metodologias de investigação adotados na consecução de políticas públicas, voltados para a apreensão da produção de bens e serviços públicos;
13. **Treinamento Esportivo:** tem foco no desempenho, a análise do treinamento esportivo e do fenômeno do desempenho.

A terceira é a etapa da análise compreende o tratamento dos resultados e será apresentada no capítulo seguinte.

8. Resultados e Discussões

Conforme apresentado no capítulo 6 e seguindo as explicações e esclarecimentos no imediatamente anterior, a terceira é a etapa de tratamento dos resultados, a inferência do conteúdo e a interpretação da mensagem. Conforme Bardin (2006), citada por Mozzato e Grzybovski (2011), trata-se do momento da intuição, análise reflexiva e crítica.

Para apresentação dos resultados e elaboração das discussões as categorias foram desenhadas em planilhas e a decodificação das grades se deu manualmente. O modelo foi elaborado pela autora e todas as planilhas – de cada uma das treze instituições de ensino superior bem como referente DNC 2002, DCN 2004 e CBCE – encontram-se no apêndice desse estudo.

A primeira análise foi para verificar se havia atendimento total a algumas das categorias e em quais por quantas IES. No atendimento aos preceitos da DCN 2002 somente o curso de habilitação bacharelado da FIRA, para as DCN de 2004 foram dois cursos de habilitação em Licenciatura, da Unesp Presidente Prudente e da USP, por fim, atendendo aos grupos do CBCE somente o curso da Unicamp, que conforme já apontado não apresentou qual habilitação para as disciplinas coletadas.

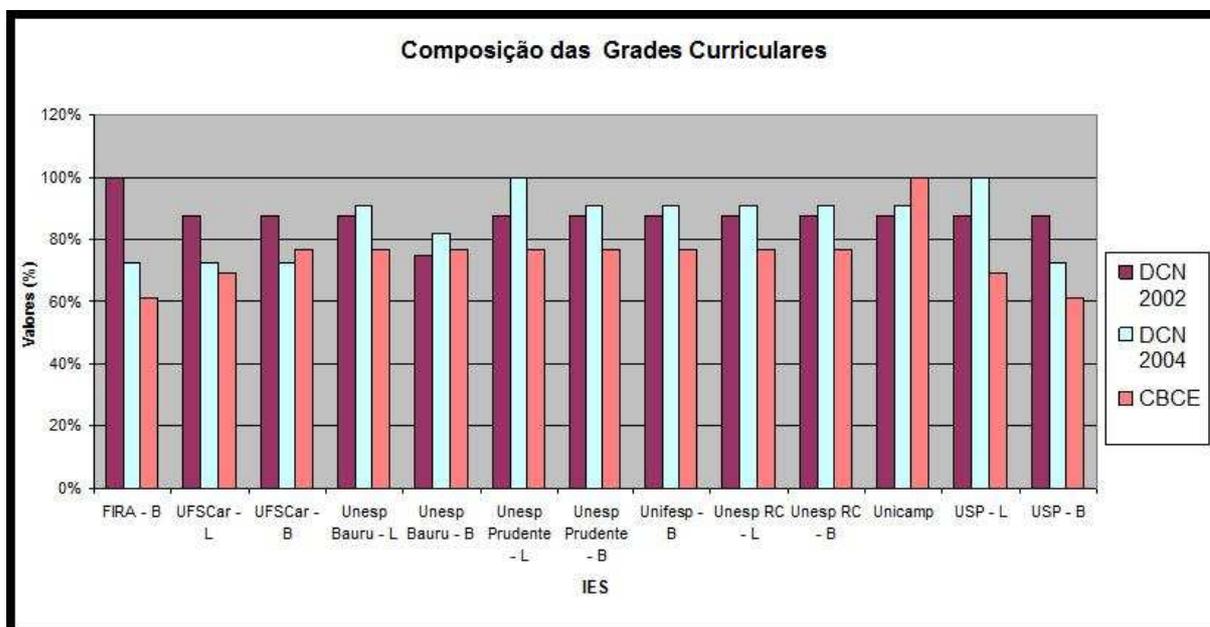


Figura 2. Composição das Grades Curriculares – demonstração da distribuição das grades por categoria analisada.

Além de aferir a totalidade ou não de atendimento aos preceitos dos documentos adotados, é possível constatar que todas as IES estão com os demonstrativos acima dos 50% de composição para cada categoria analisada.

Com a visão geral das grades nas categorias eleitas no estudo passa-se para a decomposição por categoria. Importante destacar que o conteúdo foi decodificado em cada categoria em oportunidade ininterrupta a fim de manter os critérios de análise e interpretação adotados pela autora. Tal iniciativa busca maior fidedignidade e robustez de análise com os dados apresentados.

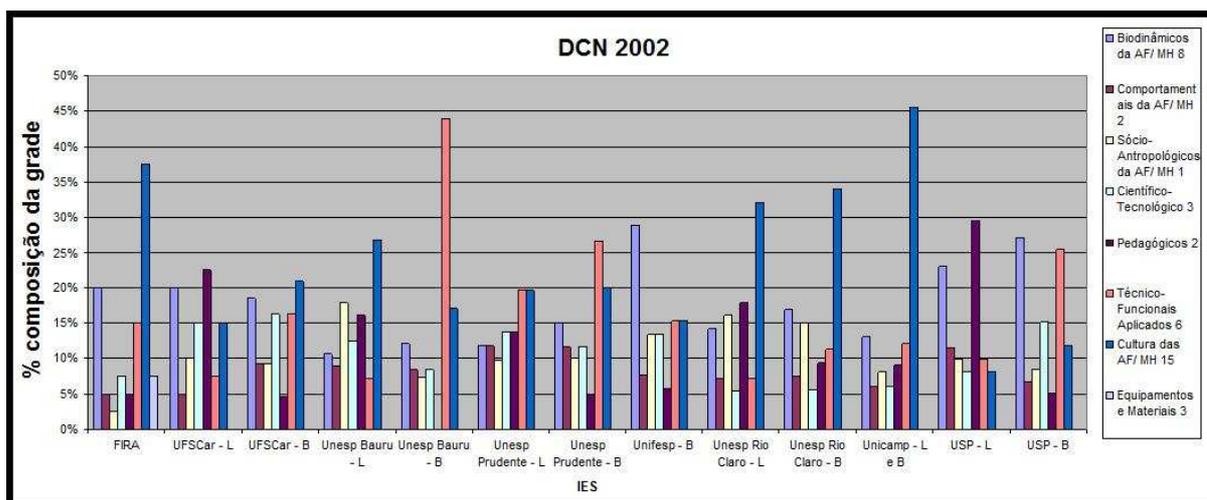


Figura 3. DCN 2002 – representação da composição em porcentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2002.

Dentre os oito itens da categoria de Equipamentos e Materiais está presente apenas na FIRA, inclusive a única que atende integralmente os preceitos da DCN conforme análise feita. Outro dado destacado da análise é o item Pedagógico que o Bacharelado da Unesp de Bauru que não apresentou nenhum conteúdo de pertinência.

É notável também que prevalecem abaixo dos 25% todos os itens presentes na DCN os cursos de Licenciatura e Bacharelado da UFSCar e a Licenciatura da Unesp de Presidente Prudente. Nos demais cursos há destaque de algum item sobre outro, essa sobreposição está centrada em três itens, sendo: Biodinâmicos da Atividade Física, Técnicos Funcionais Aplicados e sobre Cultura das Atividades Físicas. Lembra-se aqui que a FIRA está nos que tem sobreposição e é a única que identificou-se presença dos oito grupos de conhecimentos.

Com intuito de elucidar a análise dos destaques e corroborar para outras leituras apresenta-se a imagem resultante dos dados.

	FIRA	UFSCar - L	UFSCar - B	Unesp Bauru - L	Unesp Bauru - B	Unesp Prudente - L	Unesp Prudente - B	Unifesp - B	Unesp Rio Claro - L	Unesp Rio Claro - B	Unicamp - L e B	USP - L	USP - B
Biodinâmicos da AF/ MH	20%	20%	19%	11%	12%	12%	15%	29%	14%	17%	13%	23%	27%
Comportamentais da AF/ MH	5%	5%	9%	9%	9%	12%	12%	8%	7%	8%	6%	11%	7%
Sócio-Antropológicos da AF/ MH	3%	10%	9%	18%	7%	10%	10%	13%	16%	15%	8%	10%	8%
Científico-Tecnológico	8%	15%	16%	13%	9%	14%	12%	13%	5%	6%	6%	8%	15%
Pedagógicos	5%	23%	5%	16%	0%	14%	5%	6%	18%	9%	9%	30%	5%
Técnico-Funcionais Aplicados	15%	8%	16%	7%	44%	20%	27%	15%	7%	11%	12%	10%	25%
Cultura das AF/ MH	38%	15%	21%	27%	17%	20%	20%	15%	32%	34%	45%	8%	12%
Equipamentos e Materiais	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Figura 4. DCN 2002 – composição em porcentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2002.

As DCN de 2004 receberam duas imagens diferentes para apresentar. Uma que apresentará a composição por IES e a segunda demonstra a concentração por núcleo identificadores.

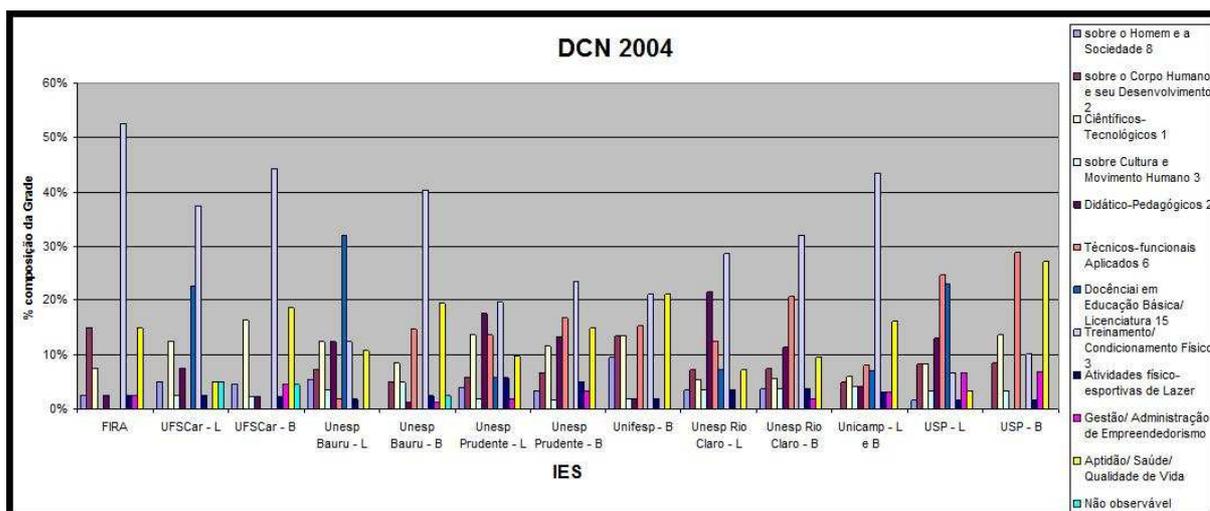


Figura 5. Representação da composição das grades de acordo com os itens da DCN 2004.

É perceptível que há destaque para o item de Treinamento/ Condicionamento Físico. Cabe um destaque para o posicionamento da autora para a análise dessa categoria, pois, as disciplinas de esportes em geral foram alocadas nesse item, por não haver outro no caráter dedutivo da análise que comportasse tais disciplinas. Assim, pertinente o destaque e registre-se que alocações mais objetivas poderiam ser feitas com a ementa das disciplinas, por exemplo.

Outra novidade nessa figura é o item ‘Não observável’. A adoção desse termo se deu para as poucas aparições de disciplinas optativas. Por vezes apareciam se era da habilitação

em Licenciatura ou Bacharelado, mas, não era possível ter indicativo – somente pela grade curricular – de qual item das DCN estaria enquadrada.

No mesmo raciocínio adotado com as DCN 2002 segue o resultado dos dados que geraram as duas representações citadas há pouco.

	FIRA	UFSCar - L	UFSCar - B	Unesp Bauru - L	Unesp Bauru - B	Unesp Prudente - L	Unesp Prudente - B	Unifesp - B	Unesp Rio Claro - L	Unesp Rio Claro - B	Unicamp - L e B	USP - L	USP - B
sobre o Homem e a Sociedade	3%	5%	5%	5%	0%	4%	3%	10%	4%	4%	0%	2%	0%
sobre o Corpo Humano e seu Desenvolvimento	15%	0%	0%	7%	5%	6%	7%	13%	7%	8%	5%	8%	8%
Ciêntíficos-Tecnológicos	8%	13%	16%	13%	9%	14%	12%	13%	5%	6%	6%	8%	14%
sobre Cultura e Movimento Humano	0%	3%	2%	4%	5%	2%	2%	2%	4%	4%	4%	3%	3%
Didático-Pedagógicos	3%	8%	2%	13%	1%	18%	13%	2%	21%	11%	4%	13%	0%
Técnicos-funcionais Aplicados	0%	0%	0%	2%	15%	14%	17%	15%	13%	21%	8%	25%	29%
Docência em Educação Básica/Licenciatura	0%	23%	0%	32%	0%	6%	0%	0%	7%	0%	7%	23%	0%
Treinamento/Condicionamento Físico	53%	38%	44%	13%	40%	20%	23%	21%	29%	32%	43%	7%	10%
Atividades físico-esportivas de Lazer	3%	3%	2%	2%	2%	6%	5%	2%	4%	4%	3%	2%	2%
Gestão/Administração de Empreendedorismo	3%	0%	5%	0%	1%	2%	3%	0%	0%	2%	3%	7%	7%
Aptidão/ Saúde/ Qualidade de Vida	15%	5%	19%	11%	20%	10%	15%	21%	7%	9%	16%	3%	27%
Não observável	0%	5%	5%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Figura 6. DCN 2004 – composição em porcentual das grades curriculares segundo itens da DCN 2004.

Em continuação ao proposto a seguir tem-se a imagem das IES agrupadas por núcleo identificador.

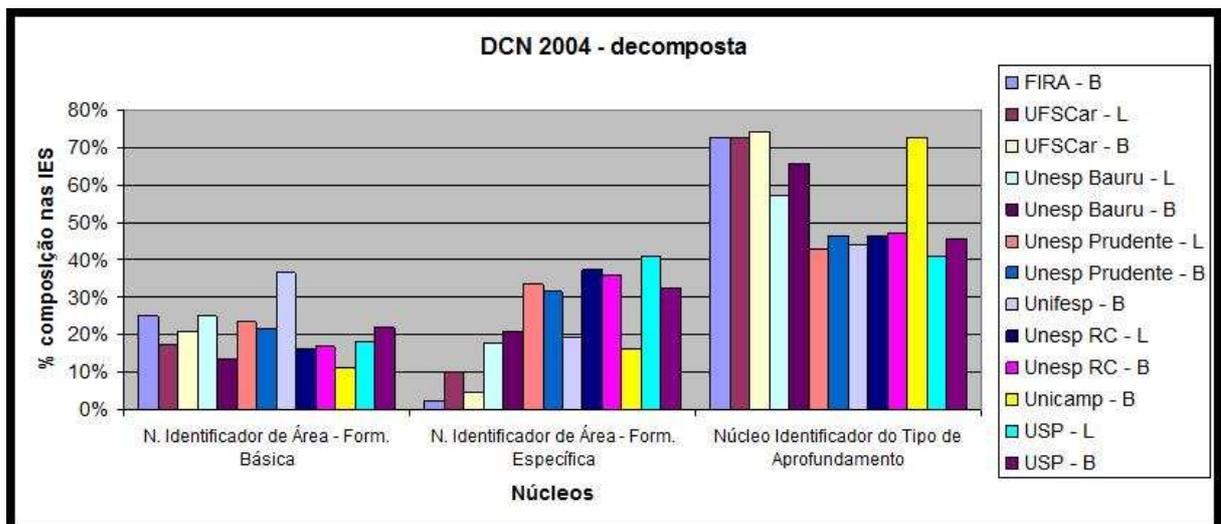


Figura 7. Representação da composição das grades por IES com agrupamento por núcleo identificador.

Apesar de precipuamente parecer que o Tipo de aprofundamento se sobrepõe aos demais, deve-se lembrar que os dois primeiros agrupamentos formam o primeiro núcleo, que é o identificador de área. Logo, se fosse objeto de estudo comparar com maior detalhamento essa composição, seria importante atentar para os percentuais encontrados com os dados.

De qualquer forma, destaca-se que as DCN, tanto 2002 quanto 2004, não apresentam percentuais fechados de recomendação de composição das grades dos cursos. O nome recomendação é o mais indicado porque é recorrente nos dois documentos a importância dada à flexibilidade dada as IFES sendo apenas apontados os itens ideais e pretendidos na formação do Educador Físico.

Da terceira categoria eleita e já abordada no capítulo anterior restou a figura que segue.

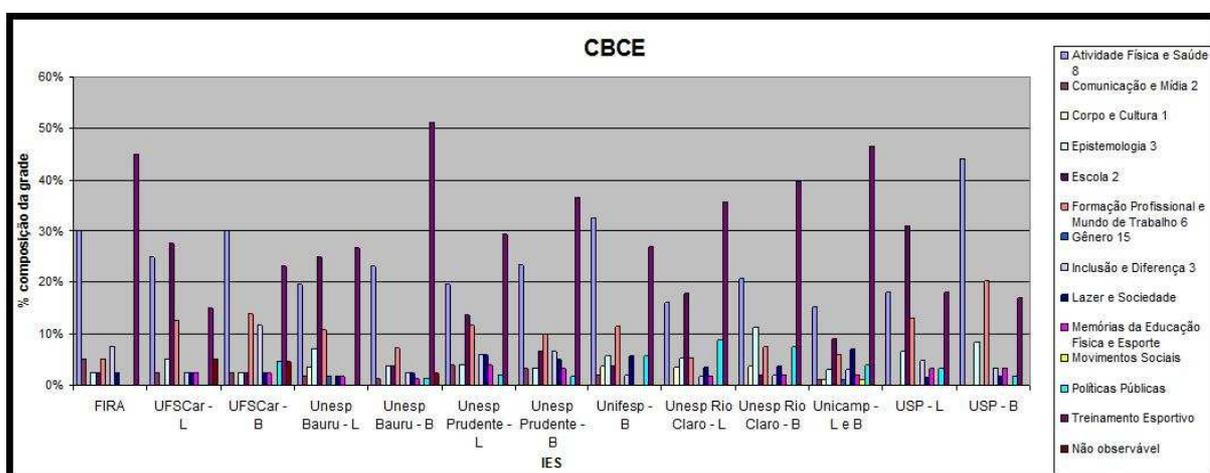


Figura 8. Representação da composição das grades segundo GTTs do CBCE.

Tendo em vista não se tratar de estrutura similar às anteriores adotadas, já se esperava que os dados fossem parecer bem diferenciados dos já apresentados. Entretanto é perceptível que as concentrações mais densas estão nos itens Atividade Física e Saúde e Treinamento Esportivo.

Ainda para contribuir com outras leituras e possíveis esclarecimentos na análise, abaixo o resultado do tratamento dos dados na categoria em tela.

	FIRA	UFSCar - L	UFSCar - B	Unesp Bauru - L	Unesp Bauru - B	Unesp Prudente L	Unesp Prudente B	Unifesp - B	Unesp Rio Claro L	Unesp Rio Claro B	Unicamp L e B	USP - L	USP - B
Atividade Física e Saúde	30%	25%	30%	20%	23%	20%	23%	33%	16%	21%	15%	18%	44%
Comunicação e Mídia	5%	3%	2%	2%	1%	4%	3%	2%	0%	0%	1%	0%	0%
Corpo e Cultura	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	4%	4%	4%	1%	0%	0%
Epistemologia	3%	5%	2%	7%	4%	4%	3%	6%	5%	11%	3%	7%	8%
Escola	3%	28%	2%	25%	4%	14%	7%	4%	18%	2%	9%	31%	0%
Formação Profissional e Mundo de Trabalho	5%	13%	14%	11%	7%	12%	10%	12%	5%	8%	6%	13%	20%
Gênero	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Inclusão e Diferença	8%	3%	12%	0%	2%	6%	7%	2%	2%	2%	3%	5%	3%
Lazer e Sociedade	3%	3%	2%	2%	2%	6%	5%	6%	4%	4%	7%	2%	2%
Memórias da Educação Física e Esporte	0%	3%	2%	2%	1%	4%	3%	0%	2%	2%	2%	3%	3%
Movimentos Sociais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Políticas Públicas	0%	0%	5%	0%	1%	2%	2%	6%	9%	8%	4%	3%	2%
Treinamento Esportivo	45%	15%	23%	27%	51%	29%	37%	27%	36%	40%	46%	18%	17%
Não observável	0%	5%	5%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Figura 9. Composição das grades segundo GTTs do CBCE.

Também estão registradas as ocorrências das disciplinas optativas e então classificadas como ‘Não observável’. Por tratar de grandes grupos e de alcance não analisado nesse estudo, muitos itens aparecem como zerados, pois, a análise aqui apresentada seguiu a frequência de conteúdo pela essência do tema.

Considerações Finais

Entender e buscar compreender as estruturas ou mecanismos que sistematizados compõem uma profissão e sua respectiva formação é trabalho de diversas áreas de conhecimento. Nesse estudo reunir o que prevê as normas vigentes com o que se tem em oferta no mundo da educação formal para qualificação do profissional de Educação Física proporcionou uma visão segura da distorção na formação desse profissional.

Ao pesquisar sobre as normas regulamentadoras e orientadoras da identidade do Profissional de Educação Física pode-se perceber que são inúmeros os documentos que compõe o universo de pesquisa, assim, o recorte para as normas atuais e em vigência foram essenciais bem como a definição do material federal e não das esferas estaduais e municipais.

Ainda sobre as normas, cabe destacar que há Parecer de 2011 pendente de homologação, o que, presume-se dará surgimento a nova Resolução. Foi de decisão para esse estudo não aprofundar nas normas todas – vigentes e revogadas – por dois motivos, por fugir do escopo do trabalho, que é analisar a formação ofertada atualmente (2017) nas IES e por não ser esse estudo uma pesquisa da trajetória histórica ou jurídica da área.

Quanto à determinação das IES, ficaram estabelecidas todas as do perfil eleito – sendo pública e presencial. Por isso, não houve dentre as da UNESP escolha ou destaque de uma delas. Tal decisão ocorreu com base no número encontrado ser tido como um número possível de tratar os dados aqui propostos. Além disso, eleger uma dentre todas as unidades seria entrar num âmbito histórico, no mínimo, e para não fugir ao tema e poder, inclusive, disponibilizar para a própria UNESP um comparativo de suas unidades, foi decidido por manter todas.

É de consciência desta autora que a análise de conteúdo trabalhada poderia ser ainda mais efetiva, se não fidedigna, se além das grades curriculares, fossem também consultados e analisados os projetos político-pedagógicos. Entretanto, um primordial obstáculo foi não encontrar o projeto político-pedagógico de todas as IES recuperadas na busca feita no Ministério da Educação. Além disso, as análises seriam muito mais extensas do que as que aqui foram apresentadas. O que poderia ser aplicado seria a utilização de software que tratasse o conteúdo dos projetos político-pedagógicos pela frequência de aparição de termos para cada categoria, mas, é possível antecipar que o grau de incerteza poderia ser alto e a pesquisa também poderia ser prejudicada, afinal a descrição de um perfil profissional há de repetir determinados termos em diversos locais do documento, assim, uma segunda análise, ou, quem sabe, um segundo software seria necessário.

As políticas públicas são trazidas como objeto de muitos estudos e de diferentes áreas, nessa pesquisa o enfoque é de trazer a importância da temática, fortalecer a necessidade de se

falar, entender e propor com seriedade novas políticas. Trazer os conceitos, desdobrados em situações e aponta-los em diferentes áreas foi essencial na confecção desse trabalho.

O que se pretende com essa afirmação é chamar a atenção que a formação de um docente é composta por diferentes mãos e esforços. Não na IES, mas, de todo um conjunto de interessados. Há um órgão regulamentador; uma instituição que executa, operacionaliza e retroalimenta o mundo de trabalho e de pesquisa; há uma organização profissional que busca fiscalizar a atuação, mas, também tem como intuito proteger e galgar melhorias diversas para o profissional e há quem recebe esse serviço, e que também deveria fornecer feedback para todo o aparato que buscou aqui ser representado, talvez seja um dos laços que merece cuidado para ser otimizado.

A avaliação de toda essa atividade desenvolvida por todos os interessados tem sua importância reconhecida, formal e informalmente, assim sendo, investigar essa temática na esfera da administração pública, faz valer os conhecimentos e faz renovar as possibilidades de estudo e propostas de pesquisa e de ação na área. No caso, na área da administração pública e na área da Educação Física, e de tantas outras que aparecerem vinculadas ao ciclo de políticas públicas.

O entrelaçamento teórico com a prática é fundamental para que os programas, seus encaminhamentos, os resultados esperados e as variáveis não previstas possam ser superadas e consigam fornecer subsídios aos envolvidos de acordo com o objetivos traçados. Assim sendo, é impossível considerar que um profissional possa existir e atuar integralmente sozinho na área.

O gestor público deve estar amparado de uma equipe que forneça dados e realmente não só o sistema, mas, que também busque a melhoria da sociedade, do serviço público, das categorias, e que o faça por planejamento e análise de tendências, tão marcante com o avanço da tecnologia.

Por fim, cumpre ratificar que diversas análises podem ser extraídas das grades curriculares, bem como outros olhares são admitidos mesmo pelo escopo escolhido. Esse trabalho compreende um passo inicial para ampla discussão da formação do profissional e a importância de se conscientizar do mundo de políticas públicas que compõem os cenários regulamentadores e de arcabouço, podendo ser estendido para outras profissões. Fica a sugestão de uma análise dos projetos político-pedagógicos disponíveis nas páginas das IES para confronto com a análise do conteúdo apresentado nas grades, bem como outras explorações e interpretações da temática.

Referências

- ANDRADE FILHO, N. F. **Formação profissional em Educação Física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000**. RBCE, v. 22, n. 3, p. 23-37, maio, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/ Portugal: Edições 70, 2002.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. **O processo de constituição histórica das diretrizes na formação de professores de Educação Física**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ agosto, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/ CES n. 138, de 03 de abril de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/ CES n. 0058, de 18 de fevereiro de 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CES n. 7, de 31 de março de 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CES n. 7, de 4 de outubro de 2004.
- BRASIL. Lei n. 9.696, 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.
- BRASIL. Senado Federal. **Avaliação de Políticas Públicas no Senado Federal: proposta de abordagem**. Brasília, 2013. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/avppsf/avaliacao-de-politicas-publicas-no-senado-federal-1>, acesso em 06/11/2017.
- BRASIL. Senado Federal. **Referencial para avaliação de políticas públicas no Senado Federal**. Brasília, 2015. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/referencial-para-avaliacao-de-politicas-publicas-no-senado-federal-2015/RefPPub-2015>, acesso em 06/11/2017.
- CBCE. **Colégio Brasileiro de Ciência de Esportes**. Disponível em <http://www.cbce.org.br/index.php>.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FAGUNDES, Helenara. MOURA, Alessandra Ballinhas de. **Avaliação de programas e políticas públicas**. Textos & Contextos Porto Alegre, v. 8, n. 1, jan/ jun, 2009, p. 89-103. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/3215/321527164006/>, acesso em 06/11/2017.

FIGUEIREDO, M. F. & FIGUEIREDO, A. M. C. **Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica.** In: Anal. e Conj., Belo Horizonte, 4(3): 107-127, set/dez., 1986. Disponível em <http://www.josenorberto.com.br/AC-2007-38.pdf>, acesso em 28/08/2016.

FREY, K. **Análise de políticas públicas: algumas reflexões conceituais e suas implicações para a situação brasileira.** Cadernos de Pesquisa, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, n ° 18. Florianópolis: UFSC, 1999.

GIL, A. C. **Projetos de Pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: Atlas SA, 1996

HEDLER, Helga Cristina. TORRES, Claudio Vaz. **Meta-avaliação de Auditorias de Natureza Operacional do Tribunal de Contas da União.** RAC Curitiba, v. 13, n. 3, art. 7, jul/ ago 2009, p. 468-486. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/meta-avaliacao-de-auditorias-de-natureza-operacional-do-tribunal-de-contas-da-uniao.htm>, acesso em 06/11/2017.

LOBO, T. **Avaliação de processos e impactos em programas sociais: algumas questões para reflexão.** In: RICO, E. M. (Org.): Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. 2 ed. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais, 1999.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: Potencial e Desafios.** RAC, Curitiba, v. 15, n, 4, pp. 731-747, Jul./ Ago., 2011

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC. CAPES: UAB: Brasília, 2009.

SOUZA, C. **Estado da arte da pesquisa em políticas públicas.** In: HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 65-86.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE A – GRADES CURRICULARES

As grades curriculares foram pesquisadas em cada endereço eletrônico das IES, abaixo cada uma com as anotações feitas durante a análise de conteúdo, com enumeração das disciplinas e alguns destaques pertinentes.

Fina 2016 B.L.C.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO
 Módulo: 20 semanas Dias letivos: 100 Integralização: Tempo mínimo: 4 anos
 Tempo máximo: 7 anos

EIXOS	Disciplinas	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem	5º sem	6º sem	7º sem	8º sem	
ESTUDOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS	Didática da Educação Física				40					
	RELAÇÕES SOCIO-EDUCACIONAIS	Psicologia do Esporte	40	40						
DISCIPLINAS ÁREA DA SAÚDE	Informática na Educação Física			40						
	Fundamentos Biológicos	40	40							
	Fundamentos de Saúde Pública	40	40							
	Anatomia Humana	40	40							
	Socorros de Urgência em Educação Física			40	40					
	Fisiologia Humana			40	40					
	Cineantropometria					40				
	Nutrição Aplicada à Educação Física					40	40			
	Fisiologia do Exercício					40	40			
	Biomecânica Aplicada à Atividade Motora					40	40			
	Higiene						40			
	Bioquímica do Exercício							80		
	PRÁTICA E ESPECÍFICA	Ginástica Geral	40	40						
		Futebol	40	40						
		Recreação e Lazer	40	40						
Ginástica Rítmica		40	40							
Atletismo		40	40	40	40					
Natação		40	40	40	40					
Ginástica Artística				40	40					
Futsal				40	40					
Motricidade Humana				40	40					
Danças e Folgadas				40	40					
Handebol				40	40	40				
Capoeira						40				
Esportes Coletivos						40				
Educação Física Especial						40	40			
Basquetebol						40	40	40	40	
Voleibol						40	40	40	40	
Lutas							40	40		
Avaliação Física							40			
Atividades Física para 3ª Idade								40	40	
Atividades Físicas em Academias								40	40	
Desporto Comunitário e de Massa								40	40	
Treinamento Desportivo								40	40	
Elaboração e Organização de Eventos Esportivos									80	
Esportes de Aventura									40	
PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO		Pesquisa e Construção do Conhecimento						40		
		Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso							40	40
Total		400	400	400	400	400	400	400	400	
		H/A de 50 minutos					H/A 60 minutos			
Aulas		3.200					2.666			
Estágio Supervisionado							400			
Atividades Científicas -- Culturais							200			
Trabalho de Conclusão de Curso							70			
Carga Horária Total do Curso							3.336			

3.336



Universidade Federal de São Carlos
 Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física
 CURSO: Licenciatura em Educação Física



1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período								
291102 - Introdução à Física DEFWA - 60	279326 - Bioquímica para Ed. Física DGE - 60	180273 - Noções de Saúde Atividade Física DEFW - 60	171018 - Estrutura e Função da Educação Física DEFW - 60	291244 - Fund. do Biomecânica DEFW - 60	291307 - Educação Física Adaptada DEFW - 60	291315 - Ed. Física para P. 3º a 6º Anos DEFW - 60	291315 - Ed. Física para P. 3º a 6º Anos DEFW - 60								
279318 - Biologia para Ed. Física DEFW - 60	291161 - Dinâmica de Fluido DEFW - 60	143589 - Genética para Ed. Física DEFW - 60	291088 - Fisiologia do Exercício DEFW - 60	291276 - Laboratório em Educação Física DEFW - 60	291268 - Teoria do Treinamento DEFW - 60	291290 - Fisiologia do Exercício DEFW - 60	291290 - Fisiologia do Exercício DEFW - 60								
291110 - Direções Sociais e Antrop. DEFW - 60	291170 - Fundamentos Genética DEFW - 60	291196 - Fundamentos Atividade Física DEFW - 60	190870 - Metodologia do Ensino de Educação Física DEFW - 60	180826 - Dinâmica em Educação Física DEFW - 60	291269 - Requisitos Qualitativos DEFW - 60	291035 - Inglês Básico DEFW - 60	291040 - Estatística DEFW - 60								
130230 - Anatomia para Ed. Física DEFW - 60	338748 - Anatomia para Ed. Física DEFW - 60	240215 - Esportes para Ed. Física DEFW - 60	295222 - Teorias da Aprendizagem DEFW - 60	291278 - Planejamento em Ed. Física DEFW - 60	291265 - Fundamentos dos Esportes DEFW - 60	291323 - Oportiva DEFW - 60	291323 - Oportiva DEFW - 60								
291137 - Fund. Atividade Física DEFW - 60	291153 - Fundamentos Atividade Física DEFW - 60	291188 - Fundamentos da Atividade Física DEFW - 60	200818 - Psicologia da Aprendizagem DEFW - 60	291242 - Educação Física para Ed. Infantil DEFW - 60	291259 - Educação Física para Ed. Infantil DEFW - 60	291323 - Metodologia em Ed. Física DEFW - 60	291331 - Metodologia em Ed. Física DEFW - 60								
CH: 330 créditos: 77 Características das disciplinas: CA - Oportiva Acadêmica CB - Oportiva Científica CC - Oportiva Tecnológica CD - Oportiva Resposta e Inerência															
Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 1 DEFW - 30 CH: 350 créditos: 34		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 2 DEFW - 30 CH: 420 créditos: 28		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 3 DEFW - 30 CH: 510 créditos: 30		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 4 DEFW - 30 CH: 450 créditos: 30		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 5 DEFW - 30 CH: 420 créditos: 28		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 6 DEFW - 30 CH: 450 créditos: 30		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 7 DEFW - 30 CH: 420 créditos: 28		Oportivo 30 Atividade Física 2 Comp. 8 DEFW - 30 CH: 420 créditos: 28	
Obrig.: TCC-Optativas: 210/ 154 Disciplinas Optativas: 120/ 8 Ativ. Complementares: 210/ 14															

2020

04/07/2017

CONSULTA MATRIZ CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA - INTEGRAL											
SITUAÇÃO DA MATRIZ: ATIVA											
CÓDIGO DA MATRIZ: 00000005											
GRAU: BACHAREL											
TURNO: INTEGRAL											
CARGA HORÁRIA TOTAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 3860 h											
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ELETIVAS: 120 h											
TERMO	CATEGORIA	MODALIDADE	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
1	FIXAS	DISCIPLINA	6725	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS I - DIDÁTICA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40	30	10	40
1	FIXAS	DISCIPLINA	6741	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS III - GINÁSTICA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40	20	20	40
1	FIXAS	DISCIPLINA	6740	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS II - JOGO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	12	28	40	12	28	40
1	FIXAS	DISCIPLINA	6739	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS IV - ESPORTES COLETIVOS I	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40	20	20	40
1	FIXAS	DISCIPLINA	2114	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE I - INTRODUÇÃO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	0	20	20	0	20
1	FIXAS	DISCIPLINA	6710	MÓDULO DO ATOMO A CÉLULA I	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	120	40	160	120	40	160
1	FIXAS	DISCIPLINA	6751	NATUREZA, CULTURA E SOCIEDADE	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10	40	30	10	40
1	FIXAS	DISCIPLINA	6713	CONDIÇÕES DE VIDA E PRODUÇÃO SOCIAL DE SAÚDE	TRABALHO EM SAÚDE	32	8	40	32	8	40
TERMO	CATEGORIA	MODALIDADE	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
2	FIXAS	DISCIPLINA	6972	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VII - DANÇA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM	15	25	40	15	25	40

https://www3.unifesp.br/prograd/app_progred/consulta_matriz/cns_matriz.php

1/8

CONSULTA MATRIZ CURRICULAR

04/07/2017

2	FIXAS	DISCIPLINA	6973	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS V - ESPORTES COLETIVOS II	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	12	28	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6969	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VI - AQUÁTICOS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6970	ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO I - COMPORTAMENTO MOTOR	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6974	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE I - INTRODUÇÃO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6971	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO I - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6923	MÓDULO INTRODUÇÃO AOS TECIDOS E SISTEMAS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	26	14	40
2	FIXAS	DISCIPLINA	6920	MÓDULO DO ÁTOMO A CÉLULA II	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	60	20	80
2	FIXAS	DISCIPLINA	6921	MÓDULO APARELHO LOCOMOTOR	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	45	35	80
2	FIXAS	DISCIPLINA	6924	CAPITALISMO, TRABALHO E DIREITOS	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	60	20	80
2	FIXAS	DISCIPLINA	6937	DESGUALDADES SOCIAIS E POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL	TRABALHO EM SAÚDE	58	12	80
	TERMO	CATEGORIA	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
3	FIXAS	DISCIPLINA	7048	ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO III - CINEANTROPOMETRIA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	50	80
3	FIXAS	DISCIPLINA	7050	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE II - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
3	FIXAS	DISCIPLINA	7049	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS VIII - LUTA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM	12	28	40

https://www3.unifesp.br/prograd/dep_prog/grad/consulta_matriz/cens_matriz/cens_matriz.php

CONSULTA MATRIZ CURRICULAR

04/07/2017

3	FIXAS	DISCIPLINA	7054	ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO IV - CINESIOLOGIA	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	50	20	80
3	FIXAS	DISCIPLINA	7051	ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO II: COMPORTAMENTO MOTOR II	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40
3	FIXAS	DISCIPLINA	7005	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS I	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	100	60	160
3	FIXAS	DISCIPLINA	6985	SUBJETIVIDADE, CORPO E ESTIGMA	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10	40
3	FIXAS	DISCIPLINA	6940	ENCONTROS E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	48	80
	TERMO	CATEGORIA		MODALIDADE	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
4	FIXAS	DISCIPLINA	7076	CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA I - NUTRIÇÃO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
4	FIXAS	DISCIPLINA	7077	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE II - GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40
4	FIXAS	DISCIPLINA	7075	ESTUDO DO MOVIMENTO HUMANO V - BIOMECÂNICA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
4	FIXAS	DISCIPLINA	7074	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO II: BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO I	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	50	30	80
4	FIXAS	DISCIPLINA	7073	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS IX - ATLETISMO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	25	55	80
4	FIXAS	DISCIPLINA	7006	MÓDULO DOS TECIDOS AOS SISTEMAS II	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	110	30	140
4	FIXAS	DISCIPLINA	6942	CONSTITUIÇÃO DO HUMANO, POLÍTICAS E MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA	O SER HUMANO E SUA INSERÇÃO SOCIAL	30	10	40
4	FIXAS	DISCIPLINA	6986	TRABALHO EM EQUIPE E PRÁTICAS COLETIVAS	TRABALHO EM SAÚDE	32	46	80
	TERMO	CATEGORIA		MODALIDADE	GRUPO	CH	CH	CH

			UC			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
5	FIXAS		7069	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO V - TREINAMENTO ESPORTIVO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	54	16	60
5	FIXAS		7065	CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA III - FARMACOLOGIA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	45	15	60
5	FIXAS		7066	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO III - BASES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO EXERCÍCIO II	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
5	FIXAS		7067	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO IV - SOCORROS DE URGÊNCIA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
5	FIXAS		7064	CIÊNCIAS APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA II - PSICOLOGIA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
5	FIXAS		7070	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO V - EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS I	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	55	16	60
5	FIXAS		7072	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE III - BIOESTATÍSTICA	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	20	20	40
5	FIXAS		7071	FUNDAMENTOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS X - PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	12	28	40
5	FIXAS		2185	FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DO ADOECIMENTO HUMANO	O SER HUMANO E SUA DIMENSÃO BIOLÓGICA	58	12	60
5	FIXAS		2811	CLÍNICA INTEGRADA: PRODUÇÃO DE CUIDADO	TRABALHO EM SAÚDE	8	72	80
	TERMO	CATEGORIA	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
6	FIXAS		7088	APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM SAÚDE III - ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	16	64	80
6	FIXAS		7085	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	APROXIMAÇÃO À PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	80

04/07/2017

CONSULTA MATRIZ CURRICULAR

6	FIXAS	DISCIPLINA	7083	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO VII - TREINAMENTO ESPORTIVO II	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	30	10	40
6	FIXAS	DISCIPLINA	7082	CIÊNCIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA IV - PSICOBIOLOGIA	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	32	8	40
6	FIXAS	DISCIPLINA	7085	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO IX: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	40	40	80
6	FIXAS	DISCIPLINA	7084	CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO FÍSICO VIII - EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS II	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	65	15	80
TERMO	CATEGORIA	MODALIDADE	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
7	FIXAS	DISCIPLINA	7087	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE V - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	SAÚDE: EDUCAÇÃO FÍSICA	10	30	40
7	FIXAS	ESTÁGIO	7099	(ESPIPC-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA - I	ESTÁGIO OBRIGATORIO	12	68	80
7	FIXAS	ESTÁGIO	7101	(ESPPREVIREABS-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - PREVENÇÃO DE DOENÇAS/REABILITAÇÃO DA SAÚDE - I	ESTÁGIO OBRIGATORIO	12	68	80
7	FIXAS	ESTÁGIO	7103	(ESPPROMS-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - PROMOÇÃO DA SAÚDE - I	ESTÁGIO OBRIGATORIO	12	68	80
7	FIXAS	ESTÁGIO	7105	(ESPISEP-I) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE: INSERÇÃO NOS SERVIÇOS/EQUIPAMENTOS PÚBLICOS - I	ESTÁGIO OBRIGATORIO	12	68	80
7	FIXAS	ESTÁGIO	7107	(ESPEIS-I) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE - I	ESTÁGIO OBRIGATORIO	12	68	80
TERMO	CATEGORIA	MODALIDADE	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
8	FIXAS	DISCIPLINA	7094	PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E	APROXIMAÇÃO À	10	30	40

https://www3.unifesp.br/programa/app_programa/consulta_matriz/cns_matriz.php

04/07/2017

CONSULTA MATRIZ CURRICULAR

TERMO	CATEGORIA	MODALIDADE	COD UC	NOME DA UC	GRUPO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
8	FIXAS	ESTÁGIO	7108	(ESPEIS-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - EQUIPE INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE - II	PRÁTICA ESPECÍFICA EM SAÚDE - EDUCAÇÃO FÍSICA	12	68	80
8	FIXAS	ESTÁGIO	7104	(ESPPROMS-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - PROMOÇÃO DA SAÚDE - II	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	12	68	80
8	FIXAS	ESTÁGIO	7106	(ESPISER-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE EM SAÚDE - INSERÇÃO NOS SERVIÇOS/EQUIPAMENTOS PÚBLICOS - II	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	12	68	80
8	FIXAS	ESTÁGIO	7102	(ESPPREVIREABS-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - PREVENÇÃO DE DOENÇAS/REABILITAÇÃO DA SAÚDE - II	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	12	68	80
8	FIXAS	ESTÁGIO	7100	(ESPIRC-II) APROXIMAÇÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE IV - ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE - INICIAÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA - II	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	12	68	80
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NÃO CATEGORIZADO	7117	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	120	120

2606 - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
Período Integral - (Para ingressantes a partir do ano de 2006)					
Estrutura Curricular: Resolução UNESP nº 05, de 09/02/2007.					
Reconhecido pelas Portarias MEC nº 1.475 e CEE/GP nº 152, de 13/10/1992 e 30/04/2002, publicadas no D.O. de 14/10/1992 e 01/05/2002.					
CÓD.	DEPTO.	DISCIPLINA	NC	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
1º TERMO					
4300	CBI	Anatomia Humana I	02		
4301	DEF	Bases Biológicas da Educação Física	02		
4302	DEF	História da Educação Física, Esporte e Dança	04		
4303	DEF	Teoria da Educação Física	02		
4304	DEF	Educação Corporal I	04		
4305	DEF	Atletismo na Escola	05		
4306	DEF	Futebol na Escola	05		
4307	CHU	Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	02		
2º TERMO					
4308	CBI	Anatomia Humana II	04		
4309	CBI	Fisiologia Humana	04		
4310	DEF	Crescimento e Desenvolvimento Humano	04		
4311	CHU	Filosofia	02		
4312	DEF	Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer na Escola	05		
4313	DEF	Natação na Escola	05		
4315	PSI	Psicologia e Educação Física	02		
3º TERMO					
4316	DEF	Neurociência e Comportamento Motor	04		
4317	DEF	Fisiologia do Exercício	04		
4318	CHU	Sociologia	02		
4319	DEP	Bioestatística	02		
4320	EDU	História da Educação	04		
4321	EDU	Filosofia da Educação	04		
4314	EDU	Sociologia da Educação	02		
4331	EDU	Psicologia da Educação	04		
4333	DEF	Educação Física para Alunos com Deficiência	06		
4º TERMO					
4322	DEF	Biomecânica	04		
4323	DEF	Aprendizagem Motora	04		
4324	EDU	Didática	04		
4325	CHU	Antropologia	02		
4326	DEF	Handebol na Escola	05		
4327	DEF	Multiculturalidade e Linguagem Corporal	02		
4337	DEF	Processos de Produção e do Conhecimento Científico em Educação Física I	04		
4338	DEF	Judô na Escola	05		

SEÇÃO DE GRADUAÇÃO

 Av. Eng.º Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa - Bauri-SP - CEP: 17033-300
 Fone: (14) 3103-6076 - Fax: (14) 3103-6074 - email: sa@fc.unesp.br - site: www.fc.unesp.br



CÓD.	DEPTO.	DISCIPLINA	NC	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
5º TERMO					
4328	EDU 50	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04		
4329	DEF 71	Educação em Saúde	02		
4330	DEF 55	Primeiros Socorros	03		
4332	DEF 50	Dança na Escola	05		
4339	EDU 50	Estágio Supervisionado: Prática de Ensino no Ambiente Escolar	04		
4340	DEF 54	Ginástica na Escola	05		
4341	EDU 50	Concepções Teórico-Metodológicas no Ensino da Educação Física	06		
4342	DEF 55	Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	02	0004337	
6º TERMO					
4334	DEF 54	Avaliação e Prescrição de Exercícios	05		
4335	DEF 54	Basquetebol na Escola	05		
4336	DEF 54	Teoria do Treinamento	05		
4345	EDU 50	Educação Física Infantil e no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)	02		
4346	EDU 50	Estágio Supervisionado: Prática de Ensino em Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)	08		
4347	DEF 54	Educação Física Escolar I	06		
4358	DEF 50	Trabalho de Conclusão de Curso	02	0004342	
7º TERMO					
4343	DEF 54	Educação Corporal II	05		
4350	EDU 50	Educação Física no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)	02		
4351	DEF 54	Ginástica Artística na Escola	05		
4352	DEF 54	Educação Física Escolar II	06		
4353	EDU 50	Estágio Supervisionado: Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)	08		
4354	DEF 50	Capoeira na Escola	05		
ANUAL	DEF 50	Trabalho de Conclusão de Curso	02		
8º TERMO					
4344	DEF 54	Vôleibol na Escola	05		
4349	DEF 52	Karatê na Escola	05		
4355	EDU 50	Educação Física no Ensino Médio	02		
4356	EDU 50	Estágio Supervisionado: Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Médio	08		
4357	DEF 55	Educação Física Escolar III	04		
ANUAL	DEF 50	Trabalho de Conclusão de Curso	02		

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - DURAÇÃO DO CURSO: 4 ANOS (MÍNIMO) / 7 ANOS (MÁXIMO)

- CRÉDITOS EM DISCIPLINAS DO CURRÍCULO	176 CRÉDITOS – 2.640 H/A
- CRÉDITOS EM DISCIPLINAS OPTATIVAS	08 CRÉDITOS – 120 H/A
- CRÉDITOS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO	28 CRÉDITOS – 420 H/A
- CRÉDITOS EM PRÁTICAS DE ENSINO	27 CRÉDITOS – 405 H/A
- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	14 CRÉDITOS – 210 H/A
TOTAL DE CRÉDITOS EXIGIDOS	253 CRÉDITOS – 3.795 H/A

Atualizado em 30/06/2008

SEÇÃO DE GRADUAÇÃO

 Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa - Bauru-SP - CEP: 17033-360
 Fone: (14) 3103-6076 - Fax: (14) 3103-6074 - e-mail: sg@fc.unesp.br - site: www.fc.unesp.br

Graduação em Educação Física: Bacharelado					
Período Integral – (para ingressantes a partir do ano de 2015)					
Cód	Depto.	Disciplina	Nc	Pré-Requisito	Curso
1º Termo					
	Bio 01	Anatomia Humana Geral	04		TC
	Def 02	Bases Biológicas da Educação Física	02		TC
	Def 03	História da Educação Física	04		TC
	Def 04	Atletismo	03		TC
	Def 05	Práticas Formativas em Atletismo	01		TC
	Def 06	Futebol	03		TC
	Def 07	Práticas Formativas em Futebol	01		TC
	Chu 08	Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	02		TC
	Def 09	Atividades Rítmicas	03		TC
	Def 10	Práticas Formativas em Atividades Rítmicas	01		TC
		Créditos	24		
2º Termo					
	Bio 11	Anatomia do Sistema Locomotor	04		TC
	Def 12	Fisiologia Humana Geral	04		TC
	Def 13	Primeiros Socorros	03		TC
	Def 14	Práticas Formativas em Primeiros Socorros	01		TC
	Def 15	Teoria da Educação Física	02		TC
	Chu 16	Filosofia e Educação Física	02		TC
	Def 17	Handebol	03		TC
	Def 18	Práticas Formativas em Handebol	01		TC
	Def 19	Atividades Aquáticas	03		TC
	Def 20	Práticas Formativas em Atividades Aquáticas	01		TC
		Créditos	24		
3º Termo					
	Def 21	Biomecânica do Sistema Locomotor	03		TC
	Def 22	Práticas Formativas em Biomecânica do Sistema Locomotor	01		TC
	Def 23	Crescimento e Desenvolvimento Humano	03		TC
	Def 24	Práticas Formativas em Crescimento e Desenvolvimento	01		TC
	Def 25	Fisiologia do Exercício I	02		TC
	Def 26	Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer	04		TC
	Def 27	Práticas Formativas em Jogos, Atividades Lúdicas e Lazer	02		TC
	Def 28	Voleibol	03		TC
	Def 29	Práticas Formativas em Voleibol	01		TC
	Ep 30	Noções Básicas de Estatística	02		TC
	Chu 31	Antropologia Cultural e Educação Física	02		TC
	Edu 32	Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais	04		TC
		Créditos	28		

4º Termo				
Def 34	Capoeira	03		TC
Def 34	Práticas Formativas em Capoeira	01		TC
Def 35	Aprendizagem Motora	03		TC
Def 32	Práticas Formativas em Aprendizagem Motora	01		TC
Def 34	Medidas e Avaliação em Educação Física	03		TC
Def 33	Práticas Formativas em Medidas e Avaliação em Educação Física	01		TC
Def 32	Bases Teórico-Práticas do Treinamento Físico	03		TC
Def 33	Práticas Formativas em Bases Teórico-Prática do Treinamento Físico	01		TC
Def 34	Processos de Produção e do Conhecimento Científico em Educação Física I	02		TC
Def 33	Karatê	03		TC
Def 33	Práticas Formativas em Karatê	01		TC
Def 34	Dança	03		TC
Def 35	Práticas Formativas em Dança	01		TC
	Créditos	26		
5º Termo				
Def 36	Basquetebol	03		TC
Def 33	Práticas Formativas em Basquetebol	01		TC
Psi 43	Psicologia e Educação Física	02		TC
Chu 33	Sociologia e Educação Física	02		TC
Def 33	Educação em Saúde	03		TC
Def 34	Práticas Formativas em Educação em Saúde	01		TC
Def 34	Processos de Produção do Conhecimento Científico em Educação Física II	02	PPCCEF - I	TC
Def 34	Ginástica	04		TC
Def 34	Práticas Formativas em Ginástica	02		TC
	Créditos	20		
6º Termo				
Def 35	Bioquímica aplicada ao Exercício Físico	02		B
Def 36	Farmacologia	02		B
Def 34	Fisiologia do Exercício II	02	FE - I	B
Def 34	Controle Motor	04		B
Def 34	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: hipertensão e cardiovascular - I	02		B
Def	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício. hipertensão e cardiovascular - I	02		B
Def 30	Atividade Física para Pessoas com Deficiências Sensoriais e Múltiplas	02		B
Def	Estágio Supervisionado em Atividade Física para Pessoas com Deficiências Sensoriais e Múltiplas	02		B
Def 31	Neurociência e Comportamento Motor	04		B
Def 34	Estrutura e Funcionamento dos Serviços de Saúde	02		B
Def 33	Trabalho de Conclusão de Curso I	02		B

			Créditos	26	
7º Termo					
Def	Princípios de Nutrição		02		B
Def	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Obesidade e Diabetes – I		02		B
Def	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Obesidade e Diabetes – I		02		B
Def	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Distúrbios do Aparelho Locomotor – I		02		B
Def	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Distúrbios do Aparelho Locomotor – I		02		B
Def	Atividade Física para Pessoas com Deficiências Intelectuais e Distúrbios do Comportamento		02		B
Def	Estágio Supervisionado em Atividade Física para Pessoas com Deficiências Intelectuais e Distúrbios do Comportamento		02		B
Def	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: hipertensão e cardiovascular - II		02		B
Def	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: hipertensão e cardiovascular – II		02		B
Def	Princípios e Técnicas da Prescrição para o Desenvolvimento da Aptidão Cardiorrespiratória		03		B
Def	Práticas Formativas em Princípios e Técnicas da Prescrição para o Desenvolvimento da Aptidão Cardiorrespiratória		01		B
Def	Estágio Supervisionado em Princípios e Técnicas da Prescrição para o Desenvolvimento da Aptidão Cardiorrespiratória		02		B
Def	Optativa I		04		B
Def	Trabalho de Conclusão de Curso II		02		B
			Créditos	30	
8º Termo					
Def	Princípios e Técnicas da Flexibilidade		03		B
Def	Práticas Formativas em Princípios e Técnicas da Flexibilidade		01		B
Def	Princípios e Técnicas da Prescrição para o Exercício de Força		03		B
Def	Práticas Formativas em Princípios e Técnicas da Prescrição para o Exercício de Força		01		B
Def	Estágio Supervisionado em Princípios e Técnicas da prescrição para o Exercício de Força		02		B
Def	Princípios e Técnicas da Prescrição para a Intervenção em Composição Corporal		03		B



Def 72	Práticas Formativas em Princípios e Técnicas da Prescrição para a Intervenção em Composição Corporal	01	B
Def 73	Estágio Supervisionado em Princípios e Técnicas da Prescrição para a Intervenção em Composição Corporal	02	B
Def 74	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Obesidade e Diabetes – II	02	B
Def 75	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Obesidade e Diabetes – II	03	B
Def 76	Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Distúrbios do Aparelho Locomotor – II	02	B
Def 77	Estágio Supervisionado em Fisiopatologia e Tratamento pelo Exercício: Distúrbios do Aparelho Locomotor – II	02	B
Def 78	Optativa II	04	B
Def 79	Trabalho de Conclusão de Curso II	02	B
Créditos		31	

Obs.: "TC" disciplinas do Tronco Comum aos Cursos de Graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado); e "B" disciplinas específicas da formação em Bacharelado em Educação Física

Graduação em Educação Física: Bacharelado - Duração do Curso: 4 Anos (Mínimo) / 7 Anos (Máximo)	
- Créditos em Disciplinas do Currículo	147 Créditos – 2005 H/A
- Créditos em Disciplinas Optativas	08 Créditos – 120 H/A
- Créditos em Estágio Supervisionado em Bacharelado	24 Créditos – 360 H/A
- Créditos em Práticas de Ensino em Bacharelado	25 Créditos – 375 H/A
- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (inclui TCC)	14 Créditos – 210 H/A
Total de Créditos Exigidos	218 Créditos – 3270 H/A

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
 Câmpus Universitário de Presidente Prudente
 Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT

Seriação Recomendada para o Ano de 2015 (Nove Grupos - Ingressantes a partir de 2015)

Curso.....: Graduação em Educação Física
 Modalidade: Licenciatura e Bacharelado
 Período.....: () Matutino (x) Diurno () Vespertino () Integral () Noturno (x) Vespertino/Noturno
 Nucleo Básico: NB; () Licenciatura; (x) Bacharelado; ()

Responsável		1º ANO										CH	SEM ANUAL	DEPARTAMENTO	
Disciplina	Código	Modalidade	Objeto	Cred.											
CAMILA BUONANI DA SILVA	EDF457R5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	50	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
CAMILA BUONANI DA SILVA	EDF47AR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	1	15	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
IRINEU ALBRANDO VOTTO FILHO	EDF39AR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
MÁRCIA REGINA C. DE LIMA	EDF47BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
MÁRCIA REGINA C. DE LIMA	EDF47TR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	1	15	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
JACQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	EDF47PR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
JACQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	EDF47RC5	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
GIOVANA RAMPAZZO	EDF39BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
ALCIRENE POLICARPO DE SOUZA	EDF39TR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	FÍSICA QUÍMICA E BIODIVERSIDADE								
JACQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	EDF39BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
JACQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	EDF39TR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
CAMILA BUONANI DA SILVA	EDF47BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	1	15	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
CAMILA BUONANI DA SILVA	EDF47TR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
RODOLFO ARAÚJO FERREANDES	EDF47BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
RODOLFO ARAÚJO FERREANDES	EDF47TR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	1	15	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA								
GIOVANA RAMPAZZO	EDF39BR5	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	SEMESTRAL	ED. FÍSICA								
TOTAIS:													47	705	

10-118-1111111111
 10-118-1111111111
 10-118-1111111111
 10-118-1111111111

UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
 Câmpus Universitário de Presidente Prudente
 Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT

Seriação Recomendada para o Ano de 2015 (Estrutura Curricular - Ingressantes de 2012 a 2014)

Curso:: Graduação em Educação Física

Modalidade: Licenciatura e Bacharelado

Período:: () Matutino (x) Diurno () Integral () Noturno (x) Vespertino/Noturno

Núcleo Básico: NB: () Licenciatura; (x) Bacharelado; () FCT

2º ANO										
Responsável	DISCIPLINA	CÓDIGO	MODALIDADE	OB/OP	CRED	CH	SEMESTRE	DEPARTAMENTO		
	GINÁSTICA GERAL	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO I	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
DIEGO GUILLIANO DESTHO CHRISTOFARO	MODALIDADE DE LUTAS	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
ISMAEL FORTE FREITAS JUNIOR	NUTRIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA	EDF42205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
PATRICIA MONTEIRO SEPPIHIM	FISIOLÓGIA	FIS41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	FISIOTERAPIA		
FRANCISCO ANTUNES CAMINATI	ANTROPOLOGIA, CULTURA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PLA41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	PLANEJAMENTO		
DIEGO GUILLIANO DESTHO CHRISTOFARO	EDUCAÇÃO, SAÚDE E LAZER	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
	GINÁSTICA ESPORTIVA	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM EDUCAÇÃO II	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
	BASQUETEBO	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
DIEGO GUILLIANO DESTHO CHRISTOFARO	ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDF42205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
FÁBIO SANTOS LIMA	FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO	EDF42205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
CLAUDIA REGINA SOGEBE	PRIMEIRO SOCORROS	FIS42205	NÚCLEO BÁSICO	OB	2	30	2º SEMESTRE	FISIOTERAPIA		
PAULO ROBERTO BRANGATTI	EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS	EDF43005	NÚCLEO BÁSICO	OP	4	60	SEMESTRAL	ED. FÍSICA		
	Totais:				44	660				

3º ANO										
Responsável	DISCIPLINA	CÓDIGO	MODALIDADE	OB/OP	CRED	CH	SEMESTRE	DEPARTAMENTO		
DINO AGUIAR CINTRA FILHO	APRENDIZAGEM MOTORA	EDF41205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
ISMAEL FORTE FREITAS JUNIOR	MECÂNICAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	EDF43005	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
MANCEL OSMAK SIABRA JUNIOR	EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIO-MOTORIAS	EDF43005	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA		
LUIZ ROGERIO ROMERO	VOLÍIBOL	EDF42205	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA		

ROMULO ARAUJO FERNANDES	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	EDF446S	NÚCLEO BÁSICO	CB	4	50	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
IRANIEL ALPARRANÇO VICTOR FILHO	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	EDF4446S	LICENCIATURA	CB	5	75	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
CRISTINE NANA ALBUQUERQUE	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	EDF4466S	LICENCIATURA	CB	5	75	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
ANA PAULA DE OLIVEIRA RESCA	ESTRUTURA E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	EDF4366S	LICENCIATURA	CB	2	30	1º SEMESTRE	EDUCAÇÃO
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO II	EDF4466S	LICENCIATURA	ESP	8	120	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO I	EDF4466S	LICENCIATURA	ESP	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	EDF4066S	LICENCIATURA	CB	4	60	1º SEMESTRE	EDUCAÇÃO
RENATA MARIA COMBEIRA LIBORIO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	EDF4766S	LICENCIATURA	CB	4	60	1º SEMESTRE	EDUCAÇÃO
IRANIEL ALPARRANÇO VICTOR FILHO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	EDF4406S	BACHARELADO	CB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JOSÉ MILTON DE LIND	DIDÁTICA GERAL	EDF4376S	LICENCIATURA	CB	4	60	2º SEMESTRE	EDUCAÇÃO
			BACHARELADO	CB				
ROMULO ARAUJO FERNANDES	ATIVIDADE FÍSICA PARA O ADOLESCENTE	EDF4370	LICENCIATURA	OP	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
	TREINAMENTO DE ESPORTES COLETIVOS	EDF4466S	BACHARELADO	CB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIS ALBERTO COBBO	ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSO	EDF4366S	BACHARELADO	CB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JAMILLE SANCHES COCCOINO	EXERCÍCIO FÍSICO E FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS CARDIORESPIRATORIAS	EDF4366S	BACHARELADO	CB	4	60	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
FÁBIO SANTOS LIRA	SOCIOQUÍMICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	EDF4406S	BACHARELADO	CB	2	30	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIS ALBERTO COBBO	TREINAMENTO FÍSICO INDIVIDUALIZADO	EDF4466S	BACHARELADO	CB	4		2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
	EXERCÍCIO FÍSICO E FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS NEUROMUSCULARES	EDF4366S	BACHARELADO	CB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
	EST. SUPER. EM ATIV. FÍSICA E SAÚDE: SAÚDE COLETIVA, ATIV. EM ACADEMIAS, CLUBES E CLÍNICAS	EDF4466S	BACHARELADO	ESP	8	120	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JAMILLE SANCHES COCCOINO	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS DE BALNE	EDF4466S	BACHARELADO	CB	2	30	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIS ALBERTO COBBO	EST. SUP. EM FISIOPATOLOGIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS	EDF4466S	BACHARELADO	ESP	8	120	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
MARCIA REGINA DE LIMA CANHOTO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM RECREAÇÃO E LAZER	EDF4476S	BACHARELADO	CB	4	60	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA

ROMULO ABALADO FERNANDES	NOÇÕES BÁSICAS DE BIOESTATÍSTICA	ESTRUTURAS	BACHARELADO		CH	2º SEMESTRE	DEPARTAMENTO
			MODALIDADE	OP			
PAUL A. BRACCOSO NETO	ANATOMIA PALMOTÓRIA	FIS	BACHARELADO	OP	4	50	FISIOTERAPIA
IRACIMARA	ERGONOMIA	P.L.A	BACHARELADO	OP	4	50	PLANEJAMENTO
	Tópicos				154	1500	

4º ANO

Responsável	DISCIPLINA	CODIGO	MODALIDADE	OB/OP	CH	SEMESTRE	DEPARTAMENTO
JANILE SANCHES COCCO NO	ORIENTAÇÃO DE T.C.C. I	EDF44808	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
FÁBIO SANTOS LIMA	BASES TEÓRICAS-PRÁTICAS DO TREINAMENTO FÍSICO	EDF46626	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIZ ROGERIO ROMERO	ATIVIDADES AQUÁTICAS	EDF48765	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
DENISE IVANA ALBUQUERQUE	Didática da Educação Física	EDF48865	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JACQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA	ORIENTAÇÃO DE T.C.C. II	EDF48965	NÚCLEO BÁSICO	OB	4	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
MARCIA REGINA DE LIMA CANTO	Educação Física Escolar III	EDF45605	LICENCIATURA	OB	5	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
MANOEL OSMAR SEABRY JUNIOR	ESTÁGIO SUPERVISADO E PRÁTICA DE ENSINO III	EDF46845	LICENCIATURA	OB	8	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
MANOEL OSMAR SEABRY JUNIOR	ESTÁGIO SUPERVISADO E PRÁTICA DE ENSINO IV	EDF46855	LICENCIATURA	OB	8	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIS ALBERTO SOBRIG	BIO MECÂNICA DO SISTEMA LOCOMOTOR	EDF45635	BACHARELADO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JANILE SANCHES COCCO NO	EXERCÍCIO FÍSICO E FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS METABÓLICAS	EDF45625	BACHARELADO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
LUIS ALBERTO SOBRIG	PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO RESISTIVO	EDF46705	BACHARELADO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
DIEGO GULLIANO DESTIC CHRISTOFARO	TREINAMENTO DE ESPORTES INDIVIDUAIS	EDF46625	BACHARELADO	OB	4	1º SEMESTRE	ED. FÍSICA
JANILE SANCHES COCCO NO	EST. SUPER. EM FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO PELO EXERCÍCIO - DOENÇAS METABÓLICAS, CARDIORESPIRATORIAS E NEUROMUSCULARES	EDF46545	BACHARELADO	OB	8	2º SEMESTRE	ED. FÍSICA

Instituição de Ensino Superior

História

Física Integral - Biociências - Educação Física - Início - Graduação

Curso

EDUCAÇÃO FÍSICA - ESTRUTURA 2015

Graduação

Pos-Graduação

Pesquisa

Disciplinas Obrigatórias - Comuns

Extensão

1º Ano

Créditos

Eventos

Passoat

Telefones

Contato

1º Ano	Créditos
EDF8651 - ANATOMIA HUMANA GERAL	4
EDF8710 - ATIVIDADES AQUÁTICAS I	4
EDF8720 - ATIVIDADES CLÍNICAS E EXPERIMENTAIS	4
EDF8730 - ALETISMO I	4
EDF8727 - GINÁSTICA I	4
EDF8900 - INTRODUÇÃO À TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8987 - PRÁTICAS CORPÓREAS E AUTO-CONHECIMENTO	4
EDF8996 - PROJETOS INTEGRADORES I	4
FD01137 - PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8679 - ANATOMIA DO APARÉLHO NEUROMOTOR	4
EDF8714 - ATIVIDADES AQUÁTICAS II	2
EDF8747 - ALETISMO II	2
EDF8694 - CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO I	4
EDF8615 - DANÇA	4
EDF1806 - FUTEBOL E GINÁSTICA	4
EDF8978 - GINÁSTICA II	4
EDF8949 - HANDEBOL	4
EDF8981 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL E BANCOS	4
EDF8997 - PRÁTICAS INTEGRADORAS II	4
EDF8987 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	14

2º Ano

EDF8758 - BASES NEUROFISIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8771 - BASQUETEBOLO	4
EDF8716 - BIOCHEMIA	4
EDF8793 - CINESIOLOGIA	4
EDF8915 - GINÁSTICA ARTÍSTICA	4
EDF8657 - JOGOS E BRINCADEIRAS	4
EDF8973 - JUDÔ	4
EDF8996 - PROJETOS INTEGRADORES III	4
FD01135 - SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8787 - VOLEIBOL	4
EDF8861 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	4
FD01129 - FISIOMECÂNICA E EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8863 - FISIOMECÂNICA DOS SISTEMAS UNIBIOMÓRFICOS	4
EDF8894 - FUNDAMENTOS DO LAZER	4
EDF8985 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8999 - PROJETOS INTEGRADORES IV	4
EDF8980 - TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8990 - VOLEIBOL	4

3º Ano

EDF8760 - BASES TEÓRICO-PRÁTICAS DO CONDICIONAMENTO FÍSICO	4
EDF8872 - FISIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO	4
EDF8868 - SOCORROS DE URGÊNCIA	4
EDF8692 - APRESENTAÇÃO ESCOLA	4
EDF8994 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	2
EM9614 - REGRAS BÁSICAS DA ESTATÍSTICA	2

4º Ano

EDF8828 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE	4
EDF8886 - NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA	4
EDF8295 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	12

Disciplinas Opcionais

04/07/2017

UNESP: Câmpus de Rio Claro - Instituto de Biociências

17 de 49 anos

16

Handwritten notes:
 2017/2018
 2018/2019
 2019/2020

Disciplinas Obrigatórias - Licenciatura

3º Ano	créditos
ED011274 - DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
ED011275 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO II: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	4
ED011276 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4
ED011277 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EXANABADA	4
ED011278 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	4
ED011279 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO III: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	4
ED011280 - METODICAS EDUCACIONAIS	4
ED011281 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4
ED011282 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4
4º Ano	
ED011283 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	4
ED011284 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR III	4
ED011285 - LIBRAS	2
ED011286 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO IV: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	4
ED011287 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - PRÁTICA DE ENSINO IV: O ENSINO E A GESTÃO DO ENSINO, O TRABALHO DOCENTE E A GESTÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO	4

Disciplinas Obrigatórias - Bacharelado

3º Ano	créditos
ED011288 - ADMINISTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	4
ED011289 - GIMNASIA	4
ED011290 - DIMENSÕES SOCIOLOGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
ED011291 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR I	6
ED011292 - DIMENSÕES FISIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
ED011293 - DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4
ED011294 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II	6
4º Ano	
ED011295 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR III	6
ED011296 - TÉCNICA DO TREINAMENTO ESPORTIVO	4
ED011297 - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE	4
ED011298 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR IV	6

Total de Créditos/Horas:

Comuns = 198/2970h
 Optativas = 16/240h
 Exclusivos de Licenciatura = 64/960h
 Exclusivos Bacharelado = 36/540h
 Total Licenciatura = 280/4260h
 Total Bacharelado = 276/4260h
 Total Bacharelado e Licenciatura = 556/8520h

Atualizado em 30/10/2016 às 10:00 Responsável: e1.eg@rc.unesp.br

para a área de | Departamento | Instituto | Câmpus de | Universidade de |

UNICAMP

Faculdade de Educação Física

Select Language

Disciplinas

T-000

O curso oferece disciplinas ligadas a:

- **Ciências Biológicas:** fisiologia, anatomia, bioquímica, crescimento e desenvolvimento humano e cinesiologia.
- **Ciências Humanas:** sociologia, psicologia, antropologia, filosofia e história.
- **Áreas Específicas:** esportes, jogos, ginástica, dança, lutas, entre outras atividades.

Reingresso : exclusivo para alunos matriculados ou ex-alunos da FEF que concluíram o curso em uma das modalidades oferecidas há menos de 5 anos. O reingresso permite que o aluno obtenha um segundo título, concluindo o curso de Educação Física nas duas modalidades: Bacharelado e Licenciatura.

Programa das Disciplinas de Graduação

- BA110 Anatomia Humana I
- BA210 Anatomia Humana II
- BB110 Bioquímica
- BF310 Fisiologia Humana I
- BF410 Fisiologia Humana II
- EF091 Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_091_-_atividade_fisica_promocao_da_saude_e_qualidade_de_vida.pdf)
- EF092 Aspectos Alimentares e Nutricionais Relativos à Qualidade de Vida (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_092_-_aspectos_alimentares_e_nutricionais_relativos_a_qualidade_de_vida.pdf)
- EF109 Socorros de Urgência (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef109-socorros_de_urgencia.pdf)
- EF112 História da Educação Física (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef112_-_historia.pdf)
- EF113 Fundamentos de Antropologia e Educação Física (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef113-antropologia.pdf)
- EF114 Fundamentos da Ginástica (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef114_-_fundamentos_da_ginastica.pdf)
- EF115 Jogo (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef115_jogo.pdf)
- EF116 Teorias do Conhecimento (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef116_teorias_do_conhecimento.pdf)
- EF209 Atletismo (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef209_atletismo.pdf)
- EF212 Ritmo e Expressão (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef212_-_ritmo_e_expressao.pdf)
- EF213 Fundamentos Metodológicos do Treinamento Desportivo (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_213_-_fundamentos_metodologicos_do_treinamento_desportivo.pdf)
- EF214 Metodologia de Pesquisa (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef214.pdf)

- EF215 Saúde Coletiva e Atividade Física ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef215.pdf](#))
- EF309 Cinésioologia ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_309 - cinesiologia.pdf](#))
- EF312 Teorias da Educação Física ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef312 - teorias_da_educacao_fisica.pdf](#))
- EF313 Fundamentos Teóricos do Lazer ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef313_fundamentos_lazer.pdf](#))
- EF314 Dança ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef314 - danca.pdf](#))
- EF315 Luta ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef315_luta.pdf](#))
- EF316 Crescimento e Desenvolvimento ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef316 - crescimento_e_desenvolvimento.pdf](#))
- EF411 Biomecânica ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef411_biomecanica.pdf](#))
- EF412 Fundamentos Neurofuncionais do Movimento Humano ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef412_fundamentos_neurofuncionais_do_movimento_humano.pdf](#))
- EF413 Sociologia do Esporte ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef413_sociologia_do_esporte.pdf](#))
- EF414 Fundamentos de Psicologia e Educação Física ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef414.pdf](#))
- EF415 Nado ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef415.pdf](#))
- EF416 Esporte Coletivo ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_416 - esporte_coletivo.pdf](#))
- EF428 Natação ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef428_natacao.pdf](#))
- EF441 Basquetebol ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef441.pdf](#))
- EF442 Futebol de Campo ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef442.pdf](#))
- EF443 Futsal ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef443_futsal.pdf](#))
- EF444 Ginástica Geral ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef444_ginastica_geral.pdf](#))
- EF445 Ginástica Artística ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef445_ginastica_artistica.pdf](#))
- EF446 Ginástica Rítmica
- EF447 Handebol ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef447_handebol.pdf](#))
- EF449 Voleibol ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef449_voleibol.pdf](#))
- EF450 Esportes de Raquete ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef450_esportes_de_raquete.pdf](#))
- EF451 Ginásticas Competitivas
- EF511 Estatística Aplicada à Educação Física ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef511_estatistica_aplicada_a_educacao_fisica.pdf](#))
- EF512 Adaptações dos Sistemas Orgânicos ao Treinamento Físico ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef512 - adaptacoes_dos_sistemas_organicos_ao_treinamento_fisico.pdf](#))
- EF513 Treinamento Desportivo e a Preparação do Desempenho ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef513_treinamento_desportivo_e_a_preparacao_do_d esempenho.pdf](#))
- EF514 Educação Física Adaptada ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef514.pdf](#))
- EF521 Estágio Supervisionado em Educação Física I ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef521_estagio_supervisionado_em_educacao_fisica .p df](#))
- EF531 Lazer e Planejamento ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef531_lazer_e_planejamento.pdf](#))
- EF532 Saúde Coletiva e Performance Humana ([/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef532_saude_coletiva_e_performance_humana.pdf](#))

- EF611 Processo de Envelhecimento e Educação Física
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef611_processo_de_envelhecimento_e_educacao_fisica.pdf)
- EF612 Fundamentos de Nutrição e Educação Física
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef612_fundamentos_de_nutricao_e_educacao_fisica.pdf)
- EF613 Aprendizagem Motora
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef613_aprendizagem_motora.pdf)
- EF614 Pesquisa em Educação Física I (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef614_pesquisa_em_educacao_fisica_i.pdf)
- EF621 Estágio Supervisionado em Educação Física II
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef621_etagio_supervisionado_em_educacao_fisica_ii.pdf)
- EF622 Educação Física - Educação Infantil
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef622_educacao_fisica_educacao_infantil.pdf)
- EF631 Esporte Adaptado
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef631_esporte_adaptado.pdf)
- EF632 Estudos Psicológicos do Esporte (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef632.pdf)
- EF641 Aprofundamento em Basquetebol
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef641_aprofundamento_em_basquetebol.pdf)
- EF642 Aprofundamento em Futebol de Campo
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef642_aprofundamento_em_futebol_de_campo.pdf)
- EF643 Aprofundamento em Futsal
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef643_aprofundamento_em_futsal.pdf)
- EF644 Aprofundamento em Ginástica Geral
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef644_aprofundamento_em_ginastica_geral.pdf)
- EF645 Aprofundamento em Ginástica Artística
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef645_aprofundamento_em_ginastica_artistica.pdf)
- EF646 Aprofundamento em Ginástica Rítmica
- EF647 Aprofundamento em Handebol
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef647_aprofundamento_em_handebol.pdf)
- EF648 Aprofundamento em Natação
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef648_aprofundamento_em_natacao.pdf)
- EF649 Aprofundamento em Voleibol
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef649_aprofundamento_em_voleibol.pdf)
- EF650 Aprofundamento em Dança
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef650_aprofundamento_em_danca.pdf)
- EF651 Aprofundamento em Ginásticas Competitivas
- EF661 Aprofundamento em Atletismo (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef661.pdf)
- EF711 Lazer e Sociedade (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef711.pdf)
- EF714 Pesquisa em Educação Física II
- EF722 Educação Física Escolar - Ensino Fundamental
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/2017_ef722.pdf)
- EF723 Educação Física Escolar Especial
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef723_educacao_fisica_escolar_especial.pdf)
- EF731 Estágio Supervisionado em Educação Física I
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef731_estagio_supervisionado_em_educacao_fisica_i.pdf)
- EF732 Atividade Física para Grupos Diferenciados

- (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef732.pdf)
- EF811 Gestão em Esporte
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef811_gestao_em_esporte_0.pdf)
- EF814 Seminário de Monografia (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_814_-_seminario_de_monografia.pdf)
- EF822 Educação Física Escolar - Ensino Médio (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/ef_822_-_educacao_fisica_escolar_-_ensino_medio.pdf)
- EF831 Estágio Supervisionado em Educação Física II
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef831_estagio_supervisionado_em_educacao_fisica_ii_.pdf)
- EF832 Políticas Públicas em Educação Física
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef832_politicas_publicas_em_educacao_fisica.pdf)
- EF921 Cinesiologia I (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef921_-_cinesiologia_ii.pdf)
- EF922 Fisiologia do Esforço (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef922_-_fisiologia_do_esforco.pdf)
- EF930 Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef930_-_atividade_fisica_e_qualidade_de_vida_na_escola.pdf)
- EF931 Imagem Corporal (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef931_-_imagem_corporal.pdf)
- EF936 Tópicos Especiais em Educação Física I: Triathlon
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef936_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_i_-_triathlon.pdf)
- EF937 Tópicos Especiais em Educação Física II (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef937_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_ii.pdf)
- EF938 Tópicos Especiais em Educação Física III: Estudos sobre Agressividade
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef938_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_iii_estudos_sobre_agressividade.pdf)
- EF939 Tópicos Especiais em Educação Física: Reabilitação Cardíaca
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef939_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_reabilitacao_cardiaca.pdf)
- EF940 Tópicos Especiais em Educação Física V: Ginástica de Trampolim I
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef940_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_v_ginastica_de_trampolim_i_.pdf)
- EF941 Tópicos Especiais em Educação Física VI: Circo e Educação Física
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef941_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_vi_circo_e_educacao_fisica.pdf)
- EF942 Tópicos Especiais em Lazer e Educação (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef942_-_topicos_especiais_em_lazer_e_educacao_.pdf)
- EF943 Tópicos Especiais em Educação Física: História do Esporte
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef943_topicos_especiais_em_educacao_fisica_historia_do_esporte.pdf)
- EF944 Tópicos Especiais: Exercício Físico na Prevenção e Reabilitação Cardiovascular
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef944-topicos_especiais_exercicio_fisico_na_prevencao_e_reabilitacao_cardiovascular.pdf)
- EF947 Tópicos Especiais em Educação Física XII: Treinamento de Força
(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef947_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_xii_treinamento_de_forca.pdf)
- EF951 Ética e Cidadania (/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef951_-_

- [ética e cidadania .pdf\)](#)
78. [EF954 Tópicos Especiais em Educação Física: Qualidade de Vida - Aspectos Conceituais e Políticos \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef954_-_topicos_especiais_em_educacao_fisica_qualidade_de_vida_aspectos_conceituais_e_politicos.pdf\)](#)
79. [EF955 Tópicos Especiais em Educação Física: Pedagogia do Esporte - Ensino, Vivência e Aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef955_-_topicos_especiais.pdf\)](#)
80. [EF956 Tópicos Especiais em Educação Física XVII: Escalada \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef956_topicos_especiais_em_educacao_fisica_xvii_-_escalada.pdf\)](#)
81. [EF960 Corpo, Gênero e Sexualidade \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef960_-_corpo_genero_e_sexualidade.pdf\)](#)
82. [EF961 Escalada e Técnicas Verticais \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef961_-_escalada_e_tecnicas_verticais_.pdf\)](#)
83. [EF962 Atividades Circenses e Educação Física \(/fef/sites/uploads/graduacao/programas_disciplinas/novas_2016/ef962_atividades_circenses_e_educacao_fisica.pdf\)](#)
84. EL212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira
85. EL511 Psicologia e Educação
86. EL683 Escola e Cultura
87. EL774 Estágio Supervisionado I
88. EL874 Estágio Supervisionado II

Escola de Educação Física e Esporte

Curso: Educação Física e Esporte

Curso: Bacharelado em Educação Física

Observações:

Ingressantes a partir de 2011.

Informações Básicas do Currículo

Data de início: 01/01/2017
 Duração Ideal: 6 semestres
 Mínima: 6 semestres
 Máxima: 12 semestres

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2568	1770	4338
Optativa Livre	0	0	0
Optativa Eletiva	0	0	0
Total	2568	1770	4338 (Estágio: 300)

Informações Específicas

A carga horária em Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (AACC) deve ser de no mínimo 300 horas até o final do curso de graduação, sendo validadas conforme as atribuições realizadas pelo o ingresso do graduando no curso de ETEC/ESF, contempladas a cada semestre.

Grade Curricular

Legenda: CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares;

AAC=Carga horária em Atividades Acadêmicas-Científico-Culturais

Disciplinas Obrigatórias

1º Período Ideal

- 1500001
- 1500012
- 1500013
- 1500014
- 1500015
- 1500016
- 1500017

- 1- Introdução à Educação Física e Esporte I
- 2- Anatomia Geral
- 3- Psicologia I
- 4- Biologia Teórica I
- 5- Fundamentos de Administração
- 6- Introdução à Pesquisa Científica

	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	ACAC
		2	0	0	0	60
		4	0	0	0	120
		4	0	0	0	80
		4	0	0	0	80
		2	1	1	0	80

Grade Curricular

Subtotal:		8	0	120					
Subtotal:		53	3	565					
2º Período Ideal									
2000102	2 - Bioquímica e Biologia Molecular								
2000103	3 - Introdução à Educação Física e Esporte II								
2000104	3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I								
2000121	2 - Anatomia do Aparelho Locomotor								
2000128	BM00128 - Anatomia Geral								
2000129	2 - Biomecânica da Atividade Motora								
2000102	2 - Bioquímica e Biologia Molecular								
2000224	2 - Controle Motor								
2000103	2 - Fundamentos da Saúde Pública em Educação Física e Esporte								
2000104	2 - Noções de Extensão								
Subtotal:									
3º Período Ideal									
2000103	2 - Semiótica em Educação Física e Esporte								
2000104	2 - Introdução à Educação Física e Esporte II								
2000103	2 - Fundamentos da Microeconomia								
2000105	2 - Fisiologia da Atividade Motora I								
2000108	2 - Fisiologia V								
2000107	2 - Nutrição e Atividade Motora								
2000102	2 - Bioquímica e Biologia Molecular								
2000224	2 - Crescimento e Desenvolvimento Humano								
2000128	2 - Anatomia Geral								
2000129	2 - Fundamentos da Memecânica								
2000129	2 - Anatomia do Aparelho Locomotor								
2000201	2 - Aprendizagem Motora								
2000224	2 - Controle Motor								
2000129	2 - Noções e Avaliação da Atividade Motora								
2000224	2 - Sistemas de Urgência								
2000129	2 - Anatomia do Aparelho Locomotor								
2000102	2 - Diversões Filosóficas na Educação Física e do Esporte								
Subtotal:									
4º Período Ideal									
2000105	2 - Fisiologia da Atividade Motora II								
2000105	2 - Fisiologia da Atividade Motora I								
2000224	2 - Memecânica Aplicada								
2000221	2 - Fundamentos da Biomecânica								
2000103	2 - Ciências Correlatas e Administrativas da Educação Física e do Esporte								
2000102	2 - Fundamentos de Administração								
2000104	2 - Fundamentos Sociológicos da Educação Física e do Esporte								
2000104	2 - Métodos Psicológicos da Educação Física e do Esporte								
Subtotal:									

04/07/2017

Grade Curricular

01 Diferenças Antropométricas da Educação Física e do Esporte
 02 Diferenças Históricas da Educação Física e do Esporte

3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I
 3900004 - Introdução à Educação Física e Esporte II
 3900005 - Seminário em Educação Física e Esporte

Subtotal: 27 4 525

5o Período Ideal

EP00111 - Estágio Supervisionado em Educação Física I
 3900005 - Seminário em Educação Física e Esporte
 EP00330 - Educação Física na Primeira Infância I
 EP00332 - Educação Física na Segunda Infância I
 EP00334 - Educação Física na Adolescência I
 EP00336 - Educação Física Adaptada I

	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA/CA
	0	0	1	50	50	
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
Subtotal:	16	16	6	610	60	

6o Período Ideal

EP00111 - Estágio Supervisionado em Educação Física I
 EP00334 - Educação Física na Adolescência I
 EP00336 - Educação Física na Adolescência II
 EP0111 - Estágio Supervisionado em Educação Física I
 EP00332 - Monografia em Educação Física I
 EP00128 - Introdução à Pesquisa Científica
 EP00334 - Educação Física na Idade Adulta I
 EP00106 - Fisiologia da Atividade Motora II
 EP00336 - Educação Física na Primeira Infância II
 EP00330 - Educação Física na Primeira Infância I
 EP00332 - Educação Física na Segunda Infância I
 EP00332 - Educação Física na Segunda Infância I
 EP00331 - Educação Física Adaptada I
 EP00336 - Educação Física Adaptada I

	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA/CA
	4	4	2	120		
	0	0	2	50	50	
	2	2	4	150		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
	4	4	2	120		
Subtotal:	22	22	15	750	60	

7o Período Ideal

EP00111 - Estágio Supervisionado em Educação Física II
 EP0111 - Estágio Supervisionado em Educação Física I
 EP00332 - Educação Física na Terceira Idade I
 EP00336 - Monografia em Educação Física II
 EP00338 - Monografia em Educação Física I
 EP00471 - Educação Física na Idade Adulta II
 EP00336 - Educação Física na Idade Adulta I

	Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA/CA
	0	0	3	30	30	
	4	4	2	50		
	0	0	6	120		
	4	4	2	120		
Subtotal:	5	5	10	470	90	

04/07/2017

Grade Curricular

8º Período Ideal

- EPB0102 - 1.1 Exercício Físico e Danças Circulares-Decorativas
- EPB0106 - Psicologia da Atividade Motora II
- EPB0111 - Estágio Supervisionado em Educação Física IV
- EPB0111 - Estágio Supervisionado em Educação Física I
- EPB0111 - Estágio Supervisionado em Educação Física II
- EPB0173 - Educação Física na Terceira Idade I
- EPB0173 - Educação Física na Terceira Idade II
- EPB0463 - Monografia em Educação Física II

Subtotal:

Graduandos Delimitados (Univ. ...)

1º Período Ideal

- EPB0111 - 1.1 Aspectos Epidemiológicos da Prática Esportiva I
- EPB0111 - 1.2 Aspectos Epidemiológicos da Prática Esportiva II

2º Período Ideal

- EPB0111 - 1.1 Aspectos Biomecânicos do Rugby
- EPB0111 - 1.2 Aspectos Biomecânicos do Rugby

3º Período Ideal

- EPB0111 - 1.1 Aprendizagem Motora Aplicada e Educação Física e Esporte
- EPB0111 - 1.2 Aplicações e Implicações da Estatística nos Estudos de Educação Física e Esporte

MEG116 - Noções de Estatística

5º Período Ideal

- EPB0111 - 1.1 Pedagogia de Modalidades de Combate, Lutas e Artes Marciais
- EPB0111 - 1.2 Artes Marciais Chinesas - Cultura e treinamento
- EPB0111 - 1.3 Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade - O Projeto de Pesquisa

6º Período Ideal

- EPB0111 - 1.1 Genética da Atividade Motora
- EPB0106 - Psicologia de Atividade Motora II
- EPB0203 - Bioquímica da Atividade Motora
- EPB0111 - 1.1 Introdução à Pesquisa Científica em Saúde Pública, Ciclos de Vida e Sociedade - O Projeto de Pesquisa

7º Período Ideal

https://uspdigital.usp.br/jsp/interweb/listarGradeCurriculo.jsp?codigo=39&codcur=39040&codhab=200&lipo=N&print=true

Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA/CA
3	3	155			
0	0	Requisito	90		
4	4	Requisito	50		
0	0	Requisito	120		
9	9	Requisito	375	90	
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	30		
2	2	0	30		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	30		
4	4	0	90		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	60		
2	2	0	30		
2	2	0	90		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	60		
2	2	0	30		
2	2	0	90		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	60		
2	2	0	30		
2	2	0	90		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	60		
2	2	0	30		
2	2	0	90		
Créd. Aula	Créd. Trab.	CE	CE	CP	AA/CA
2	2	0	60		
2	2	0	30		
2	2	0	90		

04/07/2017

027 Carvegnin
027 Remo

Grade Curricular

2 9 50
2 0 33

© 1988 - 2017 - Superintendência de Tecnologia da Informação/USP
Criação | Pápe Cordeiro

027 Carvegnin
027 Remo

Escola de Educação Física e Esporte

Curso: Educação Física e Esporte

Curso: Licenciatura em Educação Física

Observações:

Aprovações a partir de 2011

Informações Básicas do Currículo

Data de Início:	04/03/2017	Duração	Ideal	6 semestres
			Mínima	8 semestres
			Máxima	12 semestres

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	2.570	1.140	3.710
Opciativa Livre	0	0	0
Opciativa Eletiva	60	30	90
Total	2.630	1.170	3.800 (Câmbio: 400)

Informações Específicas

- A duração do estágio será de 400 horas segundo regulamentada na resolução CNE /2002, ficou definido no Programa de Formação do Professor da LFP que 100 dessas horas caberão à Escola de Educação Física e Esporte em conteúdo específico e o restante, 300 horas, ficará a cargo da Faculdade de Educação.

- No que concerne à Carga Horária de estágio (L.S.) oferecida ao aluno, estabelecer-se-á que 250 horas de estágio são contempladas na Grade Curricular. Registra-se o comprometimento de 100 horas desta carga horária de Estágio (L.S.) a partir do acréscimo de 20 horas a serem cumpridas na relação das disciplinas Avaliadas a mais 120 horas e serem cumpridas no cumprimento de disciplinas "guarda-chuva".

- Caso concluído de Licenciatura em Educação Física o aluno deverá cursar:
1º - uma ou mais das disciplinas específicas, sendo oferecido-se de maneira de "disciplinas livres". Essa opção curricular visa atender à necessidade de ser percorrido na formação, atendendo às exigências das disciplinas regulamentadas no currículo de cada um dos cursos.
2º - Os (quatro) créditos extra de (L.S.) deverão, durante os créditos de disciplinas "Opativas Livres" pré-estabelecidas nessa opção.

04/07/2017

Grade Curricular

* A carga horária em Atividades Acadêmicas-Culturais-Curriculares (AACCC) deve ser de no mínimo 200 horas até o final do curso de graduação, sendo realizadas somente as atividades realizadas após o ingresso no planejamento do curso na UFPE/SP, contempladas a cada semestre.

Grade Curricular

Legenda: CH=Carga horária Total; CE=Carga horária de Estágio; CP=Carga horária de Práticas como Componentes Curriculares; AACCC=Carga horária em Atividades Acadêmicas-Culturais-Curriculares

Disciplinas Obrigatórias

1º Período Ideal

Disciplina	CH	Créd. Aula	Créd. Trab.	CP	AACA
<u>3900002</u>	2	2	2	60	60
<u>BMA0128</u>	4	4	0	60	
<u>BMB0108</u>	9	9	0	135	
<u>BMCD111</u>	4	4	0	60	
<u>EAD0610</u>	4	4	0	60	
<u>EFB0128</u>	2	2	1	60	60
<u>QBC00102</u>	8	8	0	120	
Subtotal:	33	33	3	600	600

2º Período Ideal

Disciplina	CH	Créd. Aula	Créd. Trab.	CP	AACA
<u>3900004</u>	2	2	2	60	60
<u>3900003 - Introdução à Educação Física e Esporte I</u>	Requisito				
<u>BMA0129</u>	4	4	0	60	
<u>EFB0203</u>	3	3	0	45	
<u>EFB0224</u>	4	4	1	90	
<u>HSP0153</u>	3	3	0	45	
<u>MAE0116</u>	4	4	0	60	
Subtotal:	20	20	3	300	600

3º Período Ideal

Disciplina	CH	Créd. Aula	Créd. Trab.	CP	AACA
<u>3900005</u>	4	4	0	60	60
<u>3900004 - Seminário em Educação Física e Esporte</u>	Requisito				
<u>EAB0110</u>	4	4	0	60	
<u>EFB0105</u>	3	3	1	75	
Subtotal:	14	14	1	210	600

<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=89&codcur=59040&codhab=300&tipo=N&print=que>

30/5

04/07/2017

Grade Curricular

		Créd. Aula	Créd. Trab.	CH	CE	CP	AA/CA	
6º Período Ideal								
<u>EFP0118</u>	65 Educação Física Escolar Adaptada I	4	1	90	10	70	10	
Subtotal:		18	3	360	30	340		
<u>EFP0119</u>	66 Fundamentos da Educação Física Escolar II	2	0	30		30		
EFP0115 - Fundamentos da Educação Física Escolar I		Requisito						
<u>EFP0120</u>	67 Educação Física na Educação Infantil II	4	1	90	10	70	10	
EFP0116 - Educação Física na Educação Infantil I		Requisito						
<u>EFP0121</u>	71 Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano II	4	1	90	10	70	10	
EFP0117 - Educação Física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano I		Requisito						
<u>EFP0122</u>	68 Educação Física Escolar Adaptada II	4	1	90	10	70	10	
EFP0118 - Educação Física Escolar Adaptada I		Requisito						
Subtotal:		14	3	360	30	340		
7º Período Ideal								
<u>EDM0463</u>	59 Política e Organização da Educação Básica no Brasil	4	1	90	60	20		
<u>EDM0402</u>	58 Didática	4	1	90	30	20		
<u>EDM0445</u>	50 Metodologia do Ensino de Educação Física I	4	2	120	90			
<u>EFP0123</u>	69 Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I	4	1	90	10	70	10	
<u>EFP0124</u>	64 Educação Física no Ensino Médio I	4	1	90	10	70	10	
Subtotal:		20	6	480	280	340		
8º Período Ideal								
<u>EFM0446</u>	63 Metodologia do Ensino de Educação Física II	4	2	120	90			
EDM0445 - Metodologia do Ensino de Educação Física I		Requisito						
<u>EFP0125</u>	70 Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano II	4	1	90	10	70	10	
EFP0123 - Educação Física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano I		Requisito						
<u>EFP0126</u>	64 Educação Física no Ensino Médio II	4	1	90	10	70	10	
EFP0124 - Educação Física no Ensino Médio I		Requisito						
<u>EFP0127</u>	65 Trabalho de Conclusão de Curso	0	4	120				
Subtotal:		12	8	420	110	340		
9º Período Ideal								
<u>EFP0290</u>	66 Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de	4	1	90	30	20		

Navegadores: Duração da Atividade

https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcgp=39&codcur=39&codchab=300&lipo=N&print=006

04/07/2017

Grade Curricular

		Grade Curricular				
		Subjetivação				
1	<u>EDF0292</u>	4	1	90	30	20
2	<u>EDF0294</u>	4	1	90	30	20
3	<u>EDF0296</u>	4	1	90	30	20
4	<u>EDF0298</u>	4	1	90	30	20
<i>Disciplinas Operativas Livres</i>						
1º Período Ideal						
1	<u>EEB0101</u>	2	0	30	CP	AACA
2	<u>EEB0109</u>	2	0	30	CP	AACA
2º Período Ideal						
1	<u>EEB0102</u>	2	0	30	CP	AACA
2	<u>EEB0134</u>	4	0	60	CP	AACA
3º Período Ideal						
1	<u>EEB0128</u>	2	1	60	CP	AACA
2	<u>EEB0136</u>	2	2	90	CP	AACA
Requisito						
5º Período Ideal						
1	<u>EEB0129</u>	2	1	60	CP	AACA
2	<u>EEB0133</u>	2	0	30	CP	AACA

14085116 - Registros de Matrículas

APÊNDICE B – ANÁLISE DE CONTEÚDO – CATEGORIA: DCN 2002

As análises de conteúdo com categorias baseadas nas DNC 2002 e alguns destaques pertinentes.

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1								
2		43						
3				4				
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								

41								
42								
43								
44								
45								
46								
47								
48								
49								
50								
51								
52								
53								
54								
55								
56								
57								
58								
59								
60								

UF50ar Luminária

DON 40000

T. 1 pontos

30/03/20

Disciplinas	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1			1.1					
2	2.1							
3	3.1							
4	4.1							
5	5.1						5.1	
6	6.1							
7	7.1							
8	8.1							
9	9.1							
10	10.1							
11	11.1					11.1		
12	12.1							
13	13.1							
14	14.1							
15	15.1							
16	16.1							
17	17.1							
18	18.1							
19	19.1							
20	20.1							
21	21.1							
22	22.1							
23	23.1							
24	24.1							
25	25.1							
26	26.1							
27	27.1							
28	28.1							
29	29.1							
30	30.1							
31	31.1							
32	32.1							
33	33.1							
34	34.1							
35	35.1							
36	36.1							
37	37.1							
38	38.1							
39	39.1							
40	40.1							
41	41.1							
42	42.1							
43	43.1							
44	44.1							
45	45.1							
46	46.1							
47	47.1							
48	48.1							
49	49.1							
50	50.1							
51	51.1							
52	52.1							
53	53.1							
54	54.1							
55	55.1							
56	56.1							
57	57.1							
58	58.1							
59	59.1							
60	60.1							

1.1 1.2 1.3 1.4 1.5 1.6 1.7 1.8

30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

DON JACOB

10/10/10

UFSLOW BACHMANN (11/2)

10/10/10

Disciplines	I.1	I.2	I.3	I.4	I.5	I.6	I.7	I.8
A								
B	1.1							
C	1.2							
D	1.3							
E	1.4							
F	1.5							
G	1.6							
H	1.7							
I	1.8							
J	1.9							
K	1.10							
L	1.11							
M	1.12							
N	1.13							
O	1.14							
P	1.15							
Q	1.16							
R	1.17							
S	1.18							
T	1.19							
U	1.20							
V	1.21							
W	1.22							
X	1.23							
Y	1.24							
Z	1.25							
AA	1.26							
AB	1.27							
AC	1.28							
AD	1.29							
AE	1.30							
AF	1.31							
AG	1.32							
AH	1.33							
AI	1.34							
AJ	1.35							
AK	1.36							
AL	1.37							
AM	1.38							
AN	1.39							
AO	1.40							
AP	1.41							
AQ	1.42							
AR	1.43							
AS	1.44							
AT	1.45							
AU	1.46							
AV	1.47							
AW	1.48							
AX	1.49							
AY	1.50							
AZ	1.51							
BA	1.52							
BB	1.53							
BC	1.54							
BD	1.55							
BE	1.56							
BF	1.57							
BG	1.58							
BH	1.59							
BI	1.60							
BJ	1.61							
BK	1.62							
BL	1.63							
BM	1.64							
BN	1.65							
BO	1.66							
BP	1.67							
BQ	1.68							
BR	1.69							
BS	1.70							
BT	1.71							
BU	1.72							
BV	1.73							
BW	1.74							
BX	1.75							
BY	1.76							
BZ	1.77							
CA	1.78							
CB	1.79							
CC	1.80							
CD	1.81							
CE	1.82							
CF	1.83							
CG	1.84							
CH	1.85							
CI	1.86							
CJ	1.87							
CK	1.88							
CL	1.89							
CM	1.90							
CN	1.91							
CO	1.92							
CP	1.93							
CQ	1.94							
CR	1.95							
CS	1.96							
CT	1.97							
CU	1.98							
CV	1.99							
CW	1.100							

Urup Bauru - Anomaliace (1/2)

DCN (2002)

Disciplinas	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

1/2

Umgang Baum - Bachschneider (112)

Donnerstag

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1	1.1							
2	1.2							
3		1.3						
4			1.4					
5				1.5				
6					1.6			
7						1.7		
8							1.8	
9								1.9
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								
41								
42								
43								
44								
45								
46								
47								
48								
49								
50								
51								
52								
53								
54								
55								
56								
57								
58								
59								
60								
61								
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								
72								
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								
89								
90								
91								
92								
93								
94								
95								
96								
97								
98								
99								
100								

Univ Baum - Bachelor (akt)

2019/2020

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
42								
43						115 11*		
44						115 11*		
45						115 11*		
46						115 11*		
47		47 5*						
48		48 5*						
49		49 5*						
50		50 5*						
51								
52								
53				53 5*				
54								
55								
56								
57								
58								
59								
60								
61								
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								
72								
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								
89								
90								
91								
92								
93								
94								
95								
96								
97								
98								
99								
100								

DIN 85002

Univ. Pucón - discontinua (1/2)

Disciplinas	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								

1/2
1/2

Don Woods

Trump Products - Backboards (1/2)

1
1
1
1

Sho-Otto
Sunder
Sunder

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								

Uniforp. Bachaulomde (skh)
 Don Woods

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
36								
37	5							
38	5							
39								
40		5						
41								
42				5				
43								
44	5							
45								
46				5				
47								
48	5							
49								
50								
51				5				
52								
53								
54								
55								
56								
57								
58								
59								
60								
61								
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								
72								
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								
89								
90								
91								
92								
93								
94								
95								
96								
97								
98								
99								
100								

Unsup Rio Class - Lamentation (110)

Den score

Disciplines	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
1								
2							10.5	
3							11.1	
4							11.1	
5							11.1	
6			6.3					
7							11.1	
8				11.1				
9								
10	10.1							
11							11.1	
12							10.2	
13								
14		14.1					11.1	
15							11.1	
16							12.1	
17							11.1	
18			10.1					
19								
20	20.1							
21								
22								
23	23.1							
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								

11.1

11.1

11.1

Thrup Dis Class - Nomenclature (2/2)

Don't show

Disciplinas	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8
49								
50					49. III			
51			49. IOL					
52	45. III			49. III				
53					49. III			
54			49. III					
55						50. III		
56						51. III		
57								
58								
59								
60								
61								
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								
72								
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								
89								
90								
91								
92								
93								
94								
95								
96								
97								
98								
99								
100								

Unicamp. de. Bach. (1/3)

Den 20/02/22

Disciplinas	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	1.8	1.9	1.10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										
31										
32										
33										
34										
35										
36										
37										
38										
39										
40										

Unicamp
de Bach
1/3

DON OCAZI

Unicamp. Luc e Basu. (313)

Disciplinas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
81																
82																
83																
84																
85																
86																
87																
88																
89																
90																
91																
92																
93																
94																
95																
96																
97																
98																
99																

Dep. de Química (212)

30/01/2024

Disciplinas	1.1	2	3	4	5	6	7	8
41								
42					11			
43					12			
44					13			
45					14			
46					15			
47					16			
48					17			
49					18			
50			50		19			
51		51			20			
52					21			
53					22			
54					23			
55					24			
56					25			
57					26			
58					27			
59					28			
60					29			
61					30			

APÊNDICE C – ANÁLISE DE CONTEÚDO – CATEGORIA: DCN 2004

As análises de conteúdo com categorias baseadas nas DNC 2004 e alguns destaques pertinentes.

DON 2004

FIRA - Ba. Sma. Lado

Disciplinas	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.5
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											

DCN/0004

UPSLen - documentation

Disciplinas	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.5
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											

total

11/11/2019

39/39/39/39/39

11/11

11/11

11/11

UFSCar - Bacharelado (162)

2004

TRD	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.6
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											
41											
42											
43											
44											
45											
46											
47											
48											
49											
50											
51											
52											
53											
54											
55											
56											
57											
58											
59											
60											
61											
62											
63											
64											
65											
66											
67											
68											
69											
70											
71											
72											
73											
74											
75											
76											
77											
78											
79											
80											
81											
82											
83											
84											
85											
86											
87											
88											
89											
90											
91											
92											
93											
94											
95											
96											
97											
98											
99											
100											

Unop. Bawu - Discontinua (162)

DCN 2004

Disciplinas	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.5
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											

Disciplinas

Unisp Baum - Baubetriebe (ab 2)

DN 2004

Disciplinas	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.5
43								43			
44								44			
45								45			
46								46			
47								47			
48								48			
49								49			
50								50			
51			50, 51					51			
52								52			
53								53			
54								54			
55								55			
56								56			
57								57			
58								58			
59								59			
60								60			
61								61			
62								62			
63								63			
64								64			
65								65			
66								66			
67								67			
68								68			
69								69			
70								70			
71								71			
72								72			
73								73			
74								74			
75								75			
76								76			
77								77			
78								78			
79								79			
80								80			
81								81			
82								82			
83								83			
84								84			
85								85			
86								86			
87								87			
88								88			
89								89			
90								90			
91								91			
92								92			
93								93			
94								94			
95								95			
96								96			
97								97			
98								98			
99								99			
100								100			

Don 2004

Univ. Puente. Licenciatura (162)

Disciplinas	II.A.1.1	II.A.1.2	II.A.1.3	II.A.2.1	II.A.2.2	II.A.2.3	II.B.1	II.B.2	II.B.3	II.B.4	II.B.5
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											

10/11/11

Temp Rio Claro - demeritara (112)

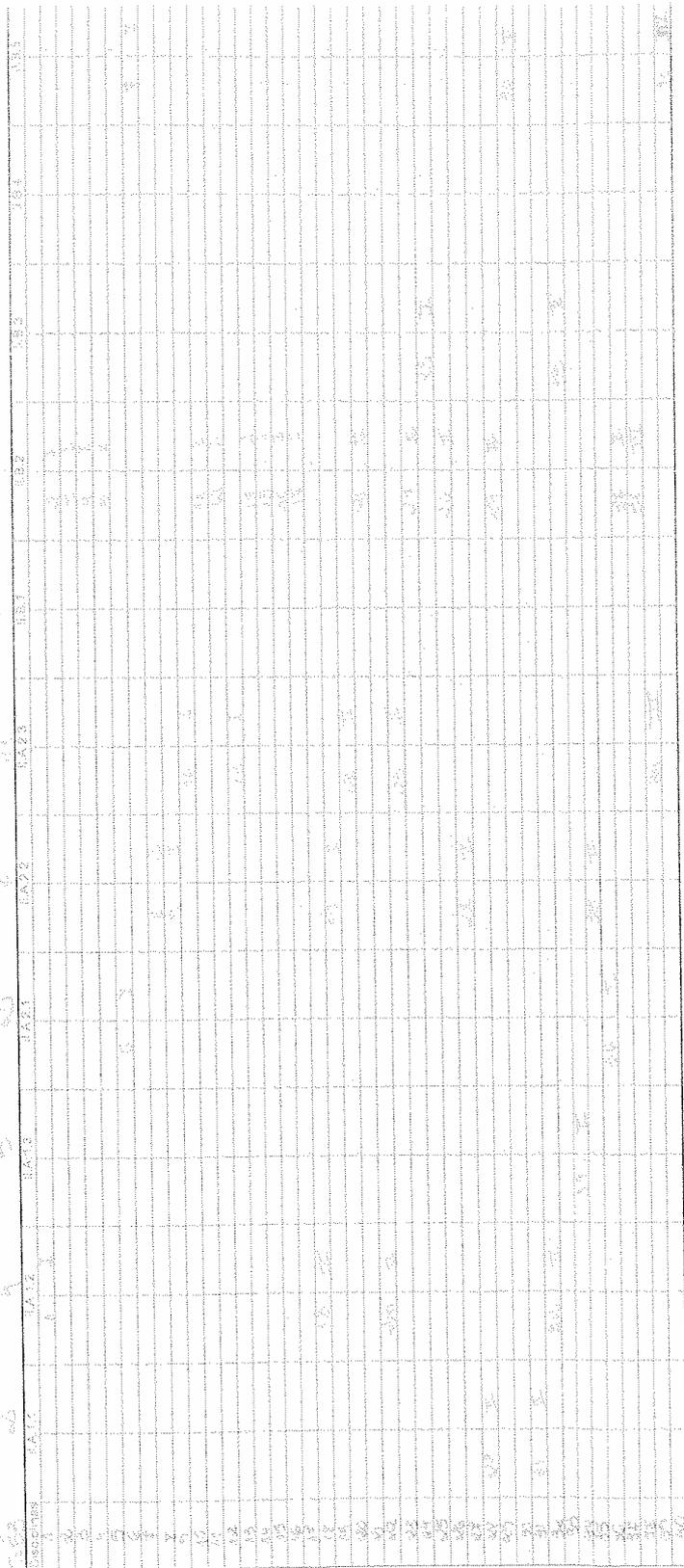
DCS 02004

Disciplina	IA11	IA12	IA13	IA21	IA22	IA23	A	16	182	184	185
1	IA11	IA12	IA13	IA21	IA22	IA23	A	16	182	184	185
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
26											
27											
28											
29											
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											
41											
42											
43											
44											
45											
46											
47											
48											
49											
50											

Temp Rio Claro - demeritara (112)

DCN 500M

Thrup - Rio Claro - Barchanoleter (9 km)
Handwritten notes and a small diagram showing a path or sequence of points.



Unsup Res Class - Babbarinder (2012)

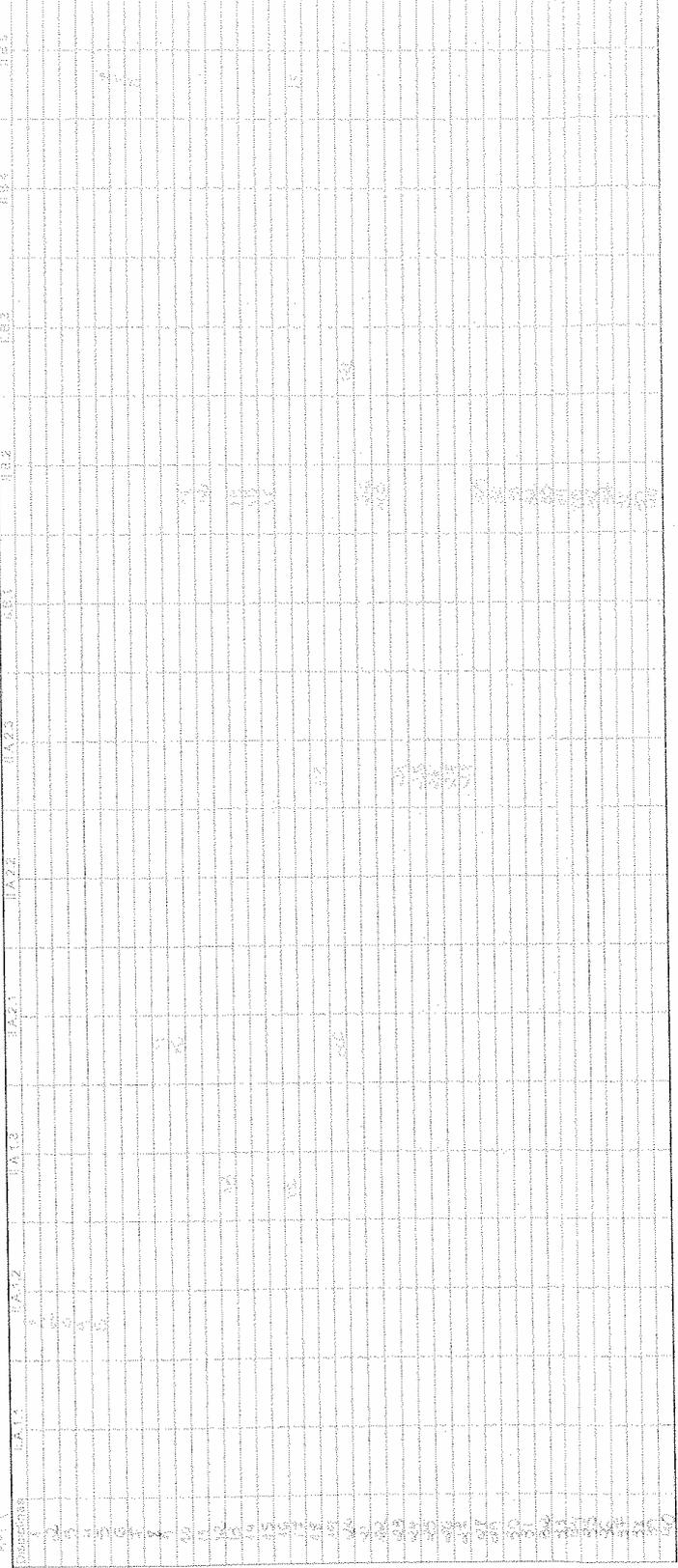
DIVISION

| DATE |
|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1/1 | 1/2 | 1/3 | 1/4 | 1/5 | 1/6 | 1/7 | 1/8 | 1/9 | 1/10 |
| 1/11 | 1/12 | 1/13 | 1/14 | 1/15 | 1/16 | 1/17 | 1/18 | 1/19 | 1/20 |
| 1/21 | 1/22 | 1/23 | 1/24 | 1/25 | 1/26 | 1/27 | 1/28 | 1/29 | 1/30 |
| 1/31 | 2/1 | 2/2 | 2/3 | 2/4 | 2/5 | 2/6 | 2/7 | 2/8 | 2/9 |
| 2/10 | 2/11 | 2/12 | 2/13 | 2/14 | 2/15 | 2/16 | 2/17 | 2/18 | 2/19 |
| 2/20 | 2/21 | 2/22 | 2/23 | 2/24 | 2/25 | 2/26 | 2/27 | 2/28 | 2/29 |
| 2/30 | 2/31 | 3/1 | 3/2 | 3/3 | 3/4 | 3/5 | 3/6 | 3/7 | 3/8 |
| 3/9 | 3/10 | 3/11 | 3/12 | 3/13 | 3/14 | 3/15 | 3/16 | 3/17 | 3/18 |
| 3/19 | 3/20 | 3/21 | 3/22 | 3/23 | 3/24 | 3/25 | 3/26 | 3/27 | 3/28 |
| 3/29 | 3/30 | 3/31 | 4/1 | 4/2 | 4/3 | 4/4 | 4/5 | 4/6 | 4/7 |
| 4/8 | 4/9 | 4/10 | 4/11 | 4/12 | 4/13 | 4/14 | 4/15 | 4/16 | 4/17 |
| 4/18 | 4/19 | 4/20 | 4/21 | 4/22 | 4/23 | 4/24 | 4/25 | 4/26 | 4/27 |
| 4/28 | 4/29 | 4/30 | 4/31 | 5/1 | 5/2 | 5/3 | 5/4 | 5/5 | 5/6 |
| 5/7 | 5/8 | 5/9 | 5/10 | 5/11 | 5/12 | 5/13 | 5/14 | 5/15 | 5/16 |
| 5/17 | 5/18 | 5/19 | 5/20 | 5/21 | 5/22 | 5/23 | 5/24 | 5/25 | 5/26 |
| 5/27 | 5/28 | 5/29 | 5/30 | 5/31 | 6/1 | 6/2 | 6/3 | 6/4 | 6/5 |
| 6/6 | 6/7 | 6/8 | 6/9 | 6/10 | 6/11 | 6/12 | 6/13 | 6/14 | 6/15 |
| 6/16 | 6/17 | 6/18 | 6/19 | 6/20 | 6/21 | 6/22 | 6/23 | 6/24 | 6/25 |
| 6/26 | 6/27 | 6/28 | 6/29 | 6/30 | 7/1 | 7/2 | 7/3 | 7/4 | 7/5 |
| 7/6 | 7/7 | 7/8 | 7/9 | 7/10 | 7/11 | 7/12 | 7/13 | 7/14 | 7/15 |
| 7/16 | 7/17 | 7/18 | 7/19 | 7/20 | 7/21 | 7/22 | 7/23 | 7/24 | 7/25 |
| 7/26 | 7/27 | 7/28 | 7/29 | 7/30 | 7/31 | 8/1 | 8/2 | 8/3 | 8/4 |
| 8/5 | 8/6 | 8/7 | 8/8 | 8/9 | 8/10 | 8/11 | 8/12 | 8/13 | 8/14 |
| 8/15 | 8/16 | 8/17 | 8/18 | 8/19 | 8/20 | 8/21 | 8/22 | 8/23 | 8/24 |
| 8/25 | 8/26 | 8/27 | 8/28 | 8/29 | 8/30 | 8/31 | 9/1 | 9/2 | 9/3 |
| 9/4 | 9/5 | 9/6 | 9/7 | 9/8 | 9/9 | 9/10 | 9/11 | 9/12 | 9/13 |
| 9/14 | 9/15 | 9/16 | 9/17 | 9/18 | 9/19 | 9/20 | 9/21 | 9/22 | 9/23 |
| 9/24 | 9/25 | 9/26 | 9/27 | 9/28 | 9/29 | 9/30 | 10/1 | 10/2 | 10/3 |
| 10/4 | 10/5 | 10/6 | 10/7 | 10/8 | 10/9 | 10/10 | 10/11 | 10/12 | 10/13 |
| 10/14 | 10/15 | 10/16 | 10/17 | 10/18 | 10/19 | 10/20 | 10/21 | 10/22 | 10/23 |
| 10/24 | 10/25 | 10/26 | 10/27 | 10/28 | 10/29 | 10/30 | 10/31 | 11/1 | 11/2 |
| 11/3 | 11/4 | 11/5 | 11/6 | 11/7 | 11/8 | 11/9 | 11/10 | 11/11 | 11/12 |
| 11/13 | 11/14 | 11/15 | 11/16 | 11/17 | 11/18 | 11/19 | 11/20 | 11/21 | 11/22 |
| 11/23 | 11/24 | 11/25 | 11/26 | 11/27 | 11/28 | 11/29 | 11/30 | 12/1 | 12/2 |
| 12/3 | 12/4 | 12/5 | 12/6 | 12/7 | 12/8 | 12/9 | 12/10 | 12/11 | 12/12 |
| 12/13 | 12/14 | 12/15 | 12/16 | 12/17 | 12/18 | 12/19 | 12/20 | 12/21 | 12/22 |
| 12/23 | 12/24 | 12/25 | 12/26 | 12/27 | 12/28 | 12/29 | 12/30 | 12/31 | |

DEN 08054

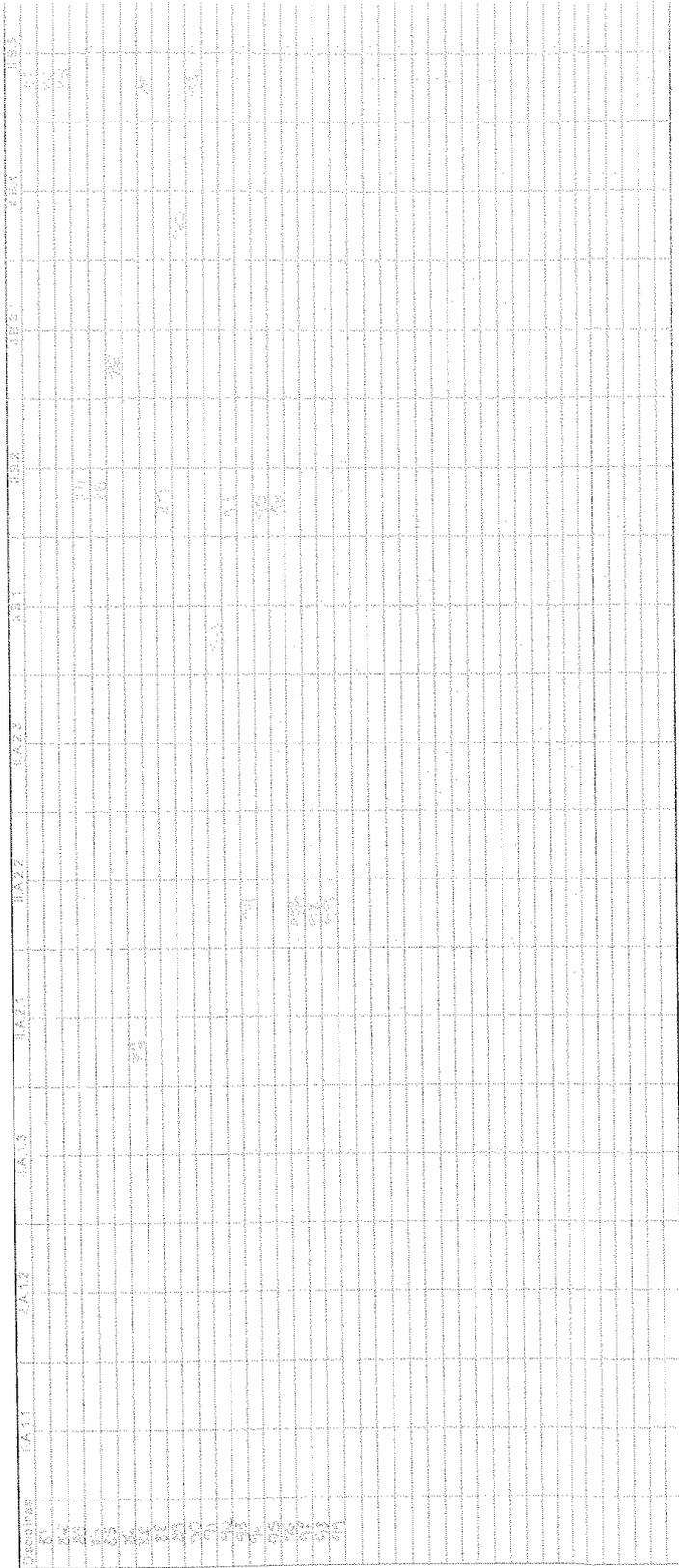
Unicamp - die 2 Bau (A/B)

Univ. Kofler



Unicamp. die Bash (dls)

DN 5004



Usp. Quimicatura (102)

DEIN 20064

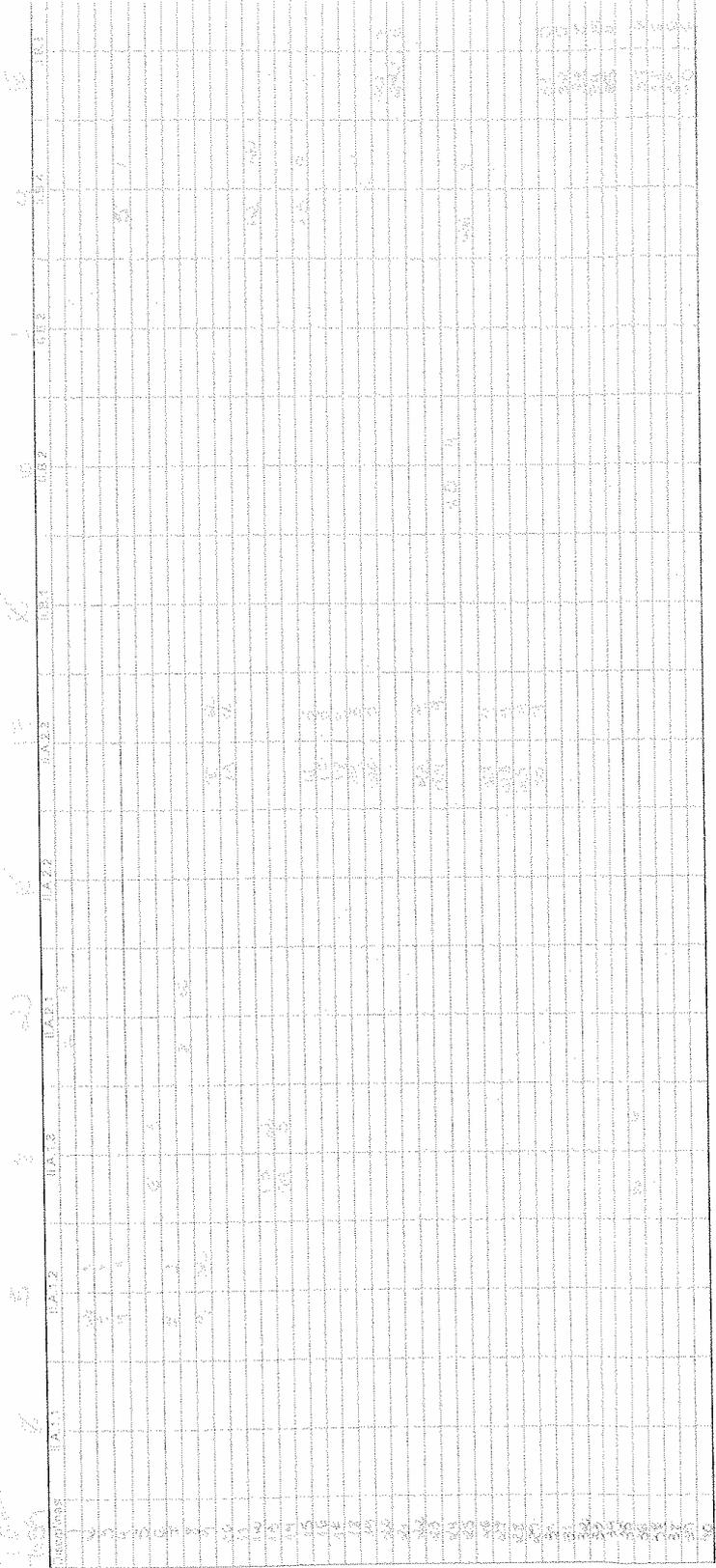
7/10/2010
10:00

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100																																																																																																																																																																																																								
IA11	IA12	IA13	IA21	IA22	IA23	IA31	IA32	IA33	IA41	IA42	IA43	IA51	IA52	IA53	IA61	IA62	IA63	IA71	IA72	IA73	IA81	IA82	IA83	IA91	IA92	IA93	IA101	IA102	IA103	IA111	IA112	IA113	IA121	IA122	IA123	IA131	IA132	IA133	IA141	IA142	IA143	IA151	IA152	IA153	IA161	IA162	IA163	IA171	IA172	IA173	IA181	IA182	IA183	IA191	IA192	IA193	IA201	IA202	IA203	IA211	IA212	IA213	IA221	IA222	IA223	IA231	IA232	IA233	IA241	IA242	IA243	IA251	IA252	IA253	IA261	IA262	IA263	IA271	IA272	IA273	IA281	IA282	IA283	IA291	IA292	IA293	IA301	IA302	IA303	IA311	IA312	IA313	IA321	IA322	IA323	IA331	IA332	IA333	IA341	IA342	IA343	IA351	IA352	IA353	IA361	IA362	IA363	IA371	IA372	IA373	IA381	IA382	IA383	IA391	IA392	IA393	IA401	IA402	IA403	IA411	IA412	IA413	IA421	IA422	IA423	IA431	IA432	IA433	IA441	IA442	IA443	IA451	IA452	IA453	IA461	IA462	IA463	IA471	IA472	IA473	IA481	IA482	IA483	IA491	IA492	IA493	IA501	IA502	IA503	IA511	IA512	IA513	IA521	IA522	IA523	IA531	IA532	IA533	IA541	IA542	IA543	IA551	IA552	IA553	IA561	IA562	IA563	IA571	IA572	IA573	IA581	IA582	IA583	IA591	IA592	IA593	IA601	IA602	IA603	IA611	IA612	IA613	IA621	IA622	IA623	IA631	IA632	IA633	IA641	IA642	IA643	IA651	IA652	IA653	IA661	IA662	IA663	IA671	IA672	IA673	IA681	IA682	IA683	IA691	IA692	IA693	IA701	IA702	IA703	IA711	IA712	IA713	IA721	IA722	IA723	IA731	IA732	IA733	IA741	IA742	IA743	IA751	IA752	IA753	IA761	IA762	IA763	IA771	IA772	IA773	IA781	IA782	IA783	IA791	IA792	IA793	IA801	IA802	IA803	IA811	IA812	IA813	IA821	IA822	IA823	IA831	IA832	IA833	IA841	IA842	IA843	IA851	IA852	IA853	IA861	IA862	IA863	IA871	IA872	IA873	IA881	IA882	IA883	IA891	IA892	IA893	IA901	IA902	IA903	IA911	IA912	IA913	IA921	IA922	IA923	IA931	IA932	IA933	IA941	IA942	IA943	IA951	IA952	IA953	IA961	IA962	IA963	IA971	IA972	IA973	IA981	IA982	IA983	IA991	IA992	IA993	IA1001	IA1002	IA1003

Usp. Ba. Sinterlender (1/100)

DEN 28004

16.000000



APÊNDICE D – ANÁLISE DE CONTEÚDO – CATEGORIA: CBCE

As análises de conteúdo com categorias baseadas no CBCE e alguns destaques pertinentes.

CONE

FIRA: *Baraholader*
Junio

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

CBOE

UFS Con. Licenciatura

2016

Disciplinas	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													
36													
37													
38													
39													
40													

144

2016

UFS Con. Licenciatura

2016

UFS Con. Licenciatura

144

C600E

UFSlow. Bachschneider (112)

1000

Disciplines	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													
36													
37													
38													
39													
40													
41													
42													
43													
44													
45													
46													
47													
48													
49													
50													
51													
52													
53													
54													
55													
56													
57													
58													
59													
60													
61													
62													
63													
64													
65													
66													
67													
68													
69													
70													
71													
72													
73													
74													
75													

1000

CRSE

Univ Bann dimitrieva (110)

Disciplines	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													
36													
37													
38													
39													
40													
41													
42													
43													
44													
45													
46													
47													
48													
49													
50													
51													
52													
53													
54													
55													
56													
57													
58													
59													
60													
61													
62													
63													
64													
65													
66													
67													
68													
69													
70													
71													
72													
73													
74													
75													
76													
77													
78													
79													
80													
81													
82													
83													
84													
85													
86													
87													
88													
89													
90													
91													
92													
93													
94													
95													
96													
97													
98													
99													
100													

11/11/2016

0606

Ujung Bawia - Kecamatan (skh)

Disciplines	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13
35													
37													
38					34 3								
39					40 3								
40													
41													
42					43 3								
43					44 2								
44					45 3								
45													
46													
47													
48													
49													
50													
51													
52													
53													
54													
55													
56													

Umpy Basin - Bachelder (old)

0606

DATE	TIME	TEMP	WIND	MOON	SEA	WAVE	STATE	REMARKS
1906	10:00	55	10					
1906	11:00	55	10					
1906	12:00	55	10					
1906	13:00	55	10					
1906	14:00	55	10					
1906	15:00	55	10					
1906	16:00	55	10					
1906	17:00	55	10					
1906	18:00	55	10					
1906	19:00	55	10					
1906	20:00	55	10					
1906	21:00	55	10					
1906	22:00	55	10					
1906	23:00	55	10					
1906	24:00	55	10					
1906	25:00	55	10					
1906	26:00	55	10					
1906	27:00	55	10					
1906	28:00	55	10					
1906	29:00	55	10					
1906	30:00	55	10					
1906	31:00	55	10					
1906	32:00	55	10					
1906	33:00	55	10					
1906	34:00	55	10					
1906	35:00	55	10					
1906	36:00	55	10					
1906	37:00	55	10					
1906	38:00	55	10					
1906	39:00	55	10					
1906	40:00	55	10					
1906	41:00	55	10					
1906	42:00	55	10					
1906	43:00	55	10					
1906	44:00	55	10					
1906	45:00	55	10					
1906	46:00	55	10					
1906	47:00	55	10					
1906	48:00	55	10					
1906	49:00	55	10					
1906	50:00	55	10					
1906	51:00	55	10					
1906	52:00	55	10					
1906	53:00	55	10					
1906	54:00	55	10					
1906	55:00	55	10					
1906	56:00	55	10					
1906	57:00	55	10					
1906	58:00	55	10					
1906	59:00	55	10					
1906	60:00	55	10					

0806

Unop Presente - Laminatura (18)

Disciplinas	AD	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13	III.14 GTT 14	III.15 GTT 15	III.16 GTT 16	III.17 GTT 17	III.18 GTT 18	III.19 GTT 19	III.20 GTT 20	III.21 GTT 21	III.22 GTT 22	
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
6																							
7																							
8																							
9																							
10																							
11																							
12																							
13																							
14																							
15																							
16																							
17																							
18																							
19																							
20																							
21																							
22																							
23																							
24																							
25																							
26																							
27																							
28																							
29																							
30																							
31																							
32																							
33																							
34																							
35																							
36																							
37																							
38																							
39																							
40																							

10/1/2014 (18)

Univ. Prudente, Encarnación (112)

0606

Disciplinas	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33
	III.1 G.TT. 01	III.2 G.TT. 02	III.3 G.TT. 03	III.4 G.TT. 04	III.5 G.TT. 05	III.6 G.TT. 06	III.7 G.TT. 07	III.8 G.TT. 08	III.9 G.TT. 09	III.10 G.TT. 10	III.11 G.TT. 11	III.12 G.TT. 12	III.13 G.TT. 13		
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															
26															
27															
28															
29															
30															
31															
32															
33															
34															
35															
36															
37															
38															
39															
40															
41															
42															
43															
44															
45															
46															
47															
48															
49															
50															
51															
52															
53															
54															
55															
56															
57															
58															
59															
60															
61															
62															
63															
64															
65															
66															
67															
68															
69															
70															
71															
72															
73															

10/06/21
 (112)
 2021
 2021
 2021

CBOE

Uniforp Bachschlecker (1102)

Disciplines	17		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30	
	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13	III.14 GTT 14	III.15 GTT 15	III.16 GTT 16	III.17 GTT 17	III.18 GTT 18	III.19 GTT 19	III.20 GTT 20	III.21 GTT 21	III.22 GTT 22	III.23 GTT 23	
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
23																								
24																								
25																								
26																								
27																								
28																								
29																								
30																								
31																								
32																								
33																								
34																								
35																								
36																								
37																								
38																								
39																								
40																								
41																								
42																								
43																								
44																								
45																								

Handwritten signature

DATE

Univ. Rio Claro - Licenciatura (1^o de)

Disciplinas	III.1 GTT 01	III.2 GTT 02	III.3 GTT 03	III.4 GTT 04	III.5 GTT 05	III.6 GTT 06	III.7 GTT 07	III.8 GTT 08	III.9 GTT 09	III.10 GTT 10	III.11 GTT 11	III.12 GTT 12	III.13 GTT 13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													
31													
32													
33													
34													
35													

2008/01/17

DATE

Unicomp - die a Badk (als) also big machine kernel

Unicomp - die a Badk (als)

Urup. Baskaradas (oil)

0802

DATE	DESCRIPTION	AMOUNT	REMARKS
1/1/20			
2/1/20			
3/1/20			
4/1/20			
5/1/20			
6/1/20			
7/1/20			
8/1/20			
9/1/20			
10/1/20			
11/1/20			
12/1/20			
13/1/20			
14/1/20			
15/1/20			
16/1/20			
17/1/20			
18/1/20			
19/1/20			
20/1/20			
21/1/20			
22/1/20			
23/1/20			
24/1/20			
25/1/20			
26/1/20			
27/1/20			
28/1/20			
29/1/20			
30/1/20			
31/1/20			
1/2/20			
2/2/20			
3/2/20			
4/2/20			
5/2/20			
6/2/20			
7/2/20			
8/2/20			
9/2/20			
10/2/20			
11/2/20			
12/2/20			
13/2/20			
14/2/20			
15/2/20			
16/2/20			
17/2/20			
18/2/20			
19/2/20			
20/2/20			
21/2/20			
22/2/20			
23/2/20			
24/2/20			
25/2/20			
26/2/20			
27/2/20			
28/2/20			
29/2/20			
30/2/20			
31/2/20			
1/3/20			
2/3/20			
3/3/20			
4/3/20			
5/3/20			
6/3/20			
7/3/20			
8/3/20			
9/3/20			
10/3/20			
11/3/20			
12/3/20			
13/3/20			
14/3/20			
15/3/20			
16/3/20			
17/3/20			
18/3/20			
19/3/20			
20/3/20			
21/3/20			
22/3/20			
23/3/20			
24/3/20			
25/3/20			
26/3/20			
27/3/20			
28/3/20			
29/3/20			
30/3/20			
31/3/20			
1/4/20			
2/4/20			
3/4/20			
4/4/20			
5/4/20			
6/4/20			
7/4/20			
8/4/20			
9/4/20			
10/4/20			
11/4/20			
12/4/20			
13/4/20			
14/4/20			
15/4/20			
16/4/20			
17/4/20			
18/4/20			
19/4/20			
20/4/20			
21/4/20			
22/4/20			
23/4/20			
24/4/20			
25/4/20			
26/4/20			
27/4/20			
28/4/20			
29/4/20			
30/4/20			
31/4/20			
1/5/20			
2/5/20			
3/5/20			
4/5/20			
5/5/20			
6/5/20			
7/5/20			
8/5/20			
9/5/20			
10/5/20			
11/5/20			
12/5/20			
13/5/20			
14/5/20			
15/5/20			
16/5/20			
17/5/20			
18/5/20			
19/5/20			
20/5/20			
21/5/20			
22/5/20			
23/5/20			
24/5/20			
25/5/20			
26/5/20			
27/5/20			
28/5/20			
29/5/20			
30/5/20			
31/5/20			